

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FERNANDA CRISTINA MERISIO FERNANDES SOARES**

**O CURRÍCULO PRESCRITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NUM CONTEXTO DE  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

**VITÓRIA  
2017**

**FERNANDA CRISTINA MERISIO FERNANDES SOARES**

**O CURRÍCULO PRESCRITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NUM CONTEXTO DE  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zenólia Christina Campos Figueiredo

VITÓRIA

2017

## FICHA CATALOGRÁFICA

FERNANDA CRISTINA MERISIO FERNANDES SOARES

**O CURRÍCULO PRESCRITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NUM CONTEXTO DE  
ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Educação Física.

**COMISSÃO AVALIADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zenólia Christina Campos Figueiredo  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Soares Della Fonte  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria das Graças Carvalho Silva de  
Sá  
Universidade Federal do Espírito Santo

Dedico este trabalho às minhas filhas, Julia e Lais, meus maiores tesouros e minha razão de viver, e ao meu marido, André, meu companheiro de todas as horas e meu grande incentivador. Sem vocês, nenhuma conquista valeria a pena.



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela minha família.

Este estudo é fruto de uma vivência intensa, de desafios diários, de superação e de muita dedicação.

Um trabalho como este contempla horas de dedicação e esforço de inúmeras pessoas que, direta ou indiretamente, dele participaram e ajudaram na sua conclusão. Por essa razão, tenho muito a agradecer a todas essas pessoas que fizeram com que um sonho se concretizasse.

Ao meu marido, André, por acreditar na minha capacidade e me fazer entender todos os dias que não há barreiras ou obstáculos grandes o bastante para impedir que possamos dar o próximo passo em busca dos nossos sonhos. Você é e sempre será o responsável pelas minhas conquistas, porque sempre esteve ao meu lado me incentivando e me inspirando. Obrigada pelo apoio incondicional em todos os momentos.

Às minhas filhas, Julia e Lais, por me propiciarem o amor diário e serem o meu combustível e minha fonte de alegria. Obrigada por darem sentido à minha vida e por compreenderem a minha ausência nesses longos meses.

Aos meus pais, por terem me ensinado, dado oportunidades e por serem a base da qual parti, com a certeza de que poderia retornar sempre.

À minha irmã, Danielle, pela acolhida nesses anos do mestrado.

Aos meus cunhados, cunhadas, irmão e sobrinhas, pelo carinho e pela certeza de que construímos uma família com base no amor e na união.

À minha amiga, irmã, Kamilly, pelo incentivo, pelas conversas e pela presença contínua.

À minha orientadora, professora Zenólia, pela oportunidade de retornar à vida acadêmica. Obrigada pelos ensinamentos, confiança e incentivo nessa caminhada.

Ao Instituto Federal do Espírito Santo, pelo apoio e suporte.

Aos professores colaboradores deste estudo, pela contribuição, pelos relatos e disponibilidade dos documentos que fizeram a concretude deste estudo.

À professora Sandra Soares Della Fonte, professora Maria das Graças Carvalho Silva de Sá, pela leitura do trabalho e pelas contribuições.

Ao professor Francisco Eduardo Caparróz, pela oportunidade no estágio supervisionado. Obrigada pela troca de experiências e pelo apoio.

À colega Claudia Aleixo Alves, pela disponibilidade para ajudar, pelas importantes contribuições e conselhos.

Ao Francisco Carlos Peixoto, pela parceria e dedicação na revisão de texto deste estudo, e ao Luiz, pelo formatação e adequação das normas técnicas.

Aos colegas da turma de mestrado 2015, pela convivência e todos os momentos de aprendizado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, pelas vivências e ensinamentos.

E, por fim, agradeço a todos os amigos e colegas que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estudo.



“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

(Cora Coralina)

## RESUMO

Este estudo busca analisar os planos de ensino da disciplina Educação Física nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), no intuito de compreender o lugar da disciplina no currículo dos cursos técnicos integrados dessa instituição, identificando os focos de ensino propostos e as concepções de ensino da Educação Física presentes nos planos. Como procedimentos metodológicos, procedeu-se à análise documental dos planos de ensino da Educação Física do ano letivo de 2016 de quatro *campi* escolhidos mediante sorteio – Alegre, Colatina, Guarapari e Nova Venécia – além de entrevistas com os professores responsáveis pela confecção dos planos de ensino desses quatro *campi*. Num total, houve entrevista com oito professores e análise de 23 planos de ensino. Mediante as análises dos planos, foi possível identificar os elementos e itens que os constituíam, entre os quais focar o estudo que propunham a ementa, o objetivo geral e os conteúdos, além de eleger os focos de estudo de maior destaque no ensino da disciplina no Ifes, a saber: conhecimento do corpo humano, incluindo questões sobre o exercício, a atividade física e a saúde; os esportes; a educação física e as questões sobre o trabalho, formação integrada e a formação profissionalizante. Ao desenvolver as análises, percebeu-se que, apesar de não haver na instituição um documento referência para o ensino dessa disciplina, os professores propõem focos de estudo em comum, direcionando o ensino com objetivos próximos. Foi possível reconhecer a presença de diferentes concepções de ensino da Educação Física e apontar que os planos apresentam elementos que se aproximam de uma perspectiva da Educação Física identificada como abordagem crítica, abordagem dos parâmetros curriculares, abordagem esportivista, abordagem da saúde renovada. Essas diferentes concepções são fruto de diferentes entendimentos por parte dos professores sobre a Educação Física, e esses diferentes entendimentos caracterizam o ensino da disciplina no Ifes, aproximando e distanciando as discussões sobre a Educação Física escolar, demonstrando que essa diversidade no trato pedagógico dado à disciplina, caracterizado pelas diferentes abordagens e concepções da Educação Física presentes nos planos, advém das diferentes formas de os professores conceberem o conhecimento, o movimento, o ser humano, a instituição escolar, as relações sociais e a construção

dos saberes. Nas análises, mesmo com a presença da racionalidade técnica e com a introdução de outras práticas de ensino da Educação Física, considerou-se que a Educação Física no Ifes apresenta, em suas propostas de ensino, que o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar o esporte, a ginástica, a dança, os jogos, as atividades rítmicas, expressivas e o conhecimento sobre o próprio corpo humano, incluindo a compreensão e discussão com os jovens sobre os valores, sentidos e significados das práticas corporais nas dimensões procedimental, conceitual e atitudinal, além da dimensão da formação profissional, e incentivando a participação do indivíduo para que ele compreenda o seu papel na sociedade como sujeito capaz de entender, inventar, reinventar e transformar a sociedade em que vive.

Palavras-chave: Educação Física. Planos de ensino. Ensino médio integrado.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the teaching plans of Physical Education in the technical courses integrated to the high school of the Federal Institute of Espírito Santo (Ifes), in order to understand the place of the discipline in the curriculum of the integrated technical courses of this institution, identifying the foci of Proposed studies and the conceptions of Physical Education teaching present in the plans. As methodological procedures, the documentary analysis of the Physical Education teaching plans for the 2016 school year was carried out in four campuses chosen by lottery – Alegre, Colatina, Guarapari and Nova Venécia – as well as interviews with the teachers responsible for preparing the teaching plans of these four campuses. In total, there were interviews with eight teachers and analysis of 23 teaching plans. Through the analysis of the plans, it was possible to identify the elements and items that constituted them, among which to focus the study that proposed the Discipline syllabus, the general objective and the contents, besides electing the focus of study of greater prominence in the teaching of the discipline at Ifes, namely: knowledge of the human body, including questions about exercise, physical activity and health; sports; Physical Education and issues of work, integrated training and vocational training. In developing the analyzes, it was noticed that, although there is no reference document in the institution for the teaching of this discipline, the teachers propose joint study focuses, directing the teaching with close objectives. It was possible to recognize the presence of different conceptions of Physical Education teaching and to point out that the plans present elements that approach a Physical Education perspective identified as a critical approach, approach to curricular parameters, *sportivist* approach, and a renewed health approach. These different conceptions are the result of different understandings on the part of the teachers on the Physical Education, and these different understandings characterize the teaching of the discipline at Ifes, approaching and distancing the discussions on the Physical Education school, demonstrating that this diversity in the pedagogical treatment given to the discipline, characterized by the different approaches and conceptions of Physical Education present in the plans, comes from the different ways teachers conceive of knowledge, movement, the human being, the school institution, social relations and the construction of knowledge. In the analyzes, even with the presence

of technical rationality and with the introduction of other Physical Education teaching practices, it was considered that Physical Education at Ifes presents, in its teaching proposals, that the role of Physical Education goes beyond teaching the sport, gymnastics, dance, games, rhythmic, expressive activities and knowledge about the human body itself, including understanding and discussing with young people the values, meanings and meanings of body practices in the procedural, conceptual and attitudinal dimensions, besides the dimension of professional formation, and encouraging the participation of the individual so that he understands his role in society as a subject capable of understanding, inventing, reinventing and transforming the society in which he lives.

Keywords: Physical Education. Teaching plans. Integrated secondary education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da localização geográfica dos <i>campi</i> do Ifes .....	71
Figura 2 – Mapa das Microrregiões de Gestão Administrativa .....	78
Figura 3 – Apresentação das citações referentes ao tema/foco de estudo “conhecimento sobre corpo humano” encontradas nos planos de ensino do Ifes <i>campus</i> Guarapari .....	123

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Demonstrativo de <i>campi</i> por região e municípios em que estão localizados .....	79
Quadro 2 – Demonstrativo de <i>campi</i> e oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio .....	80
Quadro 3 – Objetivo geral apresentado nos planos de ensino estudados das turmas de 1.º ano dos cursos técnicos integrados .....	103
Quadro 4 – Objetivo geral apresentado como competências a serem desenvolvidas para as turmas de 1.º ano dos cursos integrados em Administração e Mecânica do Ifes <i>campus</i> Guarapari.....	104
Quadro 5 – Ementas dos planos de ensino das turmas de 1.º ano dos cursos técnicos integrados dos <i>campi</i> Alegre, Guarapari e Nova Venécia.....	106
Quadro 6 – Conteúdos propostos nos planos de ensino para as turmas de 2.º ano dos cursos técnicos integrados .....	107
Quadro 7 – Conteúdos propostos nos planos de ensino do <i>campus</i> Nova Venécia para as turmas de 2.º ano dos cursos técnicos integrados .....	109
Quadro 8 – Citações das manifestações da cultura corporal de movimento no item conteúdos nos planos de ensino dos <i>campi</i> Guarapari e Nova Venécia .....	118
Quadro 9 – Apresentação da forma como as manifestações que caracterizam a cultura corporal de movimento são propostas nos planos de ensino para as turmas de primeiro ano do Ifes .....	120
Quadro 10 – Relação do objetivo geral e conteúdos sobre as temáticas saúde, atividade física, qualidade de vida, exercício físico entre outros .....	126
Quadro 11 – Proposta de ensino do foco de estudo esporte para as turmas de 1.º ano dos <i>campi</i> estudados .....	130
Quadro 12 – Propostas de ensino que contemplam ações pedagógicas incentivando a formação para o mundo do trabalho.....	137

## LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

Cead – *Centro de Educação a Distância*

Cefetes – Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo

Cefets – Centros Federais de Educação Tecnológica

Cefor – Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância

CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

CEFET-RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro

Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CSN – Companhia Siderúrgica Nacional

EAs – Escolas de Aprendizizes Artífices

EAD – Educação a Distância

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

ETFES – Escola Técnica Federal do Espírito Santo

FNM – Fábrica Nacional de Motores

Ifes – Instituto Federal do Espírito Santo

Jifes – Jogos dos Institutos Federais do Espírito Santo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MP – Medida Provisória

Napne – Núcleo de Apoio ao Estudante com Necessidades Específicas

PEC – Proposta de Emenda Constitucional

Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos Programa de Educação de Jovens e Adultos

Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo

UNEDs – Unidades Descentralizadas



## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1</b>	<b>DO CURRÍCULO AO CAMPO DA DIDÁTICA: COMPREENDENDO O LUGAR DOS PLANOS DE ENSINO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>32</b>
1.1	O CURRÍCULO: CONCEITOS E ORGANIZAÇÃO DE UM DOCUMENTO PARA O ENSINO.....	32
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZANDO O SEGMENTO ESTUDADO: O ENSINO MÉDIO E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....</b>	<b>51</b>
2.1	O ENSINO MÉDIO E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO BRASIL.....	51
2.2	O “NOVO” ENSINO MÉDIO: MEDIDAS PARA POUCOS, DESIGUALDADES PARA MUITOS.....	59
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....</b>	<b>71</b>
3.1	O LUGAR DA INVESTIGAÇÃO.....	71
3.1.1	Da Escola de Aprendizizes Artífices ao Instituto Federal do Espírito Santo.....	73
3.1.2	O Estado do Espírito Santo e o Ifes: a expansão da rede pelas macrorregiões do Estado.....	77
3.2	CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DOS SUJEITOS COLABORADORES DA PESQUISA.....	80
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS PLANOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFES.....</b>	<b>86</b>
4.1	AS ENTREVISTAS.....	86
4.2	APRESENTAÇÃO DOS PLANOS E DOS ELEMENTOS QUE OS CONSTITUEM.....	99
4.3	AS CONCEPÇÕES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFES.....	111
4.4	OS FOCOS DE ESTUDO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	119
4.4.1	O corpo humano e seu funcionamento como foco de estudo da disciplina Educação Física.....	121
4.4.2	A presença significativa do esporte no ensino da Educação Física	

	nos cursos técnicos integrados do Ifes.....	127
4.4.3	A Educação Física e as questões sobre o trabalho, a formação integrada e a formação profissionalizante.....	135
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	140
	REFERÊNCIAS.....	149
	APÊNDICE.....	154
	APÊNDICE A – Roteiro Gerador para Entrevista.....	155
	ANEXOS.....	156
	ANEXO A – Quadro Demonstrativo 1.....	157
	ANEXO B – Quadro Demonstrativo 2.....	167
	ANEXO C – Plano de Ensino.....	187

## INTRODUÇÃO

Estudar e compreender como ocorre a construção dos planos de ensino da Educação Física no âmbito do ensino técnico integrado nos permite identificar as inúmeras leituras, análises e interpretações que vêm sendo realizadas pelos professores em torno do processo de construção desses currículos, para que estes tenham sentido e significado na formação dos estudantes.

Ao propor a pesquisa desse tema, expresso aqui a minha vontade – pessoal, profissional e acadêmica – de aprofundar um estudo na área em que atuo hoje, visto que sou servidora pública, professora de Educação Física das turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), *campus* Venda Nova do Imigrante, e ex-aluna da antiga Escola Técnica Federal do Espírito Santo, Unidade Descentralizada de Colatina, onde vivenciei inúmeros momentos especiais na disciplina Educação Física, os quais me ajudaram a decidir sobre o meu futuro profissional.

Sou fruto do ensino profissionalizante no Brasil. Fiz parte da primeira turma ingressante na Escola Técnica Federal, localizada em Colatina, criada em 1993, para atender a uma grande parcela de jovens que queriam ingressar no ensino técnico profissionalizante no Estado.

Minha passagem como estudante nessa instituição me fez ver o mundo de maneira diferente e acreditar que viver sonhos era possível e que um ensino de qualidade tem a ver com o que a instituição pode oferecer, com as experiências diversificadas oportunizadas pelos docentes em suas disciplinas e entre as disciplinas, juntamente ao incentivo ao estudante a desenvolver a sua autonomia, a pensar sobre os saberes na construção do conhecimento.

Foram quatro anos dedicados ao curso técnico integrado em Edificações. Com o currículo do curso dividido em núcleo básico e núcleo técnico, o curso se dividia em aulas teóricas e práticas de todas as disciplinas, inclusive a Educação Física, que tinha uma carga horária de três aulas semanais para os primeiros e segundos anos

e duas aulas semanais para os terceiros anos. A organização do currículo do curso não previa aula de Educação Física para as turmas do quarto ano, por concentrar, nessa fase do curso, as disciplinas específicas do núcleo profissional.

Naquela época, mais precisamente nos anos 1990, percebia que havia uma grande tendência às abordagens dos esportes como conteúdo principal dessa disciplina. Os professores eram formados nas décadas de 1970 e 1980 e trabalhavam com a tendência pedagógica esportivista (KUNZ, 2004). Acredito que, por essa razão, as nossas aulas eram todas voltadas para a prática esportiva, numa visão tecnicista do esporte com o seu aprendizado fundamentado no domínio dos elementos técnico-táticos e das condições fisiológicas para sua prática. As atividades propostas nas aulas eram embasadas nos conteúdos de esportes individuais e coletivos, e as aulas práticas eram o único meio de trabalho da disciplina. Os professores enfatizavam a importância da disciplina, visavam, na formação do aluno, à melhoria da saúde com a prática desportiva e priorizavam o desempenho, o rendimento e o aprimoramento das habilidades físicas.

Segundo estudo desenvolvido por Figueiredo (2004), o modo como os professores selecionam, planejam, organizam, transmitem e avaliam os saberes favorece a construção de um tipo de relação com a disciplina Educação Física, prevalecendo concepções unilaterais desta, como esporte e saúde, sustentando a manutenção de crenças e mitos que induzem a diferentes visões, hierarquizações e trajetórias relacionadas às experiências sociocorporais.

A Educação Física estendia as suas atividades aos treinamentos das modalidades de esportes coletivos em período extracurricular e em participações em eventos competitivos escolares. Estimulava-se o aluno a ser um atleta e participar das equipes esportivas da escola, mas isso se limitava àqueles que tinham mais habilidades e se destacavam nas práticas esportivas.

Como estudante, eu participava assiduamente das aulas e dos treinamentos. Sempre tinha uma identificação grande com a área da Educação Física por ser incentivada a praticar esportes desde criança.

As aulas de Educação Física se resumiam a práticas esportivas, mas não posso negar que me sentia feliz e satisfeita com aquele momento da aula. Era especial para minha turma e havia um reconhecimento comum entre os alunos sobre isso. As aulas de Educação Física marcavam um encontro da turma numa realidade em que sobressaía a espontaneidade, extravasava-se alegria, e era único, porque estávamos ali livres podendo explorar o espaço e o nosso corpo, diferentemente da nossa realidade diária vivenciada nas demais aulas, principalmente nas do núcleo técnico.

Os treinamentos também me trouxeram muito aprendizado. Reconheço até hoje como eles foram importantes naquela fase da minha vida, principalmente no que se refere ao convívio social, às experiências com viagens, competições, amizades e, por fim, no aprender a lidar com as adversidades, vitórias, derrotas, superação. Trago esses ensinamentos até hoje com minhas equipes desportivas do Ifes.

A combinação de todas essas vivências me fez escolher a Educação Física para atuar profissionalmente. Minhas experiências nas aulas de Educação Física e nos treinamentos me marcaram e foram importantes para que eu fizesse minhas escolhas durante a formação inicial.

A história de vivências dos alunos no ensino fundamental e médio é um elemento fundamental na forma como este irá vivenciar o currículo do curso superior em Educação Física (FIGUEIREDO, 2004). Parte-se do pressuposto de que o fazer que antecede o ingresso no curso de formação profissional em Educação Física, assim como a experiência social, implicará a formação inicial, a relação com os saberes e com o currículo.

Quando prestei vestibular, via-me como técnica de alguma das tantas modalidades esportivas que praticava. Vivi nesse meio, durante toda a minha vida, tanto pela escola quanto pela participação em equipes, representando clubes, o município e o Estado.

Enxergava na Educação Física o que havia vivenciado como aluna da Educação Física escolar e como atleta amadora. Não nego que as experiências tenham sido interessantes, e de muito aprendizado, mas se fundamentavam principalmente nas práticas desportivas. Pregava-se o esporte na escola, com o esporte a serviço da instituição esportiva, da revelação de atletas, do desempenho, do desenvolvimento de técnicas e das habilidades nas modalidades esportivas, principalmente as de quadra.

Em 1997, em uma cidade distante, começando uma nova vida e os estudos na universidade, já, nas primeiras semanas, pude reconhecer que a Educação Física trazia muito mais do que eu havia vivenciado até então nas aulas na escola.

Durante a minha formação inicial, passei a conhecer as várias vertentes de trabalho da Educação Física. Participei de inúmeros projetos, principalmente os voltados para a área de Recreação e Lazer e Natação, que foram as primeiras áreas com que me identifiquei.

Meu envolvimento com as crianças nos projetos em que trabalhava me despertou a vontade de estar mais perto delas, de vivenciar mais momentos em que pudesse contribuir na sua formação. Até então, isso acontecia no projeto de Natação, no qual trabalhava com o grupo de iniciação, crianças entre 7 e 11 anos, no projeto de Colônia de Férias, no projeto de Recreação e Lazer, Ruas de Lazer.

A Educação Física escolar foi aparecendo, aos poucos, nas discussões das disciplinas de didática, metodologia do ensino, prática pedagógica e assim por diante, até chegar ao estágio supervisionado. Este, sim, foi um divisor de águas, porque me mostrou a realidade da Educação Física escolar na prática.

Foi uma experiência significativa numa escola pública com uma diversidade grande de alunos. Lá percebi que a proposta da disciplina estava além das vivências das práticas esportivas e a Educação Física passava por mudanças, as quais se baseavam na obra do Coletivo de Autores (1993, p. 61), reconhecendo a Educação Física como disciplina “[...] que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento

de uma área denominada cultura corporal [...]”, que propõe a diversidade dos conteúdos com base em temas ou formas de atividades corporais, visando ao aprendizado da expressão corporal como linguagem.

As diferentes teorias educativas que embasaram a minha formação, assim como as experiências e vivências nas demais vertentes da Educação Física, indicaram a diversidade de relações estabelecidas entre a disciplina e a instituição escolar e me fizeram refletir e acreditar nas transformações da educação mediante as experiências diversificadas no ensino e numa Educação Física problematizadora que discute e interage com o todo, analisando e questionando sua prática, dando a ela sentido.

Cada vez mais envolvida na Educação Física escolar, busquei compreender como se dava o processo de construção curricular da disciplina, levando em consideração a frequente discussão sobre o objeto de estudo dela e sua legitimidade no âmbito escolar, assim como as diferentes leituras e interpretações que os professores constroem em torno desse currículo que atribui sentido e significado à prática pedagógica.

Logo que me formei em 2001, trabalhei em escolas como professora de Educação Física para a educação infantil e ensino fundamental. Durante todo o meu percurso, sempre tive especial interesse em discutir as questões que envolviam o ensino da Educação Física escolar, seus conteúdos, seu papel na formação do aluno, sua contribuição no contexto escolar, suas variadas práticas de ensino, enfim, tudo que embasava e fundamentava essa disciplina no currículo escolar.

Vivi momentos de angústia: dividia-me dando aulas numa escola que acreditava no ensino tradicional e não via a Educação Física como disciplina importante no currículo; e, em outra, em que trabalhava baseada na perspectiva da pedagogia

crítica superadora<sup>1</sup>, que me dava autonomia para pôr em prática uma proposta de ensino fundamentada na cultura corporal do movimento.

Levando comigo todas essas experiências e a necessidade de buscar, a todo tempo, dar significado e sentido aos conteúdos trabalhados na Educação Física, dedicava-me mais e mais aos estudos sobre o objeto da Educação Física e o seu papel na escola como componente curricular que contribuísse, de fato, na formação do indivíduo.

Ao longo dos anos, oportunidades de trabalho foram surgindo em escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino superior. Em cada uma delas, era uma nova experiência e acontecimentos que me faziam refletir sobre a minha prática e o ensino da Educação Física.

Em tantas oportunidades, uma delas foi a de retornar para a instituição de ensino da qual me orgulho por ter passado como aluna. A Escola Técnica Federal do Espírito Santo, naquela época, já era renomeada como Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes).

Fui aprovada num processo seletivo simplificado para professora substituta da disciplina Educação Física no Cefetes, Unidade de Colatina em 2006. Era a minha primeira experiência de trabalho com o ensino médio e a oportunidade de vivenciar o novo, trazendo na bagagem experiências com os outros níveis de ensino da educação básica e do ensino superior.

A diferença estava na questão de estar numa instituição de ensino profissionalizante trabalhando com a disciplina Educação Física como componente curricular do

---

<sup>1</sup> A pedagogia crítica superadora é uma abordagem pedagógica definida como movimentos de renovação prático-teórica com objetivo de estruturar os campos de conhecimentos específicos da Educação Física. Na visão de uma Educação Física transformadora, a concepção de ensino crítico-superadora se embasa no discurso da justiça social, no contexto da sua prática; busca levantar questões de poder, interesse e contestação; faz uma leitura da realidade baseada nos caminhos da crítica social dos conteúdos; pode ser tida como uma reflexão pedagógica; e desempenha um papel político-pedagógico, pois encaminha propostas de intervenção e possibilita reflexões sobre a realidade dos homens (COLETIVO DE AUTORES, 1993).



núcleo básico do ensino médio integrado, em parceria com ex-professores, inclusive incentivadores.

Logo no início, nos planejamentos e nas aulas, percebi que a proposta metodológica de ensino utilizada pelos professores permanecia fundamentada nas práticas desportivas. Reconheci que essa era a tendência na qual eles acreditavam ser a base para o ensino da disciplina. Penso que cada professor tem autonomia para basear seu trabalho de acordo com suas experiências, referências e fundamentação, desde que contribua na formação do indivíduo.

E, por essa razão, optei por ir além do ensino de práticas esportivas. No princípio tive dificuldades. Os estudantes estavam acostumados a ir para as aulas e vivenciar o esporte. Aos poucos, a inclusão de outros conteúdos e de outras formas de vivências do movimento foi fazendo sentido e dando significado à disciplina, mas faltava ainda identificar em qual contexto a Educação Física estava na formação integrada.

A partir de então, voltei a minha atenção para pensar qual seria a necessidade do estudante do curso técnico integrado ao ensino médio e como a Educação Física poderia contribuir na formação desses indivíduos, tornando-se efetivamente parte integrante do currículo do curso técnico ofertado.

Era necessário aproximar os conteúdos da realidade vivida pelos estudantes, estabelecendo uma relação entre os saberes, as experiências e propiciando uma reflexão acerca do que estava sendo ensinado com a formação integrada e as relações do mundo do trabalho.

Durante dois anos, acompanhei os estudantes e, apesar das dificuldades, consegui diversificar as atividades das aulas e aproximar os conteúdos oferecidos da formação integrada proposta pela instituição.

Trabalhei com aulas teóricas, jogos, dança, esportes, temas atuais relacionados à saúde e qualidade de vida entre outros temas. A participação dos alunos foi intensa e de muita dedicação. Percebi que, dessa forma, problematizando os conteúdos e

as discussões acerca das temáticas oferecidas, conseguia motivar os estudantes e fazê-los pensar sobre suas ações, seu corpo, suas potencialidades, suas relações com o outro e com o meio.

Ao final do meu contrato, em uma autoavaliação do trabalho desenvolvido, percebi que poderia contribuir mais: queria estudar sobre o ensino médio integrado a fim de entender melhor o papel da Educação Física na formação integrada e as propostas que poderiam contribuir para o ensino dessa disciplina em tal formação.

Aprofundei meus estudos numa especialização em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Espírito Santo Ifes/Centro de Educação a Distância (Ifes/Cead), onde tive a oportunidade de conhecer melhor o ensino profissionalizante no Brasil e a maneira como ele se estabeleceu, baseado em estudos dos autores Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Dante Moura, Acássia Kuenzer e, mais especificamente da Educação Física no ensino técnico, José Ângelo Gariglio.

Mesmo não trabalhando mais na instituição, quando iniciei essa especialização, estava realmente envolvida na temática e interessada em poder contribuir no assunto.

Diante da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da Lei Federal n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, quando as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) passam a formar uma única instituição de ensino, oferecendo a principal estrutura do ensino profissional e tecnológico no país, o estado do Espírito Santo foi contemplado com um Instituto Federal e a criação inicial de 17 *campi* espalhados pelo Estado.

Com essa expansão, principalmente desde 2010, o Ifes realizou concurso para professores efetivos no intuito de suprir a necessidade de funcionamento dos *campi*. Isso gerou a contratação de mais professores de todas as áreas de conhecimento,

incluindo a de Educação Física, para o atendimento aos cursos técnicos integrados ao ensino médio de cada *campus*.

Nesse período, a instituição recebeu uma nova geração de professores, com experiências diversificadas e com autonomia para criar as ementas da disciplina Educação Física e os planos de ensino que constam no projeto dos cursos técnicos integrados aprovado pelo MEC e os planos de ensino anuais, todos embasados no que a legislação diz para o ensino médio e médio integrado ao técnico, considerando as especificidades dos cursos técnicos oferecidos nos respectivos *campi*.

Faço parte dessa nova geração de professores. Assumi como professora efetiva em 2010, já no Ifes, no qual vi a oportunidade de executar as ideias que me vieram quando ainda era professora substituta, aprimoradas depois de ter cursado a especialização em Educação Profissional e Tecnológica. Tive a oportunidade de criar a ementa da disciplina Educação Física do Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante e assim construir o plano de ensino da disciplina, que iria fazer parte do plano de curso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio desse *campus*.

Nesse momento tive liberdade para pensar e construir um documento que fundamentasse, de fato, os conteúdos da Educação Física para o ensino técnico integrado ao ensino médio, tornando a disciplina parte integrante do currículo dos cursos ofertados pelo Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante. Inclusive a inserção dos conteúdos específicos no ensino da Educação Física no *campus* Venda Nova do Imigrante foi o tema do meu trabalho de conclusão da pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Considerando as especificidades e características da região e dos alunos atendidos, além dos objetivos da formação e da diversidade dos cursos técnicos, era importante pensar o que poderia implementar no currículo da disciplina, para que esta efetivamente contribuísse na formação dos alunos.

A cidade de Venda Nova do Imigrante, por exemplo, é considerada a capital do agroturismo. Por essa razão, a escolha dos cursos técnicos integrados teve uma relação direta com essa realidade, com o que esse mercado estava precisando, tratando-se de profissionais, tornando essa instituição em um centro de referência tecnológica para a região. O Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante oferece os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Administração e Agroindústria.

Quando construí os planos de ensino da Educação Física dos cursos técnicos integrados do Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante, levei em consideração o que a instituição buscava para a formação dos estudantes, quais eram os objetivos de formação dos cursos, o que a legislação dizia quanto à disciplina e seus objetivos e construí um plano de ensino que contemplasse os conteúdos da Educação Física, pensando na contribuição que estes podiam dar na formação do estudante como futuro profissional, cidadão emancipado, crítico e consciente do seu papel social.

Busquei na abordagem dos conteúdos um *link* que trouxesse a formação profissional à tona; além disso, ao pensar na inclusão de alguns conteúdos e propô-los nos planos, lembrei a demanda do agroturismo da região e adicionei dois conteúdos relacionados especificamente com os cursos técnicos do *campus*: a abordagem dos esportes de aventura como exploração consciente dos espaços físicos da região e como opção para o agronegócio, e a abordagem dos conteúdos de ginástica enfatizando a ginástica laboral em razão do crescimento das agroindústrias na região.

A seleção dos conteúdos e a organização para o ensino deles foi algo pensado para atender às expectativas dos alunos, mas principalmente para viabilizar que estes fizessem uma leitura da sua realidade, entendendo-a, interpretando-a mediante os interesses sociais, de modo a promover mudanças e melhorias.

A Educação Física no Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante sempre esteve presente como disciplina escolar e como contribuinte na formação de opinião e colaboradora na realização de eventos e atividades sociais.

Desde o momento em que assumi como professora no *campus*, empenho-me em busca de propiciar aos alunos experiências diversificadas no ensino da Educação Física, experiências que lhes tragam aprendizados.

Entre as atividades ofertadas pela disciplina, estão as seguintes: aulas teóricas e práticas dos conteúdos previstos no plano de ensino contemplando as manifestações da cultura corporal de movimento; promoção e participação em jogos escolares internos em nível municipal e estadual (vendo nessa atividade uma oportunidade e reconhecendo a importância da prática esportiva na vida desses jovens); organização de atividades sociais que permitem aos alunos conhecer e vivenciar experiências no atendimento a crianças carentes da comunidade mediante a oferta de atividades de recreação e lazer; organização e realização de visitas técnicas a locais que ofertem esportes de aventura como meio de exploração consciente do agroturismo na região; discussão de temas atuais em seminários e palestras com convidados; entre outras atividades.

Depois de tantos anos de magistério, me vi num novo desafio de trabalhar com a educação inclusiva, mas no ensino profissionalizante. Com muitas experiências já vivenciadas, a mais marcante foi lecionar para um aluno deficiente auditivo; e a mais desafiadora, lecionar para um aluno deficiente visual.

Reconhecer e trabalhar a Educação Física como disciplina no ensino integrado já era algo que me fazia pesquisar, acrescentar a isso o atendimento a alunos com necessidades especiais me trouxe mais um desafio e uma conquista: desafio porque não havia vivenciado essa situação ainda no ensino técnico nem me sentia preparada para acolher e atender esses alunos, pois precisava capacitar-me para isso; conquista porque vi nessa oportunidade mais um aprendizado e uma forma de me superar como profissional e proporcionar aos meus alunos aprendizados diversificados, reconhecendo a necessidade dos colegas especiais e simultaneamente vendo na diferença uma forma de reconhecer o que de melhor temos em nós e o que de melhor o outro pode trazer-nos.

Busquei capacitar-me fazendo cursos e participando de encontros e congressos que abordassem o tema Educação Inclusiva.<sup>2</sup> Ingressei como componente do Núcleo de Apoio ao Estudante com Necessidades Específicas (Napne) do Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante, dediquei-me ao estudo para atender os alunos com excelência, prezando pela formação deles igualitariamente à dos demais alunos.

Posso garantir que o que de melhor essa experiência nos trouxe foi saber reconhecer quanto somos capazes e como cada um tem, a seu modo, as suas potencialidades, que, ao longo dos anos, serão trabalhadas com base em nossa própria vontade.

Com essa experiência, aprendi a ter um olhar ainda mais crítico e construtivo para o currículo e para o planejamento das minhas aulas, no sentido de considerar todas as possibilidades que envolvem o ensino. Reconheci, em cada experiência, quanto tenho a explorar na Educação Física para o ensino médio integrado.

Meu interesse pelas questões que envolvem a construção curricular da disciplina Educação Física e a organização dos seus conteúdos e metodologia de ensino foi intensificando-se ao longo da minha trajetória na formação inicial, na continuada e na minha trajetória profissional como docente, especialmente no ensino profissionalizante.

---

<sup>2</sup> A Educação Inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e avança na busca de equidade formal, ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Ao reconhecer as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino com relação às práticas discriminatórias e a necessidade de superá-las, a Educação Inclusiva assume um papel importante no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. Em 2008 foi criada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Esse documento define a educação especial como modalidade de ensino que perpassa todos os níveis de educação básica, destacando ainda a importância do atendimento especializado e atuação de modo transversal, ou seja, a educação especial perpassará todos os níveis de ensino. Define como público-alvo os alunos com deficiência (que possuem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial), transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação (BRASIL, 2008).

Busco compreender, dentro do ensino médio integrado, o trato dado aos focos de estudo da Educação Física apresentados nos planos analisados, identificando as propostas de ensino, seus significados, sentidos, as concepções de ensino presentes e a contribuição da disciplina na formação do aluno como cidadão e futuro profissional.

Pretendi analisar e compreender os planos de ensino anuais da disciplina Educação Física de quatro *campi* do Instituto Federal do Espírito Santo que oferecem cursos técnicos integrados ao ensino médio – Alegre, Colatina, Guarapari e Nova Venécia – no intuito de compreender o lugar da Educação Física nos cursos técnicos integrados do Ifes, assim também como entrevistar os professores que participaram da construção desse documento nesses *campi*, na condição de colaboradores desta pesquisa, identificando quais as concepções de ensino da Educação Física influenciaram a construção dos planos.

Tendo em vista as considerações realizadas até aqui, a questão fundamental em que se baseia esta pesquisa pode ser dimensionada/direcionada para a seguinte questão norteadora: Qual o papel da disciplina Educação Física no currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo? Com o intuito de dialogar com outros estudos que abordassem o tema currículo, educação profissional, ensino médio integrado e Educação Física, realizei, de novembro/dezembro de 2015 a janeiro de 2016, buscas no portal Capes, em periódicos e banco de teses e dissertações, na biblioteca da Ufes e na biblioteca do Ifes.

Foram localizados nessa busca vários estudos que diziam respeito a currículo, assim como ao ensino médio integrado e Educação Física. Alguns estudos relacionavam a área Educação Física com o ensino médio integrado; outros, a Educação Física com currículo, principalmente a Educação Física com o ensino fundamental; todavia, nenhum estudo apontou significativamente algo parecido ou próximo ao que este estudo propõe.

Assim, assumimos o desafio de desenvolver este estudo explorando essa temática de bastante relevância para o ensino médio integrado e para a Educação Física, em especial para o Instituto Federal do Espírito Santo, por se tratar do local da pesquisa, e para os profissionais de Educação Física dessa instituição, por tornar pública a forma de trabalho da disciplina em vários *campi* do estado.

Sabemos também a importância da contribuição deste estudo para o cenário da rede federal que oferece cursos de ensino médio integrado ao técnico, por propiciar o conhecimento sobre o tema, podendo ser uma referência inicial acerca do assunto, instigando novas investigações sobre a Educação Física e o ensino médio integrado em várias partes do Brasil e, assim, atendendo às necessidades e realidades dos Institutos espalhados pelo país.

É importante pensar que a construção de um currículo e de um plano de ensino perpassa pelas experiências individuais e sociais do docente e suas relações com os elementos de sua formação e sua profissão.

O currículo, no caso deste estudo, e os planos de ensino geralmente são carregados de experiências que fundamentam as escolhas dos conteúdos, os instrumentos de avaliação, a bibliografia, os objetivos, enfim, tudo que compõe um documento a ser referência no trabalho docente escolar.

É um documento moldado por uma cultura, com direta relação com o poder, a política e uma ideologia. Terá uma ação direta com a formação do estudante e deverá propiciar a construção de um eixo entre a transmissão do conhecimento e a produção de identidades sociais.

Acreditamos que o currículo, na concepção de uma escola para todos, é um projeto formativo com funções culturais e sociais e sempre estará em mutação, por isso não pode ser algo incontestável (PACHECO, 2005).

Ressaltamos que, por mais que o currículo seja carregado de organização, de disciplinas, de instrumentos e controles, ele é repleto de possibilidades (PARAISO,



2009, p. 289). Por esse motivo, a concepção de currículo que orienta este estudo é a de que este não se constitui num vazio, que é lugar de conflitos, divergências e lutas, mas que é construído por pessoas com visões de mundo diferentes que defendem ideologias construídas com base em sua história, suas experiências e suas crenças e que, mesmo assim, buscam, apesar das divergências, contribuir positivamente na formação humana.

A disciplina Educação Física, por vivenciar conflitos inclusive com relação a sua identidade e ao seu objeto de estudo, escreve uma trajetória com pouca referência curricular quanto a sua oferta como disciplina escolar, intensificando a importância deste estudo.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro, procedemos a uma discussão do currículo ao campo da didática, para compreender o lugar dos planos de ensino da disciplina Educação Física no contexto desse estudo.

No capítulo 2, discutimos o ensino médio e o ensino médio integrado, a legislação e normativas para sua oferta, a proposta da educação integrada na perspectiva da busca de uma formação emancipatória e cidadã, como também uma análise do que vivemos na realidade da educação brasileira com a oferta dessas modalidades, incluindo uma discussão sobre a Medida Provisória n.º 746/2016, que propõe principalmente mudanças estruturais para o ensino médio, as quais vão impactar a oferta da educação brasileira em virtude de propor uma base nacional que se divide em núcleo comum e itinerários formativos, entre outras questões sobre carga horária das disciplinas e ensino em tempo integral.

No capítulo 3, apresentamos os procedimentos teórico-metodológicos: o lugar da investigação, a instituição, o local onde o estudo acontece, o Instituto Federal do Espírito Santo, sua implantação e expansão no Estado, a localização dos *campi* nas regiões do Estado, as características e finalidades institucionais, a delimitação e constituição do grupo dos sujeitos colaboradores da pesquisa.

O capítulo 4 é dedicado às análises. Sendo assim, apresentamos a análise documental, apontando o que localizamos no campo, compreendendo as informações levantadas, identificando os itens e elementos que constituem os planos de ensino e suas relações e dando ênfase aos itens elencados para o desenvolvimento do estudo: a ementa, o objetivo geral e os conteúdos. Neste capítulo, também identificamos e discutimos os principais focos de estudo da disciplina propostos nos planos, analisamos o discurso dos professores e apresentamos as concepções de ensino da Educação Física presentes no documento.

Por fim, procedemos, nas considerações finais, aos resultados alcançados e demais contribuições do estudo.

## **1 DO CURRÍCULO AO CAMPO DA DIDÁTICA: COMPREENDENDO O LUGAR DOS PLANOS DE ENSINO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Neste capítulo, apresentamos as concepções de currículo estabelecendo uma aproximação com o campo da didática até a construção dos documentos planos de ensino, o que é esse documento e qual a sua proposta de elaboração para o Ifes.

Entendemos que o currículo é um elemento central do ensino escolar e é o polo estruturante do nosso trabalho.

Reconhecemos que o currículo é movimento, resultado de múltiplas transformações derivadas de como a educação é concebida historicamente, assim também das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento (MOREIRA; CANDAU, 2008).

Acreditamos que o currículo é uma construção social, permeada pela realidade vivida, pelas relações de poder, pelas relações sociais e pelas experiências escolares que estão em volta dos saberes e dos conhecimentos.

Vivemos o desafio diário de decidir o que e como vamos ensinar. Começamos com a tarefa de entender tanto o currículo – de onde ele vem e o que quer buscar – quanto os documentos que respaldam o ensino das disciplinas na escola, no nosso caso, o plano de ensino.

Qualquer que seja a concepção de currículo adotada, o importante é reconhecer a importância desse documento no processo educativo escolar.

### **1.1 O CURRÍCULO: CONCEITOS E ORGANIZAÇÃO DE UM DOCUMENTO PARA O ENSINO**

Entendemos ser necessário contextualizar o processo de elaboração e construção dos planos de ensino. Para tanto, nesta seção levantamos alguns elementos que permeiam e proporcionam uma aproximação da temática “currículo”, que é a base

para a produção dos documentos utilizados nas propostas de ensino dos conhecimentos escolares, incluindo a disciplina Educação Física.

Com as inúmeras transformações realizadas na educação brasileira ao longo dos anos, que caracterizaram seus sentidos e significados de acordo com o tempo vivido e com os objetivos, interesses e concepções que marcaram um embate sobre o ensino escolar no Brasil, percebe-se que ainda se mantém uma educação de caráter hegemônico, com diferenças de oportunidades no meio escolar, trazendo historicamente a divisão de classes que nos acompanha desde a origem da sociedade.

Para alguns, a oferta de um ensino propedêutico<sup>3</sup>, com oportunidades que refletem a sua condição social; para outros, as dificuldades de um ensino às margens da falência que não oferece condições mínimas, para que o sujeito busque compreender a sua realidade e ser capaz de transformá-la.

Reconhecemos que há muito se busca compreender e, de fato, fazer valer a construção social de um documento que não só respalde o ensino com equidade de oportunidades para todos, mas também faça valer a sua aplicação correspondendo às expectativas de uma população que busca, acima de tudo, melhorias para a sociedade em que vive.

O currículo é um elemento central nas definições de um projeto pedagógico escolar, com significado de organizador do ensino. Com base nesse documento, as propostas de ensino-aprendizagem chegarão aos estudantes estabelecendo uma relação direta entre o conhecimento e o saber, regrada às interações sociais dentro da realidade social dos indivíduos e da instituição escolar.

Não é fácil definir o conceito de currículo. Estudos atuais apontam inúmeras definições que sempre remetem ao currículo a ideia de organização das

---

<sup>3</sup> O ensino propedêutico é o modelo predominante utilizado no ensino médio na educação brasileira e é visto como um ensino preparatório com o objetivo de levar o estudante a um nível mais avançado na educação, visando assim, prioritariamente, à preparação para o ensino superior.

experiências e vivências de aprendizado que acontecem no cotidiano escolar, dando sentido e significado às situações e acontecimentos no processo de ensino-aprendizagem, mas localizando tudo isso num tempo em que os conceitos e definições a ele dados se transformam, assim como a educação e a sociedade se transformam e escrevem sua história.

Segundo Lopes e Macedo (2011, p. 20), estudos históricos apontam que a primeira citação ao termo currículo data de 1633, quando o termo aparece nos registros da Universidade de Glasgow como uma referência ao curso inteiro seguido pelos estudantes. Já nessa menção, segundo as autoras, considera-se “[...] uma associação entre currículo e princípios da globalidade estrutural e de sequenciação da experiência educacional ou a ideia de um plano de aprendizagem”.

Levando em consideração que é necessário mais do que selecionar e organizar aquilo que deve ser ensinado, o currículo pode ser considerado “[...] um plano de acção pedagógica muito mais largo que um programa de ensino [...] que compreende, em geral, não somente programas, para as diferentes matérias, mas também uma definição das finalidades da educação pretendida”. Vai além de um plano/programa, relaciona-se com as vivências educativas a serem promovidas para os alunos em meio ao que a instituição propõe e deseja no processo de aprendizagem deles (D’HAINAUT apud PACHECO, 2005, p. 31).

O desafio é definir a proposta da instituição daquilo que se quer ensinar, qual ou quais o(s) objeto(s) de ensino. No início<sup>4</sup>, as disciplinas escolares tinham seus conteúdos a serem ensinados sem nenhuma conexão com as demais áreas de ensino. Não se estabeleciam no currículo escolar de maneira pacífica, e sim guardavam relações conflituosas com as orientações oficiais e as teorizações

---

<sup>4</sup> Após a 2.ª Guerra mundial, o termo disciplina tornou-se uma rubrica que classifica as matérias de ensino, dando um caráter aos conteúdos vinculados ao exercício intelectual, acompanhados de métodos e regras para abordar os variados domínios do pensamento, do conhecimento e da arte (CHERVEL, 1990 apud JUNIOR; GALVÃO, 2005). Vinculadas à ideia de hierarquização e estratificação, as disciplinas seguiam um vasto caminho à procura da sua valorização dentro do currículo, passando por estágios de aceitação de acordo com seu *status*, prestígio, emergência de grupos de liderança intelectual, surgimento de centros acadêmicos de prestígio na formação de profissionais e influências sociais, econômicas e políticas que atendessem ao contexto histórico de determinado tempo e espaço da instituição escola.

acadêmicas, ora acatando-as, ora resistindo a elas (SOUZA JUNIOR; GALVÃO, 2005). Com o tempo, as próprias especificidades e o contexto histórico social definiam sua importância no desenvolvimento da competência intelectual do aluno.

Com as mudanças no comportamento da sociedade construídas no decorrer dos anos, para suprir as necessidades dessa sociedade, a escola ganha novas responsabilidades, voltando-se a acompanhar as transformações sociais geradas principalmente pelas mudanças econômicas, passando assim a investir no ensino de conteúdos com conhecimentos e saberes que fossem úteis no cotidiano do aluno.

Para entendermos melhor as funções do currículo e seu papel em cada tempo, acompanhando as transformações sociais, voltamos a 1910, período em que se iniciou a industrialização americana, quando foi preciso definir o que se deveria ensinar na escola em razão das demandas aumentadas quanto à escolarização, muito em virtude da necessidade de trabalhadores para o setor produtivo. A intenção era que a escola tivesse uma função socializadora para o jovem norte-americano segundo os parâmetros da sociedade industrial em formação, possibilitando a sua participação na vida política e econômica. Dessa forma, a escola e o currículo passam a ser importantes instrumentos de controle social (LOPES; MACEDO, 2011).

No Brasil, as preocupações referentes ao currículo escolar têm origem entre as décadas de 1920 e 1930, lançadas pelas ideias ligadas ao movimento da Escola Nova e à crítica da educação tradicional e jesuíta. Os programas introduzidos na educação brasileira pela Escola Nova podem ser considerados o princípio da organização curricular no Brasil.

Décadas depois, nos anos de 1960, ocorre a introdução na educação do tecnicismo, que expressava, por meio do currículo escolar, os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade.

No fim da década de 1960 e início dos anos 1970, em um movimento de contraposição, teóricos críticos à realidade da educação composta por injustiças e

geração de desigualdades sociais apontam caminhos para uma educação que atenda igualmente a necessidades e interesses da sociedade.

Até a década de 1980, o campo do currículo foi marcado pela transferência instrumental das teorizações americanas de forma funcionalista, ou seja, sua principal característica era a assimilação passiva e não crítica da elaboração curricular, viabilizada por acordos bilaterais entre os governos brasileiro e norte-americano (LOPES; MACEDO, 2010).

Nos anos de 1980, com a redemocratização do Brasil, ganham força as vertentes marxistas no pensamento curricular brasileiro, a pedagogia histórico-crítica e a pedagogia do oprimido. Essas tendências passaram a ser influenciadas por autores da Nova Sociologia da Educação inglesa, subsidiadas pelos trabalhos de pesquisadores brasileiros que buscavam referência no pensamento crítico internacional num esforço no âmbito acadêmico-científico (LOPES; MACEDO, 2010).

Essa época foi marcada pela valorização do tecnicismo no campo da educação e discursos educacionais na perspectiva marxista trazidos por Paulo Freire, Demerval Saviani, Libâneo, entre outros, que questionavam a ação da educação na reprodução das desigualdades, com a escola como contribuinte na manutenção do controle social (LOPES; MACEDO, 2011).

Essa abordagem mais crítica era muito aparente na obra de Paulo Freire, que questionava a distribuição desigual do conhecimento e o controle social da transmissão cultural pela escola, defendendo uma pedagogia baseada no diálogo, em que há possibilidade de a educação se contrapor à reprodução.

Os estudos sobre currículo assumiram um sentido mais sociológico e buscavam a compreensão do currículo como um espaço de relação de poder (LOPES; MACEDO, 2010).

Com o passar do tempo, as discussões sobre o campo do currículo foram ganhando mais adeptos e várias linhas de estudos foram surgindo. O pensamento curricular

incorporou outros enfoques caracterizando a construção curricular no Brasil sob várias influências, tendências, abordagens, interesses e objetivos.

Ainda percorremos um longo caminho nas discussões sobre o currículo no Brasil. Carregamos, em nossa história, algumas tendências que ainda influenciam muito a construção dos currículos, entre os quais o legado das teorias críticas e pós-críticas.

Essas teorias tratadas no trabalho de SILVA (1999) expressam diferentes significados que, com o passar do tempo, surgiram para fundamentar o fato de alguns conhecimentos serem propostos no currículo e outros não.

Nesse mesmo trabalho, SILVA (1999) cita os estudos dos sociólogos Michael Apple e Henry Giroux, que analisam a construção do currículo com influência de inúmeros fatores, tais como a cultura, as relações sociais, a ideologia e o poder.

Segundo Apple, o currículo não pode ser compreendido e/ou transformado sem questioná-lo sobre suas conexões com relações de poder. Quais são as relações de poder envolvidas no processo de seleção que resultou no currículo proposto? Qual conhecimento e por que esse conhecimento foi escolhido? Qual grupo será beneficiado e qual será prejudicado pela forma como o currículo está organizado? No entendimento de Giroux, o currículo envolve a construção de significados e valores culturais. O currículo é o lugar onde se produzem significados estreitamente ligados a relações sociais de poder e desigualdade. Significados que são impostos, mas também contestados (SILVA, 1999).

De acordo com essas teorias, o currículo estabelece novas relações com abordagens de temas, como o gênero, a raça e a etnia, o multiculturalismo, a sexualidade (SILVA, 1999). O currículo aqui é compreendido ainda como uma relação de poder, mas não o poder imposto pelo Estado, e sim o poder que está relacionado com os interesses da sociedade.

Do ponto de vista das teorias críticas, consideramos o fato de o currículo ser um espaço de poder, um território político, uma construção social, uma invenção social,



o resultado de um processo histórico. E, sob o aspecto das teorias pós-críticas, o fato de o conhecimento ser parte inerente do poder e precisar de significações que dependem de relações de poder (SILVA, 1999).

De certo, o currículo é um documento que se transforma mediante uma prática discursiva que atribui sentidos e significados ao conhecimento, dando vida ao processo educacional das instituições. Essa transformação é concebida pelo tempo e pelas aspirações da educação e da sociedade por meio das múltiplas pretensões e objetivos de escolarização construídos por concepções que são reflexos da construção histórica da educação e suas transformações que atravessam o tempo, influenciadas pelas teorias que embasam os acontecimentos na escola e na educação em geral.

Não podemos deixar de considerar que o currículo também é uma prática pedagógica que é influenciada pelas estruturas políticas, administrativas, econômicas e sociais do Estado, na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas (PACHECO, 2005). Essas estruturas vão legitimar os conteúdos curriculares e embasar o direcionamento deles, aproximando-os da realidade vivida e considerando que a escola é um campo institucional e o currículo – regido por uma cultura social atuante no tempo e no espaço – é parte inerente dessa instituição.

A elaboração do currículo pode ser considerada um processo pelo qual se inventa tradição, porque não é algo pronto, está em mutação, porque trabalha com a proposta de experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio às relações sociais, contribuindo, assim, para a construção de identidades dos estudantes e associando-se ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Ao elaborar o currículo, todas essas considerações vêm à tona. Pensar um currículo é imaginar o que de melhor pode ser inserido nele, para propiciar o ensino e buscar a formação de um sujeito autônomo, crítico, criativo, capaz de transformar a realidade em que vive mediante a transformação do conhecimento escolar em

saberes concretos que o ajudarão a identificar e reconhecer o mundo, os valores, o sentido e os significados de tudo que está ao nosso redor.

Mas é necessário questionarmos que a construção curricular carrega consigo uma amplitude de intenções e práticas que coexistem nem sempre de forma coerente, porque são regradas por conflitos e fazem parte de um projeto educativo de formação para os estudantes pertencente a uma dada organização (PACHECO, 2005), a qual carrega consigo uma cultura que é um campo de luta em torno de uma significação social, que pode ser contestada.

É certo que a cultura traz um repertório de significados de determinados grupos sociais, os quais permitem que os sujeitos se identifiquem uns com os outros (LOPES; MACEDO, 2011). O problema é a consideração de uma cultural geral, de caráter universal, que releva a característica de uma sociedade cada vez mais multicultural e continua impondo uma identidade cultural e social de um determinado grupo sobre o outro e definindo a forma como o mundo deve ser e como as pessoas devem ser, pensar e viver.

Não podemos compreender currículo desconsiderando as relações de poder, aliás, a própria cultura é um jogo de poder. Essa questão cerca as discussões da pergunta principal (“o que devemos ensinar?”) para a construção desse documento.

Desde os tempos de estudante na formação inicial, faço a mim estas perguntas: O que devemos ensinar? Quais são os conhecimentos que devem ser incluídos no currículo e como podemos definir isso? Essas perguntas me fazem assim refletir: qual o papel do currículo na formação do indivíduo?

Reflito também sobre outras questões inerentes a esse processo de definição. Se pergunto “o que devemos ensinar”, devemos perguntar também sobre “o que queremos formar” e “para que queremos formar”.

Vivemos, hoje na educação, um forte embate que se arrasta por décadas: a responsabilidade do Estado, das instituições de ensino, dos gestores, dos

professores e de todos os envolvidos na tarefa de escolher/selecionar disciplinas e conteúdos que tenham sentido, significado e valor ante o que buscamos para a formação do cidadão.

É necessário reconhecer a forte influência da sociedade capitalista nas decisões voltadas para a educação com características de reprodução do sistema dominante. Buscamos repensar a educação, seu propósito, sem desvinculá-la de questões políticas, porque acreditamos que é assim que se constrói algo concreto, com base nas relações sociais que nada mais são do que manifestações culturais e, sendo assim, são políticas também.

Acreditamos que as respostas ao que vamos ensinar e a quem e ao que buscamos formar dependem da escolarização pretendida e da concepção de conhecimento defendida num determinado tempo e espaço.

Certamente toda e qualquer construção curricular reflete diferentes pontos de vista teóricos, que, embasados em vontade, crenças e estudos, trazem para o cenário escolar aquilo que se deseja ensinar e aprender, os compromissos, valores e responsabilidades que queremos passar para os estudantes e as perspectivas que pretendemos construir na busca pela identidade da escola, para atender às demandas da nossa sociedade.

Ao pensarmos sobre o que ensinar, precisamos levantar a relevância do conhecimento sugerido, de modo que ele leve o estudante a compreender a realidade em que está inserido, para pensá-la sob determinada lógica.

Para que isso aconteça, o estudante vai apropriar-se do conhecimento científico confrontando-o com as experiências e saberes que ele traz consigo das suas vivências no seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

É de nossa responsabilidade construir um projeto de escolarização competente que reflita “[...] a concepção de conhecimento e a função cultural da escola” (PACHECO,

2005, p. 59-61). É nosso papel propor, com base em um novo projeto escolar construído com a participação de todos, um ensino de qualidade que possibilite o diálogo, mesmo que haja divergências políticas, ideológicas, filosóficas, mas que estas, com a diversidade cultural, discutam os saberes e fazeres a serem aprendidos na busca de uma formação omnilateral<sup>5</sup>.

Buscar a formação omnilateral é formar o indivíduo consciente dos problemas e desafios do seu tempo, da sociedade e do mundo, tornando-o capaz de visualizar os acontecimentos e fatos, compreendendo-os, intervindo e tomando decisões coerentes com as propostas que visam à emancipação humana. Uma proposta pedagógica voltada para a formação omnilateral deve oferecer recursos teóricos e práticos para o desenvolvimento do pensamento crítico ante a compreensão da totalidade do pensamento, rompendo, assim, com a visão fragmentada do real e reconhecendo a realidade concreta do mundo.

As disciplinas escolares selecionarão os elementos a serem ensinados e aprendidos formalmente com base nos objetivos propostos pela escolarização vigente. Terão em destaque uma função social no currículo e contribuirão para a compreensão pelo aluno da realidade social, de acordo com seu nível de pensamento e experiência.

Cada conhecimento, seja matemático, geográfico, artístico, histórico, linguístico, biológico, seja corporal, expressará uma determinada dimensão da realidade, e não da totalidade. Por essa razão, nenhuma disciplina se legitima de forma isolada. É o tratamento articulado e a junção dos diferentes conhecimentos, das diferentes áreas que propiciam ao estudante constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social, construindo o seu pensamento, à medida que se apropria do conhecimento científico universal, fruto das diferentes ciências e áreas do conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

---

<sup>5</sup> Formar para uma perspectiva omnilateral significa não apenas romper com o conceito de homem unilateral, alienado e reificado, mas ainda reconhecer a perspectiva histórico-filosófica do conceito de omnilateralidade, que, conforme Manacorda (2007, p. 89), é a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e também a uma capacidade de consumos e prazeres, em que se deve considerar, sobretudo, o gozo dos bens espirituais além dos materiais, dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho.

Nesse sentido, reconhecemos a importância de todas as áreas de conhecimento na formação do estudante e completamos dizendo que, apesar de uma hierarquia entre as disciplinas propostas no currículo escolar, que segue o modelo de uma educação de massa, a distribuição e organização curricular devem prezar pela busca de uma formação universal e integrada com o currículo, sendo este um dispositivo que permita as relações entre a escola, a sociedade, os saberes, as vivências e os conhecimentos escolares.

A questão da definição dos conteúdos a serem ensinados estabelece várias funções no processo de ensino: pode ser um fim em si mesmo como fator de instrumentalização para fins de participação social, servindo como pretexto para a sociabilidade, a integração ao meio e a conscientização (SAVIANI, 2006).

As definições dos conteúdos são uma seleção e organização do conhecimento que será válido por um tempo particular, dadas as transformações culturais e sociais que vivemos. Terão caráter de interesse político e de poder e levarão em conta aspectos de característica técnica do ensino (“o que, como e para que ensinar?”) e aspectos em movimento da ação educativa, transformações e acontecimentos de uma realidade explícita posta pelo cotidiano da escola e da sociedade.

Por isso, pensar num currículo comum não é pensá-lo engessado, mas como um elemento que fundamente o ensino, sendo uma estrutura de partida para pôr projetos em prática, adaptando-os às diversas realidades sociais, de forma que busquemos uma escola comum, mas que respeite e valorize as diferenças sociais, regionais e culturais.

Os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos aparecerão mediante o trato dado ao conhecimento e sua direção epistemológica. Para LIBÂNEO (1989, p. 39),

[...] os conteúdos são realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais; não basta apenas que os conteúdos sejam ensinados, é necessário que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social.

Não podemos desvincular o caráter educativo do currículo e, para tanto, não podemos reduzir a definição dos conteúdos, voltados apenas para o cotidiano da escola, e sim, de acordo com Souza (2010, p. 45), “[...] utilizar os fatos do cotidiano para examinarmos os temas universais dos quais a escola deve tratar, o porquê das habilidades que ela desenvolve e propor a crítica do presente relacionando-se com outros tempos e outros espaços”.

Devemos reconhecer a realidade em que o estudante está inserido e considerar que ele não chega à escola como uma folha em branco; ele tem uma história e a relação escola/sociedade. Considerando isso, terá como base comum a “[...] preparação social dos indivíduos, formando-os em valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” (PACHECO, 2005, p. 59).

Além disso, existe a relação da experiência do estudante comparada com o saber proposto a ser ensinado, para que este se transforme nos meios que possibilitem ao estudante fazer uma leitura da realidade em que vive, sendo capaz de refletir sobre ela e transformá-la.

Busca-se, assim, na construção de um currículo, que o conhecimento escolar seja revalorizado, seja um instrumento na busca da construção de uma identidade mais autônoma da instituição escolar e daqueles que fazem parte dela e permita uma formação dialética favorecendo a formação do aluno como indivíduo sujeito de uma realidade produzida historicamente e repleta de diferentes contextos sociais e culturais, o qual terá a oportunidade de construir o seu conhecimento com base em experiências e vivências numa totalidade, ampliando o seu pensamento e permitindo uma formação integrada.

O currículo escolar para o ensino médio deve estar integrado ao projeto político-pedagógico da escola e embasado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), trazendo à realidade as propostas pautadas nesses documentos que regem o ensino no Brasil.

O currículo prescrito deve seguir as orientações curriculares para esse segmento e contemplar a formação integral do sujeito, de forma a desenvolver a autonomia, o senso crítico, o crescimento intelectual e a preparação para o mundo do trabalho. Os elementos que constam no currículo prescrito atuarão como referência para ordenar os saberes e conhecimentos propostos para o ensino e servirão de ponto de partida para a elaboração da prática, legitimando o trabalho docente.

Com base no currículo prescrito, os professores serão agentes que atuarão no processo de escolarização para suprir as necessidades do ensino. Com base na realidade em que está inserido, no tipo de formação docente, nas reflexões sobre as teorias educacionais, o alcance e o posicionamento da instituição ante sua realidade e cultura, serão tomadas as posições e definições acerca dos conteúdos, sobre o que e como, por que e para que se deve ensinar.

Na busca de uma educação de qualidade, é necessária a seleção do que seja relevante para o processo de ensino, numa organização curricular de forma a distribuir os conhecimentos escolares, possibilitando a apreensão e crítica deles e propiciando um diálogo entre os saberes disciplinares e os saberes socialmente produzidos (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Para conhecer a realidade, é necessário planejamento, o qual trará caminhos para que o professor intervenha na realidade, compreendendo-a e trazendo conhecimento sobre limitações e possibilidades. O planejamento vai subsidiar as ações tomadas em busca dos objetivos de formação previstos pelo processo de ensino-aprendizagem, de forma eficaz.

Ao planejar, o professor vislumbra aonde quer chegar e traça os caminhos que o levarão ao ensino de qualidade, contemplando as propostas da educação para os determinados segmentos do ensino.

Com base nos conteúdos apresentados no currículo prescrito, que são propostos pelo Estado mediante o que ele necessita e, muitas vezes, impõe, o professor elabora o seu plano de ensino que nada mais é do que um documento que o

docente constrói contendo suas propostas de trabalho, conteúdos, metodologia e forma de avaliação da sua disciplina.

O plano de ensino é uma formalidade, um documento com uma formulação específica, um formulário exigido pela gestão, elaborado e implantado em quase todas as instituições de ensino, valorizado pelo setor pedagógico e rejeitado pelos docentes, pelo simples fato de trazer a ideia de produtividade, de eficácia do ensino, defendida para dar conta da necessidade da produção da sociedade, mas que não contempla a realidade do professor, o cotidiano escolar e as condições reais do ensino dessa determinada disciplina.

Dentro da formalidade desse documento, é sabido que as ações pedagógicas não podem ficar engessadas. O docente deve ser capaz de superar as limitações do plano mediante as experiências docentes e reflexões acerca da realidade e do ensino. “Um bom plano não transforma, em si, a realidade da sala de aula, pois ele depende da competência e do compromisso social do docente” (PENTEADO, 2003, [s.p.]).

Quando falamos sobre currículo prescrito, devemos ter consciência de que este foi elaborado desconsiderando toda e qualquer realidade. É posto de forma universal, sendo assim, leva a pressupor que essa prescrição é irrelevante para a prática e que a dicotomia entre o currículo prescrito e o ativo, tal como é vivenciado e posto em prática, é completa e inevitável (GOODSON, 1995).

As relações educativas são diversas e estão em permanente construção e reconstrução; por essa razão, o comprometimento com a concepção da escola embasará uma prática com um compromisso político que respaldará as ações do ensino em busca da formação integral do cidadão. Dessa forma, será questionado sempre, não somente sobre o que ensinar, mas também sobre o como se pretende ensinar, de forma igualitária e com qualidade.

O conteúdo é um conjunto de conhecimentos que serão transmitidos pelo docente. Para isso, serão utilizados procedimentos e técnicas de ensino que caracterizaram



as concepções do docente fundamentadas no que ele entende sobre a educação, a sociedade e o mundo.

A relação entre o conteúdo e a forma embasará a construção dos conhecimentos e saberes e, conseqüentemente, definirão a formação desejada. Cabe ao professor estabelecer uma relação entre esses elementos do ensino, utilizando a metodologia como um caminho a ser percorrido para chegar aos objetivos traçados, propiciando relações com o meio e com a cultura, acompanhando os processos históricos, sociais e políticos e as transformações dos tempos e da sociedade e compreendendo que o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico.

O docente deve ter bem claro que a escolha do método está articulada às finalidades do ensino e às concepções em que ele acredita, porque toda escolha tem uma fundamentação política, ideológica e filosófica. Entender que será uma prática flexível que deverá ser revista e reorganizada de acordo com a necessidade e a realidade do docente, do aluno e também da realidade sociocultural em que a escola está inserida.

O método caracterizará a prática pedagógica e definirá a forma como o conteúdo será transmitido, como se dará a construção do saber, dando sentido e significado ao ensino.

O ensino, por sua vez, como prática social vai transformando realidades e contextos e sendo transformado por eles. Transforma também os sujeitos envolvidos nesse processo.

Portanto, o ensino é uma prática social complexa, que se transforma pela ação e relação entre os sujeitos (professores e alunos) localizados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais (PIMENTA apud PIMENTA et al., 2013).

Na formação profissionalizante, olhar para o currículo é enxergar bem mais do que formar força de trabalho e mão de obra especializada.

Na proposta dos Institutos Federais, o que se propõe é uma formação contextualizada, banhada de conhecimentos, princípios e valores, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana e buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível (PACHECO, 2011).

Pensar o currículo para o ensino profissionalizante é pensar numa formação com abordagem do significado do conhecimento na sua totalidade, na formação técnica profissional, da cultura, da sociedade, de forma integrada, atuando em favor do desenvolvimento local e regional, na perspectiva da construção da cidadania, pois isso constitui uma das finalidades dos Institutos Federais. É necessário um diálogo próximo dessas instituições com a realidade local e regional, buscando compreender o que existe de universal nessa realidade e construindo, assim, um caminho “[...] por uma educação que possibilite ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos” (PACHECO, 2011, p. 20) mediante uma prática que interaja com a sua realidade.

No Instituto Federal do Espírito Santo, o currículo está consubstanciado no plano de curso e embasado no princípio do pluralismo de ideias, de concepções pedagógicas, do plano pedagógico da instituição, no catálogo nacional de cursos técnicos (CNCT)<sup>6</sup>, na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a oferta do ensino médio integrado.

Os planos de curso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio trazem a identificação do curso, justificativa de oferta e objetivos de formação, requisitos e formas de acesso, perfil profissional de conclusão, critérios e procedimentos de avaliação, listagem de instalações e equipamentos, perfil do docente e técnicos, certificados e diplomas a serem emitidos e a organização curricular incluindo os

---

<sup>6</sup> O catálogo nacional de cursos técnicos (CNCT) é atualizado pelo MEC e organizado por eixos tecnológicos, para subsidiar as instituições educacionais na elaboração e no planejamento dos cursos técnicos de nível médio e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio (BRASIL, 2012).

componentes curriculares de cada etapa com a respectiva carga horária, orientações metodológicas, critérios de avaliação e bibliografia básica. A proposta do curso deve ter coerência com o projeto político-pedagógico e com o regimento da instituição, além de estar adequado à vocação regional e às tecnologias e aos avanços dos setores produtivos pertinentes (BRASIL, 2012).

Cada componente curricular deve propor conhecimentos e saberes que, articulados às competências individuais dos estudantes, conduzam à formação técnica profissionalizante, considerando os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre a teoria e a prática. Os componentes curriculares são apresentados num plano de ensino anual desenvolvido na ação do planejamento com base no plano de curso.

Os docentes de todas as áreas de conhecimento do Ifes têm autonomia para construir os seus planos de ensino e, para isso, utilizam como base o plano de curso vigente e o que está prescrito para o ensino do respectivo componente curricular, suas experiências como docentes, as relações da disciplina com os demais componentes curriculares, a busca pela formação integral do estudante e a legislação a respeito da oferta de cada componente para o ensino técnico integrado.

Cada *campus* e cada curso têm o poder de estabelecer os critérios para oferta da disciplina. A carga horária será definida no plano de curso, assim como os conteúdos a serem ensinados, a metodologia e a forma de avaliação. Mas caberá aos professores definir como a disciplina será oferecida anualmente, como os conteúdos serão organizados dentro da carga horária estabelecida, a forma do ensino, as estratégias, a avaliação e ainda as referências que embasarão o trabalho docente.

O professor poderá interferir nos rumos da sua prática, porque é um sujeito social, autônomo e com experiências de vida, mas suas decisões e seu trabalho estão condicionados à lógica que estrutura os conhecimentos e atribui valores aos conteúdos e disciplinas.

Os professores trazem consigo suas experiências de vida, do cotidiano, suas reflexões acerca da profissão, seu conhecimento adquirido na formação inicial e nas suas práticas docentes, reconhecendo que esses conhecimentos se misturam e formam significados, de modo que, ao construírem os currículos e embasarem suas práticas pedagógicas, precisam estabelecer uma conexão entre os saberes de modo dinâmico, construindo significados e fazendo com que os estudantes se apropriem de um conjunto de experiências e dos conhecimentos, para que estes se tornem uma ferramenta básica para as conquistas profissionais, mas principalmente para sua emancipação social (SOUZA FILHO et al., 2010).

Na sua estruturação, o plano de ensino deve articular a teoria e a prática, o científico e o tecnológico, com conhecimentos que propiciem ao estudante atuar no mundo em constante transformação, buscando a autonomia e desenvolvendo o espírito crítico e investigativo. Mesmo que o plano de ensino traga especificidades de qualquer natureza, a sua estruturação deve garantir que os conteúdos “[...] configurem e integrem a dimensão científica e tecnológica, a dimensão cultural e a dimensão do trabalho” (PACHECO, 2011, p. 36).

Na maioria dos casos, a confecção do plano de ensino é o cumprimento de uma etapa burocrática dentro da instituição. Muitos deles não refletem a realidade em que os professores trabalham, apenas expõem a vontade do professor que é inibida em razão de vários fatores dentro da instituição, alguns dos quais a falta de estrutura física, a quantidade de alunos atendidos por tempo de aula, o horário das aulas, o isolamento e falta de valorização da disciplina dentro do ensino técnico integrado ao ensino médio, entre outros. Dessa forma, mesmo que o plano de ensino seja um documento de apresentação obrigatória à gestão, isso não garante que ele será praticado tal como foi prescrito.

Devemos repensar os modelos e seus objetivos a fim de trazermos para o ensino o que for coerente com a formação que desejamos para os estudantes diante da realidade em que estamos inseridos.

Cumprir o dever de confeccionar um documento tão importante como este com a responsabilidade de expor nele aquilo que efetivamente será aplicado no cotidiano escolar. Esse documento será para a instituição um parâmetro daquilo que está sendo proposto pela disciplina para a formação dos indivíduos.

É claro que se deve ter a liberdade para adaptar o plano de ensino, para acompanhar as transformações na escola, aos interesses dos estudantes, aos acontecimentos diários de caráter político, econômico e social, mas com o compromisso com o conhecimento escolar, aquele que está diretamente relacionado com a ciência, e com o conhecimento não escolar, que é dependente do contexto, do cotidiano, que, às vezes, não dá para prever sua abordagem no início de um ano letivo, mas que surgirá como tópico no caminhar das abordagens dos saberes e conhecimentos do componente curricular em questão.

Por essa razão, o plano de ensino deve constantemente ser revisto, analisado, adaptado e remodelado, para assim acompanhar as transformações do fazer escolar no dia a dia, priorizando as necessidades do ensino, valorizando o estudante, o pensamento dialético e desenvolvendo o senso crítico dele diante da sua realidade, com base nas propostas de ensino dos conhecimentos e saberes referentes ao componente curricular ofertado.

## **2 CONTEXTUALIZANDO O SEGMENTO ESTUDADO: O ENSINO MÉDIO E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Neste capítulo, discutimos o segmento aqui estudado. Explanamos o ensino médio e o ensino médio integrado, a legislação e normativas para sua oferta, assim como a análise do que vivemos na realidade da educação brasileira com a oferta dessas modalidades.

Apresentamos e discutimos a Medida Provisória n.º 746/2016, que propõe mudanças importantes para a oferta do ensino médio e analisamos como essas mudanças vão impactar a oferta da educação brasileira.

Esta discussão se faz necessária para compreendermos como chegamos às propostas dos planos de ensino: o que a literatura traz sobre os objetivos do ensino nesse segmento e o que efetivamente tem sido proposto nas escolas.

### **2.1 O ENSINO MÉDIO E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO BRASIL**

A educação brasileira é regida por uma legislação e normativas que organizam e fundamentam a sua oferta, no intuito de garantir o ensino de forma universal, proporcionando o desenvolvimento humano na sua plenitude, dando condições para que o indivíduo exerça sua cidadania e assegurando seus direitos sociais, políticos e econômicos.

Um marco importante para contemplar e garantir a oferta da educação básica, composta pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, que define, no art. 22, como finalidades do ensino médio, a preparação básica para o trabalho, a preparação para a continuidade dos estudos e para o exercício da cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases define que o ensino médio marca a etapa final da educação básica e é a conclusão de uma etapa de escolarização. A lei ressalta que

competete ao ensino médio assegurar a formação comum indispensável aos indivíduos jovens, para que eles desenvolvam sua criatividade, tenham um pensamento autônomo e crítico ante os acontecimentos e conhecimentos adquiridos.

Entende-se, assim, que o ensino médio, de acordo com a LDB, deva oferecer uma formação científica, tecnológica e cultural, propondo ações com o compromisso de educar o jovem para que ele participe política e produtivamente do mundo das relações sociais, de forma ética e por meio do desenvolvimento da autonomia intelectual e da autonomia moral.

Isso seria uma premissa da democratização do ensino médio que simultaneamente considera o trabalho como princípio educativo e base para a organização e desenvolvimento do currículo em seus objetivos, conteúdos e métodos e busca na sua concretude a formação cidadã.

O ensino médio tem como função social, segundo as diretrizes curriculares nacionais, estabelecer ações que considerem o jovem e a sua realidade, a realidade da escola e suas particularidades como ponto de partida para a organização do projeto político-pedagógico, para que esse jovem reflita a intencionalidade educativa da escola.

E completa que cabe a escola organizar um currículo que possibilite mediações de experiências entre os jovens e o conhecimento científico, tendo o trabalho como princípio educativo, apresentando o indivíduo como agente produtor da sua realidade e capaz de se apropriar dessa realidade e transformá-la; ademais, a pesquisa como princípio pedagógico instigando o aluno a buscar e gerando uma inquietude para que ele busque informações e saberes, construindo o seu conhecimento (DIRETRIZES CURRICULARES, 2013).

O trabalho como princípio educativo deriva do fato que todos os indivíduos têm necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de

vida, entendendo que é comum ao ser humano prover a sua subsistência (FRIGOTTO, 2005).

Entende-se o trabalho como um dever e um direito. Um dever por ser correto que todos colaborem na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos, fundamentais à produção da vida, e um direito por considerar que o ser humano constitui um ser da natureza que precisa estabelecer conscientemente um metabolismo com o meio natural transformado em bens, para sua produção e reprodução (FRIGOTTO, 2005).

Os conhecimentos de cada ramo da ciência reconhecido como matéria-prima do trabalho pedagógico devem ser organizados didaticamente para que se transformem em conhecimentos escolares.

Os arranjos curriculares, a seleção dos conhecimentos, das disciplinas, metodologias, estratégias devem ser fundamentados mediante a integração entre as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura que vão propiciar a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos sociais e produtivos que vão orientar toda a proposição curricular (DIRETRIZES CURRICULARES, 2013).

Essa contextualização traz a importância da formação proposta para o ensino médio, em busca de um ensino de qualidade, enfatizando o mundo do trabalho e o exercício da cidadania como princípios norteadores para a construção do currículo.

O ensino médio constitui-se em direito social e subjetivo quando concebido como educação básica e articulado ao mundo do trabalho. É a base “[...] para o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte”. Essa é uma condição prévia para buscar formar sujeitos emancipados, criativos e críticos capazes de agir sobre a realidade em que vivem e simultaneamente preparados para atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo (FRIGOTTO, 2005, p. 76).



De acordo com as diretrizes, um dos principais desafios da educação consiste em estabelecer significado ao ensino médio, pois ainda há uma forte concepção de o ensino médio ser uma mera passagem para o ensino superior e/ou para a inserção na vida econômico-produtiva. A dualidade está implícita na realidade e no cotidiano das instituições escolares.

A origem da educação profissional no Brasil tem uma perspectiva assistencialista, com o objetivo de amparar aqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, os órfãos e os desvalidos da sorte, crianças, jovens e adultos marginalizados, para que estes não praticassem ações indevidas contra a ordem dos bons costumes (MOURA, 2007).

Para Frigotto (2007, p. 1135), diversos elementos históricos podem sustentar que a educação básica, pública, laica, universal, unitária e tecnológica nunca se colocou como necessidade, e sim algo a conter para a classe dominante brasileira. Nunca, de fato, foram ofertadas a escolaridade e a formação técnico-profissionalizante para a maioria dos trabalhadores no intuito de prepará-los para o trabalho complexo, o que realmente agregaria valor e efetiva competição intercapitalista.

O conhecimento sempre foi reservado a uma elite, aos filósofos, sábios e religiosos. No Brasil, apenas na metade do século XX, o analfabetismo se apresenta como uma preocupação das elites intelectuais e a educação do povo se torna objeto de políticas de Estado. Às elites dirigentes, a oferta de uma educação geral; aos desamparados, a preparação para o trabalho. Somente em 1968, a formação profissional passou a assumir um importante papel no campo das mediações da prática educativa, respondendo, assim, às condições gerais da produção capitalista. Com o aumento da procura de empregos, os empregadores passaram a exigir o nível de escolaridade maior como forma de selecionar seus empregados, atendendo, desse modo, à necessidade do mercado, e de conter a frustração dos jovens (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Desenvolveu-se, assim, em face das desigualdades entre as nações e grupos sociais, a noção de capital humano, que, ante o horizonte da classe dominante, traz a educação como forma de integração, ascensão e mobilidade social e depois, ao longo dos anos, com as mudanças da legislação que regem a educação brasileira, as noções de sociedade do conhecimento, pedagogia das competências e empregabilidade, indicando que não há lugar para todos e o direito social e coletivo se reduz ao direito individual (FRIGOTTO, 2007).

Aos que dominavam a economia e se mantinham com melhor condição econômica caberia frequentar uma educação propedêutica, com formação e preparação para alçar novos voos na formação em cursos universitários; aos de poucas oportunidades e desfavorecidos economicamente cabe a formação para o trabalho, sem perspectivas de futuro em carreiras profissionais de maior valor de mercado.

Essa relação indica que uma sociedade que se produz na desigualdade e se alimenta dela, com a oferta de uma educação marcada pelos interesses econômicos, ofertada de forma fragmentada e tecnicista, não precisa da universalização da educação básica, mantendo-a, assim, dual e diferenciada.

É essa visão dualista, entre propedêutico e profissionalizante, que precisa ser superada. Um ponto crucial para uma política educacional que atenda aos interesses coletivos é a construção de um projeto de desenvolvimento com justiça social e efetiva igualdade, atendendo a uma expectativa social ampla com a oferta de uma educação básica que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição de cidadania e democracia efetivas (FRIGOTTO, 2005).

As diretrizes curriculares indicam que a profissionalização no ensino médio é uma das formas possíveis de diversificação e atende a um grande quantitativo de jovens que têm o acesso ao trabalho como uma perspectiva mais imediata (DIRETRIZES, 2013).

São milhares de jovens que necessitam, o mais cedo possível, ter um emprego ou atuar em diversas formas de atividades econômicas que gerem sua subsistência. Mas essa condição não pode privá-los da realização de um ensino médio de qualidade como direito social e de uma formação politécnica; neste caso, com acesso ao domínio de técnicas diversificadas utilizadas nas produções existentes.

Segundo as diretrizes curriculares, a educação profissional e tecnológica (EPT), como modalidade educacional, integra relações de tensões, críticas, avanços e limites de uma educação que oferece a formação ou qualificação para o trabalho, objetivando a formação integral do indivíduo, para que ele consiga superar a dicotomia cristalizada da divisão social do trabalho entre as ações de executar e as de planejar, pensar, dirigir, supervisionar a qualidade dos serviços e dos produtos (DIRETRIZES CURRICULARES, 2013).

Na formação do ensino médio integrado ao técnico, busca-se, ao longo dos anos, que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional, superando a redução da preparação para o trabalho ao aspecto operacional, simplificado. A formação integrada, como formação humana, visa garantir uma formação completa ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador, para que eles atuem como cidadãos pertencentes a uma sociedade política e compreendam as relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005).

Nessa perspectiva, o aluno vivencia uma formação omnilateral<sup>7</sup>, no sentido de que a sua formação está baseada na integração de uma formação geral sólida e uma formação profissional qualificada.

Para uma efetiva oferta do ensino médio integrado à educação profissional, devemos pensar numa educação básica com qualidade, garantindo os princípios educativos com suas finalidades e as diretrizes curriculares e oferecendo aos jovens

---

<sup>7</sup> Esse conceito de formação omnilateral foi citado pelo professor do Instituto Federal de São Paulo Rogério de Souza no texto “A reforma do ensino médio e o esfacelamento dos Institutos Federais”, publicado no site Esquerda Diário. Disponível em: <[http://www.esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id\\_article=10248](http://www.esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id_article=10248)>. Acesso em: 30 jun. 2017.

conhecimentos e aprendizagens sobre história, cultura, diversidade, sociedade, ciência, trabalho e tecnologias.

A ideia é oferecer essa formação, mas o imediatismo tem sido o principal obstáculo na oferta de uma educação de qualidade. As mudanças na legislação que fundamentam a educação brasileira são repletas de boas intenções, mas não condizem com a realidade do cotidiano das instituições escolares. Faltam estruturas físicas, pedagógicas e didáticas para que as ações planejadas sejam executadas e realmente elevem a educação como uma prioridade para os jovens.

Devemos tratar a educação como uma totalidade social, com múltiplas mediações que concretizam os processos educativos, tendo por um dos pressupostos que “[...] o exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa”, entendendo ser esta uma ação coletiva. O ensino integrado nos remete ao sentido da completude, da compreensão das partes no seu todo ou da unidade do diverso. (CIAVATTA, 2005, p. 84).

É preciso buscar uma identidade para o ensino médio integrado ao técnico com a construção de um currículo que não se limite ao imediatismo, ao utilitário, mas que busque uma formação integral do indivíduo, uma formação unitária, contemplando a organização do conhecimento e a organização dos pensamentos, “[...] articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura numa perspectiva de emancipação humana” (DIRETRIZES, 2013, p. 170).

O ensino médio integrado ao ensino técnico, tendo como eixo o trabalho, a ciência e a cultura, deve ter uma proposta curricular na perspectiva da formação integrada baseada na concepção materialista dialética de conhecimento, superando a dicotomia entre conteúdos e competências e entendendo que os conteúdos não são conhecimentos abstratos desprovidos de uma historicidade, assim como as disciplinas têm um significado histórico na construção de conhecimentos (RAMOS, 2005).

A construção do currículo para a formação profissional sob o entendimento da cultura industrialista durante o século XIX conferia a ele um destaque ao conhecimento científico e tecnológico no intuito de formar indivíduos com conhecimentos e destrezas para o labor.

Com a chegada do progresso e da modernidade, o princípio da eficiência técnica passou a fundamentar o currículo a fim de corrigir as deficiências dos indivíduos nos processos produtivos. O padrão de eficiência deu origem aos métodos de análise ocupacional utilizados na elaboração dos currículos de formação profissional, para identificar as competências a serem desenvolvidas nos trabalhadores para torná-los empregáveis (RAMOS, 2005).

Com o tempo e as mudanças no mundo do trabalho, outros fatores foram determinantes para fundamentar o currículo da formação técnica de acordo com a lógica capitalista. O profissionalismo passou a se fundamentar na habilidade técnica com bases científicas. As disciplinas com caráter abstrato e fixo caracterizavam ainda mais a fragmentação do currículo. Buscando-se uma formação geral, a função da formação profissionalizante não seria a fundamentação científica das atividades profissionais mais importantes, e sim o desenvolvimento de competências adequadas à operação de processos automatizados (RAMOS, 2005).

Nesse contexto, o sentido do desenvolvimento de competências em substituição às disciplinas é delimitado pela utilidade que os conhecimentos têm na realização de ações práticas. Parte-se do pressuposto de que os saberes são construídos pela ação. Dessa forma, a organização do currículo passou primeiramente a uma definição quanto às competências a serem desenvolvidas, para depois serem selecionados os conhecimentos necessários exclusivos para o desenvolvimento de tais competências.

Numa proposta de integração, de um currículo que fundamente a formação integrada, a finalidade é possibilitar que o sujeito compreenda a sua realidade e para isso os conteúdos de ensino não podem estar limitados como base para o desenvolvimento de competências. Os conteúdos de ensino são conceitos e teorias

embasados em estudos históricos sobre uma realidade social e material, considerando o sujeito como ser histórico que se relaciona com o meio. Portanto, os conteúdos continuam sendo os saberes a serem ensinados / aprendidos por meio de um processo que necessita de uma mobilização das capacidades cognitivas do sujeito, mas não se limita a ela, pois essa mobilização depende dos saberes (RAMOS, 2005).

Compreendemos que organizar um currículo de forma integrada é considerar que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. É importante que nesse processo não se percam os referenciais científicos, nem os saberes escolares, mas que eles embasem as discussões na construção do conhecimento, possibilitando que os conceitos sejam relacionados interdisciplinarmente e também no interior de cada disciplina.

Na organização curricular, tanto para o ensino médio quanto para o ensino profissionalizante, devemos elevar o ser humano como um indivíduo com potencialidades, sujeitos que produzem sua existência, seus conhecimentos, sua cultura, com base em uma realidade vivida e explorada, que precisa ser contemplada com os conhecimentos científicos, para que estes tenham significado e, assim, transformem os ideais em ações concretas, visando a uma formação global para o mundo do trabalho e para a vida.

Temos um debate instalado sobre o segmento e a necessidade de mudanças para a oferta de uma educação de qualidade. Mas, se visamos a uma formação global, integral e emancipada, vivemos um momento de contrassenso na oferta do ensino nesse segmento mediante a proposta do “Novo Ensino Médio”.

## 2.2 O “NOVO” ENSINO MÉDIO: MEDIDAS PARA POUCOS, DESIGUALDADES PARA MUITOS

Durante a caminhada deste estudo, já finalizando as discussões sobre a temática aqui estudada, deparamos o anúncio da Medida Provisória (MP) n.º 746/2016<sup>8</sup>, que propõe principalmente mudanças estruturais para o ensino médio.

As mudanças apresentadas pelo Ministério da Educação e governo federal foram justificadas pelo baixo índice de desempenho nas avaliações externas, por considerar o funcionamento do ensino médio estagnado e de baixa qualidade e pelo alto índice de evasão de alunos nesse nível da educação básica.

Por essa razão, a medida trata da reforma do ensino médio e, segundo representantes do governo, busca a melhoria da educação no país, pois propõe a flexibilização da grade curricular, permitindo ao estudante escolher a área de conhecimento em que quer aprofundar seus estudos.

Desse modo, acreditam que, com essa nova estrutura, com uma base comum e outra flexível, o ensino estará mais próximo da realidade do aluno e, assim, tratará como prioridade a aprendizagem do aluno e a manutenção dele na escola ante uma proposta curricular mais próxima do perfil dos jovens, contemplando as necessidades individuais, as demandas profissionais do mercado de trabalho e oferecendo oportunidades equivalentes às ofertadas nos principais países do mundo<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> A Medida Provisória (MP) n.º 746/2016, de 22 de setembro de 2016, institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei n.º 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. A MP foi publicada no Diário Oficial em 23 de setembro de 2016, aprovada pela Câmara dos Deputados em 13 de dezembro de 2016, pelo Senado Federal em 8 de fevereiro de 2017 e sancionada pelo presidente da República, Michel Temer, em 16 de fevereiro de 2017.

<sup>9</sup> Ideias retiradas do portal Mec [http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem\\_01](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_01). Acessado em: 15 jun. 2017.

A reforma proposta por essa medida provisória muda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996<sup>10</sup>, um marco que permitiu o início de um movimento de reformas na educação brasileira.

Apresentamos os pontos principais da mudança previstas pela Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que, entre outras medidas, altera a Lei de Diretrizes e Bases e institui a política de fomento à implantação de escolas de ensino médio em tempo integral:

Sobre a carga horária anual do ensino médio, prevendo um aumento progressivo de 800 horas para 1.400 horas anuais em 200 dias letivos; visto que, no prazo máximo de cinco anos, as instituições devem oferecer pelo menos mil horas de carga horária segundo a Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2016.

Sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que está em elaboração e deve ser homologada ainda em 2017, além de nortear os currículos das escolas trazendo os conhecimentos, as competências e os objetivos essenciais para a formação do aluno como uma referência obrigatória para todas as escolas.

Especificamente para o ensino médio, o currículo será composto pela Base Nacional Comum e por itinerários formativos a serem escolhidos pelo sistema de ensino, organizados para atender ao contexto local com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional. A organização das áreas poderá ser feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.

---

<sup>10</sup> A Lei n.º 9394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Sancionada pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a lei estabelece os princípios e fins da educação brasileira e trata dos direitos e deveres, da organização da educação nacional, dos níveis e modalidades da educação e do ensino, da composição e funcionamento da educação básica, educação profissional, educação superior, educação especial, de seus objetivos, diretrizes e demandas, dos direitos e deveres dos profissionais do ensino e dos recursos financeiros destinados à educação.



A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum não poderá ultrapassar 1.800 horas do total da carga horária do ensino médio. A parte diversificada deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum e articulada ao contexto histórico, social, econômico, ambiental e cultural. Sendo assim, 60% do currículo será composto pela Base Nacional Comum e 40% pela parte diversificada, ou seja, pela parte flexível do currículo.

Sobre a oferta das disciplinas, cita a obrigatoriedade do estudo da Língua Portuguesa e da Matemática nos três anos do ensino médio e a oferta de estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia, Filosofia e Língua Inglesa também em caráter obrigatório.

Quanto à formação dos profissionais da educação, passa a aceitar a atuação do profissional com “notório saber”, reconhecido pelo sistema de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestado por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais.

Fica instituída a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, carga horária de sete horas diárias.

Considerado como um governo reformista, o governo Temer, que assumiu a Presidência da República em agosto de 2016, após a conclusão e aceitação do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, centrado nas questões econômicas no intuito de vencer a recessão justificada pela crise econômica que assola o país, tomou posse e logo apresentou diversas propostas de reformas, entre as quais a do controle dos gastos públicos, a reforma da Previdência, a reforma trabalhista e a reforma do ensino médio que, de modo geral, vão prejudicar principalmente aqueles que mais precisam ser atendidos e olhados pelo governo. As imposições da reforma do ensino médio, proposta pelo governo Temer em setembro de 2016, vão impactar o funcionamento da educação brasileira em pouco tempo.

A rapidez com que as decisões foram tomadas pode influenciar diretamente na implantação do novo ensino médio, por questões organizacionais, estruturais e principalmente financeiras, provocando um caos no sistema de ensino brasileiro.

É preocupante quando identificamos o distanciamento dos defensores dessa reforma do cotidiano que vivemos no dia a dia da realidade das instituições escolares. Querer estabelecer equivalência com os principais países do mundo na oferta da educação é ter uma visão equivocada dos valores, sentidos e significados de uma cultura local, regional e nacional, além de desconhecer os aspectos culturais, econômicos e sociais de um país de poucas oportunidades e grandes devaneios políticos. Não é o bastante conhecer e reconhecer o que acontece fora do nosso Brasil. É extremamente importante valorizar o que temos aqui e o que pode ser melhorado numa difícil realidade vivida principalmente por estudantes de escolas públicas.

A educação brasileira há tempos está clamando por mudanças, mas não as impostas por esse governo, mas aquelas que contemplem as necessidades das instituições escolares considerando o seu cotidiano, seu público-alvo, os profissionais que ali estão e principalmente o histórico real do suporte do governo às estruturas físicas, aos profissionais e aos principais envolvidos no processo educacional, os estudantes, suas famílias e toda a sociedade.

Durante o período da proposta da medida provisória, até que ela seja sancionada, de setembro de 2016 a fevereiro de 2017, muitas discussões foram levantadas sobre as mudanças que aconteceriam no sistema educacional brasileiro sem uma avaliação proximal dos principais interessados, sendo eles os profissionais da educação, os estudantes e a sociedade.

A sociedade reagiu, assim como os principais envolvidos por essa mudança. Os estudantes se organizaram num movimento ocupando escolas e em manifestações nas ruas por todo o país em protesto contra a medida provisória do novo ensino médio, por entenderem quanto eles seriam atingidos por essa medida que distorce as verdadeiras necessidades da educação brasileira, pedindo condições dignas para

estudar em espaços escolares estruturados que atendessem à demanda e em que eles se sentissem bem.

Reconhecemos a necessidade, sim, de melhorar a oferta do ensino. Faz parte da evolução que acompanha as transformações vividas pela sociedade, influenciadas pela mudança no modo de vida dos indivíduos, pelos avanços das tecnologias e pelas questões econômicas e sociais.

Diante de todos os fatos e de todas as discussões, questionamo-nos: para quem são de fato essas mudanças impostas e em que elas vão contribuir? É uma decisão política de sentido único privilegiando poucos ou criando mais desigualdades?

Em meio a todos os questionamentos levantados, desde toda a transição da proposta até a sanção dela, ficou nítida a postura de imposição do governo.

Não houve diálogo com especialista da área, apenas uma decisão unilateral destoando de todos os apontamentos, reflexões e discussões realizadas nos últimos anos em busca de uma educação para todos.

Com a justificativa de oferecer a melhoria da qualidade da educação, o governo impõe mudanças justificadas pelo baixo desempenho dos estudantes, pauta suas ações na mudança de um currículo, tornando-o flexível, mas não propõe novos horizontes nos métodos de ensino, nas formas de avaliações, na oferta de instrumentos e estruturas que respaldem o processo e deem condições aos estudantes de chegar ao êxito.

Ao que nos parece, não há uma preocupação com a formação humana, cidadã, crítica e participativa. Retornamos a enfatizar a formação para a produção e para a divisão social do trabalho.

Segundo Gaudêncio Frigotto (2016), a reforma segue figurino da realizada na década de 1990, quando o então presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) destituiu o ensino médio integrado das Escolas Técnicas Federais, passando a

oferecer apenas o ensino médio e cursos profissionalizantes subsequentes, o que provocou a quase falência do sistema com a falta de recursos, estrutura e investimentos.

Particularmente, na qualidade de ex-aluna da Escola Técnica Federal, unidade descentralizada de Colatina, pude acompanhar o grau de sucateamento da escola na era FHC, com total abandono de investimentos e respaldo de apoio financeiro para seu funcionamento, além do descaso com os servidores públicos no que concerne a seus salários defasados e falta de incentivo no desenvolvimento das suas atividades.

No mesmo texto, Frigotto (2016) faz uma referência ao filósofo e político Destutt de Tracy, que, no início do século XIX, em 1802, já apresentava uma ideia que hoje muito se concretiza, por defender uma escola para os que tinham tempo para estudar e dedicação para alcançar êxito no futuro e outra para os filhos da classe operária que precisam, desde cedo, dedicar-se ao duro ofício do trabalho por sustento, precisando então de uma escola rápida, pragmática, pois não tinham tempo para dedicar-se a ela.

Quando pensamos na oferta do ensino médio em tempo integral, refletimos sobre as condições dadas ao estudante, para que ele, na realidade socioeconômica em que vivemos, tenha oportunidades reais de cursar o ensino.

O tempo para aqueles que precisam ajudar no sustento da família não é o mesmo para os beneficiados de classes mais favorecidas, que poderão dedicar-se aos estudos e avançar as etapas até um curso superior.

Essa relação pode provocar uma discrepância de oportunidades gerando falta de interesse dos estudantes em buscar seus sonhos no que se refere à carreira profissional.

Vivemos uma realidade de ensino em tempo integral no Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante que não foi funcional. Em 2013, a escola implantou o ensino em tempo integral. Vários foram os fatores que interferiram para que a oferta do integral fosse

suspensa a partir do ingresso das turmas em 2017, a saber: dificuldade em ofertar atividades complementares previstas no currículo; dificuldade de adaptação dos estudantes à carga horária alta com oferta de até 16 disciplinas anuais; evasão e desistência na matrícula por se tratar de uma região com prática de agricultura familiar em que os filhos fazem a diferença no dia a dia do labor; e principalmente o alto custo de manter o ensino nessa modalidade.

Uma mudança como essa em todo o ensino público terá um impacto grandioso em razão da estrutura necessária para a sua implementação, pois manter estudantes num espaço escolar por tempo integral, como prevê a MP, por sete horas diárias, requer uma estrutura física adequada, alimentação e profissionais capacitados para o atendimento. Será que as escolas estão preparadas para essas mudanças, já que a MP cita o Plano Nacional de Educação, que tem como uma das metas que 50% das escolas públicas estejam oferecendo ensino em período integral até 2024?

O texto da medida provisória prevê um repasse da União aos Estados e Distrito Federal, com a finalidade de prestar apoio financeiro. Esse repasse levará em conta o número de matrículas, informadas pelo censo escolar da educação básica e da disponibilidade orçamentária para o atendimento, e será realizado anualmente mediante um valor único por aluno (BRASIL, 2016). Diante disso, perguntamo-nos será o suficiente.

Também refletimos sobre a proposta do currículo flexível que dará autonomia à instituição de ensino no que concerne à oferta das áreas de conhecimento. Será mesmo que o estudante poderá fazer a sua escolha por interesse pela área ou essa escolha será realizada de acordo com o que a instituição possa oferecer? Será que as escolas, principalmente as públicas, darão a mesma condição de escolha aos estudantes?

Correremos o risco de retroceder tanto assim a ponto de negar aos nossos estudantes a equidade de oportunidades no ensino?

A pesquisadora Anna Helena Altenfelder<sup>11</sup> analisa a proposta da medida provisória para um novo ensino médio e traz uma discussão pertinente a respeito da temática para uma reflexão muito além do papel. Questiona a rapidez com que as decisões foram tomadas quando se trata de uma reforma educacional tão importante.

A pesquisadora completa, ainda, que concorda e considera interessante a ideia da flexibilização do currículo, mas pondera quando questiona o cenário atual que vivemos, por não ter certeza de que essa mudança garantirá a educação para todos, porque considera que “[...] o novo currículo pode ser capaz de acirrar a desigualdade em um contexto de déficit de professores e precarização do ensino”.

É um retrocesso passar a aceitar a atuação docente de profissionais com “notório saber”. É um imenso prejuízo para a educação em todos os sentidos, porque retira o incentivo dos profissionais na busca de inovar e capacitar-se para melhor atender às demandas exigidas pela educação e provoca simultaneamente maior desvalorização da profissão de professor, tão massacrada e criticada por tanto tempo. Com essa proposta, o governo assume seu desdenho para com a profissão, tomando um caminho inverso à luta dessa classe trabalhadora, que busca seu espaço com empenho, estudos, pesquisas e dedicação para contribuir na formação humana.

Usar a justificativa que essa ação é para suprir o déficit de profissionais docentes de áreas específicas não respalda o seu discurso. A tarefa deveria ser a inversa: continuar dando condições e possibilitando a capacitação de mais profissionais oferecendo oportunidades de formação nas instituições públicas para, assim, formar um quadro de profissionais capacitados e preparados para contribuir na oferta de uma educação para todos com qualidade.

Em vista da reforma, os componentes curriculares obrigatórios nos três anos do ensino médio passam a ser o estudo da Matemática e de Língua Portuguesa. Desse modo, analisamos que as demais disciplinas poderão ser ofertadas sem muito

---

<sup>11</sup> Pedagoga e superintendente do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), em texto divulgado pela Revista Carta Capital com o título *Muito além do currículo flexível*, em 23 de setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/muito-alem-do-curriculo-flexivel/>>. Acesso em: 8 mar. 2017.

critério e prejudicar a formação integral do estudante. É negar ao estudante possibilidades de expandir suas ideias e conhecer sua cultura e as inúmeras transformações das sociedades.

A opção de ofertar as disciplinas divididas em Base Nacional Comum e itinerários formativos pode ocasionar a exclusão do ensino de alguns conhecimentos provocando uma deficiência no ensino.

Buscamos na educação básica a formação do cidadão capaz de exercer sua função na sociedade, sendo crítico, questionador e qualificado para exercício profissional.

Quando a educação passa a ter característica instrumental sem compromisso com a formação crítica, apenas estabelecendo um caráter mercadológico, de formação de mão de obra, perde-se o contexto social da formação na busca de uma sociedade com igualdade de oportunidades.

Determinantemente, essa não foi a melhor escolha para resolver os problemas estruturais da educação brasileira, pois a situação será agravada pela falta de novos investimentos na educação prevista pela PEC 241<sup>12</sup>, que poderá interferir na formação dos indivíduos condenando gerações a uma baixa qualificação, pelo impedimento de as escolas serem um espaço de transformações sociais e de vivências culturais, pela desvalorização dos profissionais da educação e pela diminuição dos conteúdos e disciplinas que eram previstas na lei de diretrizes e bases.

A princípio, a medida provisória tornava a oferta da Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia como optativas, além de diminuir a carga horária das disciplinas Geografia e História.

---

<sup>12</sup> A PEC 241/2016 (ou PEC 55), Emenda Constitucional n.º 95/2016, que altera o ato das disposições constitucionais transitórias, para instituir o novo regime fiscal, cria um teto para os gastos públicos visando equilibrar as contas públicas. Essa PEC fixa, até 20 anos, os limites com despesas públicas e começou a valer em 2017; no caso das áreas da saúde e educação, a partir de 2018.

Até ser sancionada, a MP passou por mudanças nessa decisão e integrou as disciplinas Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia ao currículo do ensino médio novamente, mas não estabeleceu como será sua oferta, o que ainda caracteriza prejuízo, porque não há garantia da qualidade da oferta.

Negar ao estudante as vivências relacionadas ao corpo, ao tempo, ao espaço, à cultura é negar-lhe poder conhecer-se melhor, conhecer suas potencialidades, sua história, suas riquezas, o meio em que vive e como o transforma, e concomitantemente torná-lo um indivíduo incapaz de questionar os acontecimentos à sua volta.

Essa medida provisória é um retrocesso nas conquistas da educação e está na contramão do Plano Nacional da Educação do decênio 2014-2024, que prevê blocos de metas para garantir o direito à educação básica com qualidade, promover a redução das desigualdades e a valorização da diversidade em busca da equidade, que visa valorizar os profissionais da educação e também prevê um bloco de metas destinado especificamente ao ensino superior, no intuito de aumentar o número de matrículas, melhorar a qualidade do ensino superior e aumentar matrículas em pós-graduações, visando capacitar os profissionais de todas as áreas profissionais que buscam igualdade de oportunidades (BRASIL, 2014).

A reforma apresenta publicamente o desconhecimento e/ou o descaso com a educação brasileira, com as necessidades do nosso país e da realidade vivida pela maioria populacional que necessita da educação para alçar voos maiores em sua vida com base em experiências numa educação que priorize a equidade e vise à formação de caráter humanista e emancipatória.

Concordamos com CIAVATTA (2014) quando afirma que, para a concretização dos objetivos políticos pedagógicos de uma educação de qualidade nos processos educativos, o ensino médio precisa de uma organização curricular que vise à integração de conhecimentos no currículo e este seja pensado como uma relação entre partes e a totalidade na produção do conhecimento, em todas as disciplinas e atividades escolares. Assim, a educação passa a compreensão e apropriação



intelectual de determinado campo empírico, teórico ou simbólico e entende que, embasados neles, se representam as relações que constituem e estruturam a produção social da existência humana.

Ao analisarmos a situação do ensino médio integrado com essa reforma, ficamos apreensivos em pensar que é um total retrocesso na história dos institutos federais, já que eles foram criados pela Lei n.º 11.892/2008, para oferecer educação profissional e tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo ensino médio integrado, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, no intuito de formar e qualificar cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

A lei de criação dos institutos federais enfatiza a oferta dos cursos técnicos integrados ao nível médio, determinando inclusive que 50% das vagas ofertadas sejam direcionadas para atender aos cursos técnicos integrados.

A reforma do novo ensino médio impossibilita o estudante que optar pela formação técnica de estabelecer diálogos com as demais disciplinas do núcleo comum, pois estas serão ofertadas em tempos e cargas horárias diferentes, inviabilizando a integração que se busca na formação global e profissional qualificada.

No novo ensino médio, os cursos técnicos integrados não serão mais ofertados e provavelmente voltaremos a vivenciar a experiência da década de 1990, com a oferta da formação de nível técnico oferecida somente em cursos técnicos subsequentes e concomitantes.

A experiência de sucesso promovida pelos institutos federais na oferta de uma educação de qualidade voltada para a formação profissional com princípios orientados na formação emancipatória, crítica e humana corre o risco de se transformar numa educação instrumental, para suprir demandas imediatas do mercado de trabalho.



Sua história começou a ser escrita com a criação da Escola de Aprendizes Artífices do Espírito Santo em 1909 e resistiu ao tempo, sendo considerada uma das mais importantes instituições de ensino do Estado. Com o passar do tempo e no atendimento às necessidades da sociedade, a Escola de Aprendizes que ofertava formação profissional primária passou a Escola Técnica Federal e se transformou num celeiro de formação de jovens destinados ao mercado de trabalho industrial, depois a Centro de Formação de Educação Tecnológica, oferecendo as formações técnica e superior. Em 2008, com a união das unidades dos Centros de Formação de Educação Tecnológica e das Escolas Agrotécnicas Federais do Espírito Santo, originou-se o Instituto Federal do Espírito Santo.

Os Institutos Federais surgiram como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, sendo especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino (CONCEPÇÕES E DIRETRIZES DOS IFs, 2010).

Como compromisso, em sua proposta pedagógica, os Institutos Federais devem oferecer educação básica, principalmente em cursos de ensino médio integrado à educação profissional, propiciando formação técnica de nível médio, ensino técnico em geral, cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, em níveis de especialização, mestrado e doutorado, além de assegurar a formação inicial e continuada do trabalhador e dos futuros trabalhadores (CONCEPÇÕES E DIRETRIZES DOS IFs, 2010).

O Instituto Federal do Espírito Santo oferece cursos técnicos na modalidade presencial e a distância, em três formas: articulada integrada, articulada concomitante e subsequente ao ensino médio. Na modalidade articulada integrada, o estudante cursa o ensino médio com a formação técnico-profissionalizante no Ifes; na forma articulada concomitante, o estudante cursa apenas o ensino técnico no Ifes e pode estar matriculado em uma determinada série/ano do ensino médio em outra instituição de ensino; e, no subsequente, a conclusão do ensino médio é obrigatória.

Os cursos atendem estudantes em idade própria e estudantes do Proeja<sup>13</sup>. A instituição também oferta cursos técnicos na modalidade Pronatec<sup>14</sup>.

Em todas as modalidades de formação técnica, o Ifes oferece um total de 90 cursos técnicos, aproximadamente, 50 cursos superiores de licenciatura, bacharelado e/ou tecnólogo na modalidade presencial e a distância, além de 25 cursos de pós-graduação entre especialização, mestrado e doutorado (IFES, 2017).

A instituição atende hoje aproximadamente 17 mil estudantes e tem a missão de promover a oferta de educação profissional pública de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável (IFES, 2017).

### **3.1.1 Da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal do Espírito Santo**

Prestes a completar um século de vida, em 2009, foi registrado no livro *A Trajetória de 100 anos dos eternos titãs. Da escola de aprendizes artífices ao Instituto Federal*, obra escrita por José Cândido Sueth, José Carlos Mello, Mariluz Sartori Deorce e Reginaldo Flexa Nunes, a história gloriosa dessa instituição e os marcos da sua existência.

Nessa obra, os autores contam a história da criação dessa instituição, as ações políticas para sua implantação, assim como a trajetória de transformações vividas durante esses 100 anos que marcaram a história da educação profissional no Brasil e, principalmente, no estado do Espírito Santo.

---

<sup>13</sup> Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Criado em 2005 pelo Decreto Proeja n.º 5.478, de 24 de junho de 2005, substituído pelo Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/proeja](http://www.portal.mec.gov.br/proeja). Acesso em: 19 out. 2016.

<sup>14</sup> Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Criado pelo governo federal em 2011, para ampliar a oferta de cursos técnicos. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/pronatec](http://www.portal.mec.gov.br/pronatec). Acesso em: 19 out. 2016.

Segundo os autores, era o ano de 1909, quando a trajetória dessa instituição começou a ser escrita pelo então presidente, Nilo Peçanha, que, ao assinar o Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, criou 19 Escolas de Aprendizizes Artífices nas capitais de todas as capitais brasileiras e incluiu uma em sua cidade natal, Campos dos Goytacazes-RJ (SUETH et al., 2009).

Ao assinar o decreto, Nilo Peçanha indica suas intenções com relação ao ensino industrial, que visava ao atendimento principalmente da classe proletária, considerada por ele a população menos favorecida das cidades. A intenção era habilitar essa classe com um preparo técnico e intelectual, para que ela pudesse vencer as dificuldades e afastá-la da ociosidade.

As Escolas de Aprendizizes Artífices (EAAs) se destinavam ao ensino profissional primário gratuito, com o objetivo de ensinar a ler, escrever e contar, além de oferecer um curso de desenho. “A meta era formar operários e contramestres, ministrando-se o ensino prático e conhecimentos técnicos necessários aos menores que desejassem aprender um ofício [...]” (SUETH et al., 2009, p. 38).

Os cursos tinham a duração de quatro anos entre aulas práticas e teóricas e englobavam as disciplinas Português, Aritmética, Geometria Prática, Lições de Coisas, Desenho e Trabalhos Manuais, Caligrafia, História do Brasil, Elementos de Álgebra, Noções de Trigonometria, Instrução Moral e Cívica, Rudimentos de Física e Química, Desenho Industrial, Ginástica e Canto Coral.

A Escola de Artífices começou modestamente com 133 alunos matriculados e oferecia quatro pequenos cursos de Carpintaria e Marcenaria, Alfaiataria, Ferraria e Fundição, Eletricidade. Era uma época em que o Estado tinha no café a base da sua economia, mas já sonhava com o futuro previsto pelas indústrias que surgiam no Brasil.

Em 1937, a Escola passou a se chamar Liceu Industrial de Vitória e logo depois, em 1942, transformava-se em Escola Técnica Federal de Vitória, passando a funcionar

numa nova sede, num espaço com 4.600 metros quadrados, em Jucutuquara, onde se localiza até a atualidade o Ifes *campus* Vitória.

Os investimentos para a construção vieram do governo federal. Foram construídas dependências para secretaria, diretoria, gabinete médico e odontológico, inspetoria, salas de aula, sala de desenho, biblioteca, oficinas cozinha, refeitório, banheiros e dormitório. Naquela época, a escola funcionava em regime de externato e internato.

O aumento da produção das indústrias siderúrgica, a instalação e a ampliação de plantas complexas que iam caracterizar o Estado Novo demandavam o emprego de técnicos em razão das necessidades tecnológicas que deveriam ser empregadas muito especialmente com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em 1941 e da Fábrica Nacional de Motores (FNM) em 1942 (SUETH et al., 2009).

Com a criação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, Decreto-Lei n.º 4.073, de 30 de janeiro de 1942, dava-se início a uma nova etapa na caracterização do ensino profissionalizante no Brasil, mudando o foco do tipo de ofício ministrado das Escolas de Aprendizes Artífices. Passou-se a enfatizar menos o ensino do artesanato local e mudou-se o foco para “[...] os ofícios propriamente industriais influenciados pelo modelo taylorista-fordista que, no século XX, caracterizou a produção em massa dos países industrializados” (SUETH et al., 2009, p. 73).

As transformações continuaram acontecendo, principalmente pelo sucesso do ensino oferecido pela instituição. Em 1965, mediante uma portaria ministerial, a Escola Técnica de Vitória passou a ser chamar Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETFES).

Com o intuito de expandir o atendimento à população, nessa época já contando com a participação da classe média, e não somente dos “desfavorecidos”, levando o ensino técnico de qualidade às demais regiões do Estado, iniciou-se um processo de reprodução de suas unidades de ensino. Surgem planos para a implantação de Unidades Descentralizadas (UNEDs) em Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim e Linhares. Em março de 1993, a Unidade de Colatina foi a primeira a ser inaugurada.

A partir desse período, foram inauguradas as demais unidades previstas e outras que tornaram a instituição ainda mais forte e reconhecida no cenário da educação capixaba e brasileira.

A Unidade da Serra foi inaugurada em 2001, seguida da inauguração da Unidade de Cachoeiro de Itapemirim em 2005, depois São Mateus e Cariacica em 2006, e, em 2008, as Unidades de Aracruz, Linhares e Nova Venécia.

Como Centro Federal de Educação Tecnológica, além da oferta dos cursos técnicos, a instituição passou a oferecer cursos superiores em larga escala.

No Estado, atuando também na formação profissional mediante o programa de ensino agrícola de grau elementar e médio, instituído pela Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto-Lei n.º 9.613, de 20 de agosto de 1946, havia as Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, Colatina e Santa Teresa. Essas unidades ofereciam cursos de formação técnica na área agrícola.

No fim de 2008, por decreto presidencial, sancionando a Lei n.º 11.892<sup>15</sup>, que criou 38 Institutos Federais por todo o Brasil, além de instituições de ensino que optaram a não aderir aos institutos, mas que também funcionam como autarquias, entre as quais a Universidade Tecnológica do Paraná, os Centros Federais de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG) e as escolas técnicas vinculadas às universidades federais.

O Cefetes e as Escolas Agrotécnicas do Espírito Santo foram unificados em uma só instituição e formaram o Instituto Federal do Espírito Santo. Dessa forma, as unidades dos Cefetes de Colatina, Linhares, Nova Venécia, São Mateus, Serra, Cariacica, Vitória e Cachoeiro de Itapemirim e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, Colatina<sup>16</sup> e Santa Teresa passaram a ser *campi* do Instituto Federal do Espírito Santo.

---

<sup>15</sup> Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

<sup>16</sup> A Escola Agrotécnica de Colatina foi transformada em Ifes *campus* Itapina.

Com a expansão da rede por todo o país, o Espírito Santo foi um dos estados mais contemplados com a criação de *campi*. Em 2010, foram inaugurados os *campi* de Guarapari, Ibatiba, Piúma, Venda Nova do Imigrante e Vila Velha; em 2013, os *campi* de Barra de São Francisco e Montanha; e, em 2015, o *campus* Centro-Serrano e o *campus* Viana.

### **3.1.2 O Estado do Espírito Santo e o Ifes: a expansão da rede pelas macrorregiões do Estado**

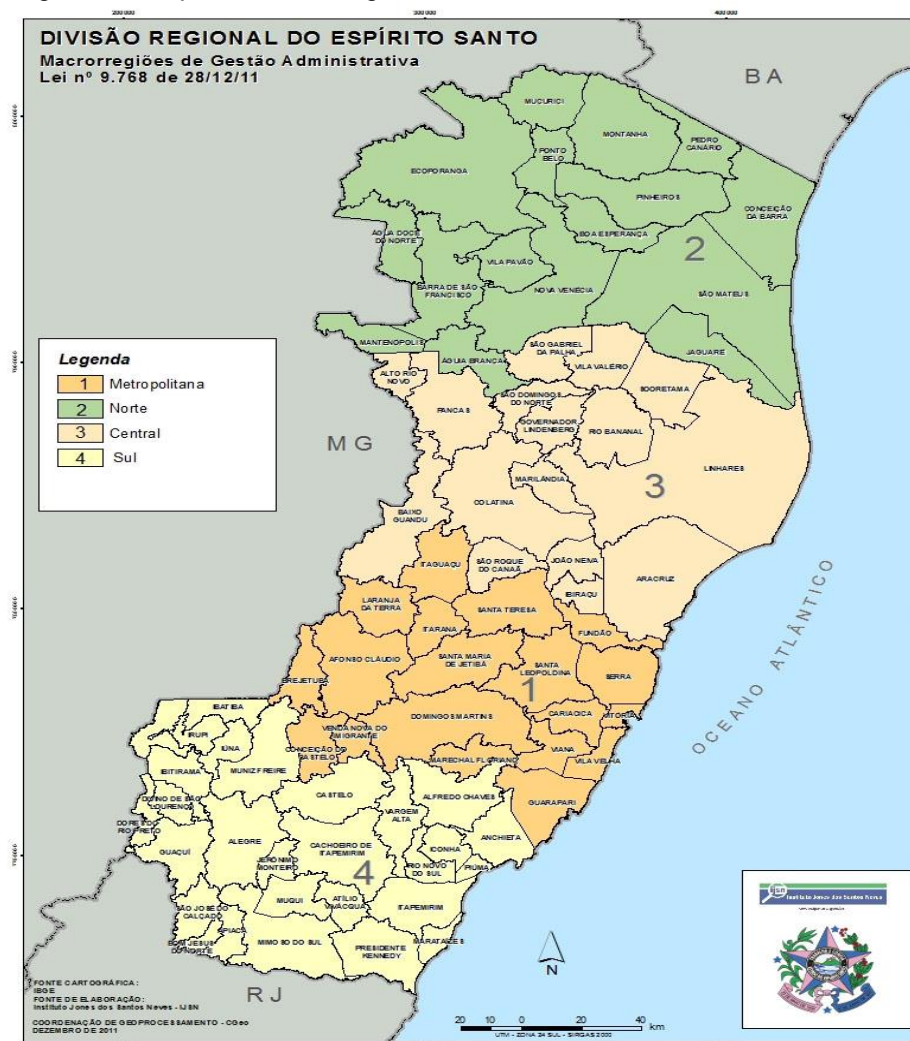
Os Institutos Federais surgem como autarquias de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científico, elegendo como princípio da sua prática educacional a prevalência do bem social. Preconiza a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, articulando políticas sociais e políticas públicas em ações de ensino, pesquisa e extensão, buscando oferecer uma formação integral (PACHECO, 2011).

Considerando a divisão regional do estado do Espírito Santo pelo mapa das macrorregiões de gestão administrativa que divide o Estado, localizando os 78 municípios em quatro regiões (Sul, Metropolitana, Central e Norte), o Ifes está presente em todas as macrorregiões, num total de 20 municípios.

Em todas as macrorregiões, o Ifes oferta cursos técnicos integrados ao ensino médio atendendo à demanda de jovens na faixa etária de 14 a 20 anos, em média, que buscam o ensino profissional e tecnológico no Estado.



Figura 2 – Mapa das Microrregiões de Gestão Administrativa



Na Região Norte, o Ifes está presente nos municípios de Nova Venécia, São Mateus, Montanha e Barra de São Francisco, totalizando a oferta de seis cursos técnicos integrados ao ensino médio. O *campus* localizado no município de Barra de São Francisco ainda não oferece curso técnico na modalidade integrado.

Na Região Central, o Ifes está presente nos municípios de Aracruz, Colatina e Linhares. No município de Colatina, o Ifes tem dois *campi*, Colatina e Itapina, totalizando a oferta de cinco diferentes cursos técnicos integrados.

A Região Metropolitana concentra o maior número de *campi* e automaticamente o maior número de cursos ofertados. Nessa região, o Ifes está presente nos municípios de Cariacica, Guarapari, Ibatiba, Viana, Vitória, Vila Velha, Venda Nova do Imigrante, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e Serra. No período da realização da pesquisa de campo deste estudo, em 2016, os *campi* Vila Velha e Serra ainda não ofereciam curso técnico integrado ao ensino médio, somente cursos na modalidade técnico-concomitante, curso superior, pós-graduação em Educação a Distância (EAD).

Já em 2017, considerando a implantação dos cursos técnicos integrados nos *campi* de Vila Velha e Serra, a Região Metropolitana soma a oferta de 17 cursos técnicos integrados.

A Região Sul hoje comporta três *campi* do Ifes, localizados nos municípios de Alegre, Cachoeiro de Itapemirim e Piúma. Esses *campi* totalizam a oferta de seis cursos técnicos integrados ao ensino médio

Quadro 1 – Demonstrativo de *campi* por região e municípios em que estão localizados

REGIÕES	QUANTIDADE DE CAMPI POR REGIÃO	MUNICÍPIOS
NORTE	4	Barra de São Francisco, Montanha, Nova Venécia, São Mateus
CENTRAL	4	Aracruz, Colatina ( <i>campi</i> Colatina e Itapina) e Linhares
METROPOLITANA	10	Cariacica, Guarapari, Ibatiba, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, Serra, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Velha e Vitória
SUL	3	Alegre, Cachoeiro do Itapemirim e Piúma

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Dos 21 *campi*, 20 oferecem cursos técnicos integrados ao ensino médio em várias áreas de atuação profissional, a saber: Informática, Agroindústria, Agropecuária, Química, Mecânica, Eletromecânica, Mineração, Administração, Portos, Manutenção Eletromecânica, Informática para Internet, Edificações, Eletrotécnica, Meio

Ambiente, Floresta, Agropecuária, Zootecnia, Agricultura, Automação Industrial, Pesca, Aquicultura, Logística e Estradas.

São 23 cursos ofertados em 20 municípios do estado do Espírito Santo. Desses 23 cursos, três são oferecidos na maioria dos *campi*, a saber: o curso de Administração, ofertado em sete diferentes *campi* de três macrorregiões: Metropolitana, Central e Norte; o curso de Mecânica é ofertado em quatro *campi* de três macrorregiões: Metropolitana, Central e Norte; e o curso de Agropecuária é ofertado também em quatro *campi*, nas quatro macrorregiões: Metropolitana, Central, Norte e Sul.

Quadro 2 – Demonstrativo de *campi* e oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio

CAMPI	CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO
Alegre	Informática, Agroindústria, Agropecuária
Aracruz	Química, Mecânica
Barra de São Francisco	-
Cachoeiro de Itapemirim	Eletromecânica, Informática, Mineração
Cariacica	Administração, Portos, Manutenção Eletromecânica
Centro-Serrano	Administração
Colatina	Administração, Informática para Internet, Edificações
Guarapari	Administração, Eletrotécnica, Mecânica
Ibatiba	Meio Ambiente, Floresta
Itapina	Agropecuária, Zootecnia, Agricultura (em processo de extinção)
Linhares	Administração, Automação Industrial
Montanha	Administração, Agropecuária
Nova Venécia	Edificações, Mineração
Piúma	Pesca, Aquicultura
Santa Teresa	Agropecuária, Meio Ambiente
São Mateus	Mecânica, Eletrotécnica
Serra	Automação industrial, Informática para a internet
Venda Nova do Imigrante	Agroindústria, Administração
Viana	Logística
Vila Velha	Biotechnology
Vitória	Mecânica, Estradas, Eletrotécnica, Edificações

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

### 3.2 CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DOS SUJEITOS COLABORADORES DA PESQUISA

Depois que decidimos desenvolver um estudo sobre a análise e compreensão dos planos de ensino de 2016 da disciplina Educação Física do Ifes, foi importante fazer

um levantamento sobre as possibilidades que teríamos para selecionar os sujeitos participantes, a fim de alcançar os objetivos estabelecidos para o estudo.

Os planos de ensino são documentos apresentados pelos professores do Ifes. Esses planos são confeccionados anualmente e descrevem o trabalho a ser realizado na disciplina. Quais os conhecimentos e saberes, estratégias de ensino, instrumentos de avaliação e embasamento teórico-prático que serão propostos pela disciplina ao longo do ano para cada série e curso?

Especificamente no Ifes, esses planos não têm uma formatação normativa. Cada *campus* define o formato do documento e as informações que nele vão constar. A única exigência é que nesses planos anuais esteja sendo proposto aquilo que consta nos planos de ensino que constituem os planos de curso dos cursos ofertados.

Para realizarmos este estudo, levamos em consideração todos os *campi* do Ifes que oferecem o curso técnico integrado ao ensino médio, em virtude do objeto deste estudo – os planos de ensino da disciplina Educação Física – que é uma disciplina oferecida no Ifes somente para essa modalidade.

No Ifes, até abril de 2016, nos *campi* das diferentes macrorregiões do Estado, havia um total de 41 professores de Educação Física, dos quais 36 estão atuando no ensino médio integrado, 4 na Região Norte, 8 na Região Central, 19 na Região Metropolitana, 5 na Região Sul.

Dos professores efetivos em atuação no ensino médio integrado no ano de 2016, aproximadamente 17 foram contratados após a expansão da rede com a criação dos novos *campi*.

Analizamos diferentes formas de estudo do objeto desta pesquisa com base nas inúmeras informações relacionadas ao Ifes. Como temos 20 *campi* oferecendo cursos técnicos integrados, estudamos possibilidades para que atingíssemos uma

amostra compatível, para apresentar, da melhor forma, as informações aqui pesquisadas.

Iniciamos analisando a quantidade de *campi* e de cursos técnicos integrados ofertados até 2016, por termos definido que analisariamos os planos de ensino da disciplina de 2016.

Dessa forma, seriam 20 *campi* e 23 cursos integrados, totalizando um montante de no mínimo 46 planos de ensino da disciplina, considerando que ela é oferecida pelo menos em duas séries de cada curso. Diante dessa possibilidade, envolveríamos não menos que 29 professores. Descartamos essa opção por concluirmos que o estudo ficaria redundante e por termos planos de ensino repetidos, em virtude de o professor aproveitar os planos em mais de um curso no seu *campus*. Ademais, teríamos dificuldade em abordar todos os professores em todos os *campi*, devido ao tempo destinado ao estudo.

Passamos à opção de selecionar, então, um professor de Educação Física por *campus*. Seriam 20 *campi* e, conseqüentemente, 20 professores que apresentariam o plano de ensino da disciplina Educação Física para uma das séries, primeiro ano, dos cursos técnicos integrados a que leciona no *campus* em que está lotado. Analisamos que a amostra, mesmo assim, ficaria grande e teríamos ainda a dificuldade com o tempo para o estudo.

Depois, a opção pensada foi separar os *campi* em funcionamento antes e depois da expansão. Separados em dois grupos, optariamos por estudar cinco *campi* que funcionam desde a época do Cefetes e cinco que começaram a funcionar com a expansão do Ifes. Considerariamos um professor por *campus* apresentando um plano de ensino da disciplina Educação Física para as primeiras séries dos cursos integrados do *campus* em que está lotado. Não levamos à frente o uso desse critério para seleção, por entender que não haveria justificativa nenhuma em separar os *campi* nesses grupos. Desse modo, chegamos à conclusão de que o tempo de funcionamento do *campus* não tem nenhuma relação com este estudo.

Outra possibilidade foi realizarmos nosso estudo analisando os planos de ensino da disciplina Educação Física para o curso técnico integrado em Administração. Optaríamos por esse curso integrado em virtude de ser o mais ofertado. São sete *campi* que oferecem esse curso em três macrorregiões diferentes, em um dos quais o curso já funcionava anteriormente à expansão. Nesses *campi*, estão lotados 13 professores de Educação Física. Descartamos também essa possibilidade por concluirmos que analisar os planos de ensino de um curso apenas poderia não nos trazer a visão do todo, não respeitando a especificidade de cada curso, mediante a proposta do Ifes em enfatizar o desenvolvimento local e regional dos espaços onde o Ifes está localizado.

À vista disso, optamos por construir o nosso grupo de colaboradores mediante a escolha de pesquisar um *campus* por macrorregião de gestão administrativa do estado do Espírito Santo que oferecesse o curso técnico integrado ao ensino médio. Com essa delimitação metodológica, contemplamos as diferentes regiões do Estado, respeitando suas particularidades e o regionalismo, como também a vocação da região onde cada *campus* está inserido e os seus arranjos produtivos locais, ao mesmo tempo que fosse possível investigar como a disciplina Educação Física está presente na formação dos estudantes do Ifes.

A seleção/escolha dos *campi* foi realizada por meio de sorteio entre os *campi* por macrorregião. Esse sorteio foi realizado em 21 de março de 2016, na sala do Práxis, no Centro de Educação Física e Desportos da Ufes, à presença da orientadora deste projeto, professora Zenólia Christina Campos Figueiredo, e do professor Gilberto Cabral de Mendonça, à época, estudante de mestrado do Centro de Educação Física e Desporto da Ufes.

Deve-se ressaltar que o *campus* Venda Nova do Imigrante não entrou no sorteio por ser o *campus* de atuação da minha docência, como também os *campi* Serra, Vila Velha e Barra de São Francisco, por não ofertarem, até 2016, cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Nessa ocasião, foram sorteados o Ifes *campus* Alegre pela macrorregião Sul, o Ifes *campus* Viana pela macrorregião Metropolitana, o Ifes *campus* Colatina pela macrorregião Central e o Ifes *campus* Nova Venécia pela macrorregião Norte.

Definidos os *campi*, analisamos que seria necessário realizar duas ações para efetivar a participação dos professores na pesquisa. A primeira ação foi entrar em contato com os professores de Educação Física, para efetivar o convite para a participação na pesquisa. Esse contato foi realizado via *e-mail*, no qual havia um resumo sobre o que tratava a pesquisa, os objetivos e a forma de participação dos professores. A segunda ação tomada nesse mesmo contato consistiu em perguntar aos professores dos *campi* sorteados se eles participaram efetivamente da construção do plano de ensino de 2016 e se disponibilizariam esses planos para análise.

Os professores foram orientados a responder ao *e-mail* posicionando-se se teriam ou não disponibilidade e interesse para participar da pesquisa, assim também se participaram da construção dos planos. Todos responderam positivamente, exceto o professor do *campus* Viana, que indicou não ter interesse em participar da pesquisa.

Com a negativa do professor do *campus* Viana, um novo sorteio foi realizado para indicar um *campus* representante da região Metropolitana. O sorteio foi realizado no Ifes *campus* Venda Nova do Imigrante, em 19 de abril de 2016, com a presença do professor Evandro de Andrade Siqueira, à época, coordenador do curso técnico em Administração. O resultado do sorteio foi o *campus* Guarapari.

Os professores do *campus* Guarapari foram consultados, como os demais, quanto à participação na pesquisa e de imediato aceitaram.

Definidos os *campi* em que a pesquisa foi realizada, era importante considerar que foram analisados os planos de ensino de um total de oito professores que lecionam – dois do *campus* Alegre, dois do *campus* Guarapari, dois do *campus* Colatina e dois do *campus* Nova Venécia – num total de 11 cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados nesses *campi*.

Um professor que estava atuando no *campus* Guarapari não participou da pesquisa em virtude de estar deslocado do seu *campus* sede, Santa Teresa, por motivo de saúde, atuando temporariamente no *campus* Guarapari. Esse professor não participou da construção dos planos de ensino do *campus* Guarapari.

Com o grupo de colaboradores constituído, um novo contato via *e-mail* foi realizado. No conteúdo do *e-mail* enviado aos colaboradores, constava o nosso interesse em realizar uma entrevista, uma breve descrição do estudo, a importância da participação dos professores, o pedido para a realização da entrevista, bem como a data disponível, além da solicitação do envio dos planos de ensino de 2016.

Com o agendamento das datas das entrevistas definidas e aguardando o envio dos planos de ensino dos professores, fizemos um levantamento sobre quais questionamentos iríamos fazer a eles durante a entrevista para identificar alguns pontos importantes na confecção dos planos de ensino.

Definimos assim um roteiro (APÊNDICE A) que incluía perguntas de caráter pessoal, formação inicial e continuada, admissão no Ifes, tempo de serviço, envolvimento com pesquisa e extensão, quantidade de aulas, quais cursos atendia, quantidade de alunos, e, especificamente, sobre os planos de ensino confeccionados, elaboração, organização, distribuição de aulas nos cursos técnicos integrados, seleção e escolha dos conteúdos, proposta de conteúdos específicos para os cursos técnicos ofertados, participação na construção da ementa da disciplina, nos planos de cursos, reconhecimento dos alunos quanto a contribuição da disciplina na sua formação e a opinião do professor sobre um documento referência para o ensino da disciplina Educação Física no Ifes, que desse diretrizes para o ensino da disciplina nos cursos técnicos integrados.

Esses são, portanto, questionamentos indicativos, mas não impediram, durante as entrevistas, que outros assuntos e questões viessem à tona enriquecendo os pontos a serem trabalhados nesse estudo.



O estudo foi cadastrado na Plataforma Brasil, sob o número de registro 57363016.5.0000.5072, e aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal do Espírito Santo. O estudo, de acordo com normas éticas, garante o anonimato dos colaboradores, a fim de evitar qualquer tipo de constrangimento ou qualquer tipo de prejuízo moral e ético.

## **4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS PLANOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFES**

Neste capítulo, dedicado às análises, apresentamos as entrevistas com os professores colaboradores, seus discursos, contextualizando o ensino da Educação Física no Ifes, a análise documental, apontando o que localizamos no campo, compreendendo as informações levantadas, identificando os itens e elementos que constituem os planos de ensino e suas relações e dando ênfase aos itens elencados para o desenvolvimento do estudo, a ementa, o objetivo geral e os conteúdos.

Além disso, identificamos e discutimos as propostas de ensino de três focos de estudo da disciplina propostos nos planos e apresentamos as concepções de ensino presentes nos documentos.

### **4.1 AS ENTREVISTAS**

Nessa parte do estudo, apresentamos os professores colaboradores da pesquisa e as entrevistas realizadas com eles, atentando para interpretar os discursos dos professores sobre o ensino da Educação Física no Ifes.

Para compreendermos os planos de ensino, foi necessário contextualizar a Educação Física dentro dessa instituição e falar sobre as suas relações, organização, proposta e valor como disciplina do currículo dos cursos técnicos integrados. Além disso, foi preciso compreender as representações sociais expostas nos discursos dos professores nesses documentos que regem o ensino da disciplina.

As representações sociais definem a identidade social do professor, pois os conhecimentos sociais construídos o situam no mundo. Dessa forma, devemos entender o lugar que o professor ocupa em relação à sociedade e o espaço que é constituído nessa relação (BARBOSA, 2001).

Realizamos as entrevistas com os professores responsáveis pela elaboração dos planos de ensino dos quatro *campi* sorteados para este estudo, a saber: Alegre, Colatina, Guarapari e Nova Venécia.

A fim de preservarmos a identidade dos professores colaboradores, não usamos seus nomes verdadeiros; sendo assim, os professores estão identificados por nomes fictícios, escolhidos aleatoriamente. Desse modo, os professores serão identificados como André, Armando, Camilo, Cleber, Leandro, Glauco, Pedro e Nilton.

As entrevistas aconteceram nas sedes dos *campi* sorteados nas datas previamente agendadas com os professores colaboradores. Ficou à escolha do colaborador realizar a entrevista de forma individual ou coletiva, em sua maioria, de forma coletiva, à exceção com os professores Camilo e Nilton, que tiveram alguns momentos da entrevista de forma individual, em virtude dos compromissos dos seus pares.

Todas as entrevistas foram realizadas em forma de diálogo e gravadas com concordância prévia dos entrevistados. Em todas as entrevistas, iniciei minha fala apresentando o estudo a ser realizado e deixando claros os objetivos almejados. Procurei dar um tom informal às conversas para que os entrevistados se sentissem à vontade e expusessem suas falas sem nenhum tipo de constrangimento.

Utilizando o roteiro com os questionamentos indicativos e também deixando em aberto quaisquer assuntos que viessem a ser citados e pudessem enriquecer os dados deste estudo, procedemos a alguns questionamentos com os professores, a saber:

- a) sua formação, admissão no Ifes, carga horária, quantidade de turmas, alunos e cursos atendidos, atividades desenvolvidas como docente: aulas, pesquisa, extensão;
- b) o plano de ensino: a entrega e a elaboração, propostas de ensino levando em consideração as séries, os cursos e a especificidade da formação proposta no ensino profissionalizante, a construção do documento, carga horária da

- disciplina e das turmas, organização e distribuição das aulas, seleção e organização dos conteúdos; proposta de conteúdos específicos para atender ao curso técnico ofertado;
- c) a participação da construção da ementa e do plano de ensino da Educação Física no plano de curso dos cursos integrados em funcionamento;
  - d) o reconhecimento do aluno sobre a importância da disciplina na sua formação;
  - e) um documento referência para o ensino da Educação Física no Ifes.

No total, foram entrevistados oito professores, os quais participaram da elaboração e construção dos planos de ensino apresentados para este estudo.

Os planos de ensino foram solicitados no momento das entrevistas e enviados por *e-mail* pelos professores.

No Ifes *campus* Alegre, atuam dois professores de Educação Física, André e Armando, que são servidores com dedicação exclusiva. Ambos lecionam às turmas de primeiro, segundo e terceiro anos dos cursos técnicos integrados, atendendo oito turmas com uma carga horária semanal de 16 horas-aula com as turmas dos cursos técnicos em Agroindústria, Agropecuária e Informática, complementando com horários de treinamentos desportivos para as equipes do *campus*.

O professor André tem 26 anos de docência na instituição, somando a sua passagem como professor em outras instituições federais em outro Estado. O professor cursou mestrado e doutorado já como professor da instituição.

O professor Armando, já com tempo de atuação docente conquistado para se aposentar (são 31 anos de docência na instituição somados à experiência em outras instituições de ensino), disse que ainda não vai solicitar a aposentadoria por reconhecer a necessidade de buscar uma titulação de mestre, já que é especialista, para que sua aposentadoria lhe dê melhor retorno financeiro. Além disso, o professor deixou clara a sua vontade de permanecer lecionando por gostar do que faz.

Os professores Camilo e Cleber são servidores efetivos com dedicação exclusiva que atuam como professores no *campus* Colatina. Ambos foram meus professores quando eu fui aluna da Escola Técnica Federal do Espírito Santo, unidade descentralizada de Colatina. Tenho um grande orgulho de ter tido esses dois profissionais como incentivadores e exemplos na minha formação.

Camilo, que tem mestrado e doutorado na área da educação, além de professor do ensino médio integrado, atuou como docente nos cursos de Educação a Distância oferecidos pelo Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Ifes (Cefor), inclusive foi meu orientador no curso de especialização em Educação Profissional e Tecnológica.

Os professores lecionam às turmas de primeiro e segundo anos dos cursos técnicos integrados em Administração e Edificações, com carga horária semanal de 11 horas-aula, além da carga horária destinada aos treinamentos desportivos das equipes.

No Ifes *campus* Nova Venécia, os professores de Educação Física Pedro e Nilton assumiram como professores efetivos pós-expansão da rede federal. Os professores lecionam às turmas de primeiro, segundo e terceiro anos do curso de Edificações e Mineração, totalizando 15 horas-aula semanais.

O professor Pedro trabalha há mais tempo no *campus* pelo fato de ter sido professor substituto antes de ser efetivo. É bastante participativo nos eventos dos jogos escolares, tem equipes de treinamento, faz parte da comissão organizadora dos jogos dos institutos. Além disso, é líder de projetos de qualidade de vida no trabalho do programa Planejamento Estratégico do Ifes. Assim, além das 15 horas-aula semanais com as turmas, dedica o restante da carga horária aos treinamentos e às comissões.

No Ifes *campus* Guarapari, atuam os professores de Educação Física Glauco e Leandro. Tornaram-se servidores após a expansão da rede federal. Lecionam às turmas do primeiro ao terceiro ano dos cursos técnicos em Eletrotécnica, Mecânica e

Administração, totalizando uma carga horária de seis horas-aula mais os treinamentos. Os professores também participam de um grupo de estudo do *campus* chamado Pedagogia social.

Em todas as entrevistas, reconhecemos a necessidade dos professores em falar sobre a nossa área de conhecimento e quanto precisamos desenvolver ações para discutir a Educação Física como disciplina formadora em todos os segmentos do ensino, em especial no ensino médio integrado.

Nas entrevistas, discorremos sobre pontos fundamentais para nos ajudarem a compreender aquilo que eles propunham em seus planos de ensino.

Escutamos questionamentos, relatos de experiências bem-sucedidas, falas em defesa à disciplina como parte integrante e atuante no currículo dos cursos e na formação integrada, discursos sobre a importância de defendermos uma educação para todos e desabafos que nos levaram a refletir sobre aquilo que pleiteamos no ensino e aquilo que é a nossa realidade.

Aos professores colaboradores, que se apresentaram com vários níveis de formação acadêmica, incluindo doutorado e especializações, e muitos anos de experiência na docência tanto em instituições privadas quanto em públicas, o reconhecimento de hoje estarem numa instituição de ensino renomada, mas que ainda apresenta os mesmos problemas e desafios quanto ao funcionamento da disciplina como componente curricular em qualquer outra instituição.

Os professores apresentaram, em suas entrevistas, uma relação de muita proximidade com a instituição e automaticamente de defesa à importância da disciplina na formação desses estudantes, reconhecendo que a Educação Física tem uma contribuição específica a dar.

Alguns professores com uma perspectiva de que a Educação Física tem por finalidade proporcionar saúde, lazer, por meio de práticas de atividades físicas,

desportivas e recreativas, sem manter nenhuma relação com o cotidiano, com as relações sociais, políticas e econômicas ao redor do sujeito estudante. Outros, com uma perspectiva de elevar a importância do ensino além dos conteúdos, discutem temáticas atuais relacionadas à formação técnica e à formação integral do estudante contextualizadas pelas relações socioculturais.

Ao perguntar aos professores sobre os planos de ensino, todos confirmaram que o documento é de apresentação obrigatória no início do ano letivo. O Núcleo de Gestão Pedagógica de cada *campus* é o setor responsável em receber o documento e arquivá-lo de forma que seja consultado pela gestão, pais e alunos.

O professor Camilo afirmou que *[...] o plano de ensino é um documento apresentado todo ano, mas que, no documento em si, de um ano para o outro, poucas mudanças são realizadas [...]*. O professor André também afirma que, para ele, *[...] o documento é um cumprimento de protocolo e serve também para preencher o sistema acadêmico, as pautas eletrônicas [...]*.

O professor André relatou que a disciplina é tratada com “indiferença” pela instituição e que isso fica claro quando se confecciona o horário de aula: *[...] eles fazem o horário de todos primeiro para depois encaixar o nosso [...]*. Em todos os horários de aula, os professores recebem duas turmas. Para as turmas de primeiro ano, são quase 90 alunos simultaneamente para a aula de Educação Física. Dessa forma, o professor relata a sua frustração, pois se vê na condição de oferecer atividades que sejam mais recreativas em razão da quantidade de alunos por horário de aula e das aulas geminadas.

*[...] é recreativo demais, tivemos de transformar isso em recreativo, você não tem condições de levar nada, são duas turmas grandes, uma vez por semana, duas aulas geminadas [...] você dá aula na quinta-feira (hoje) pra essa turma e só vai ter aula na quinta-feira que vem. É muito difícil, é frustrante, ruim demais, horrível tanto pra eles quanto pra gente [...]* A ideia é oferecer o mais recreativo possível, para os alunos chegarem aqui pra fazer aquilo que quer e gosta, pra não desgastar os professores, nem os alunos [...]

(PROFESSOR ANDRÉ).

O objetivo da formação fica perdido com a condição apresentada para a oferta da disciplina. Os conteúdos, as temáticas, a metodologia de ensino proposta estão condicionados a essa realidade. Constata-se que o documento apresentado,

infelizmente, não condiz com o que se aplica no dia a dia no ensino da disciplina nesse *campus*.

Outras condições foram citadas durante as entrevistas com os professores: o quantitativo de alunos e as questões relacionadas ao espaço físico são os dois principais fatores que justificaram as propostas elaboradas nos planos de ensino no que se refere aos conteúdos. Para eles, não ter um espaço físico com uma boa estrutura e receber turmas grandes atrapalha e inibe algumas propostas de ensino.

O professor Nilton reconhece a importância dos planos de ensino, mas defende que eles não deveriam ser entregues no início do ano, e sim no fim do ano letivo. Para ele, o plano de ensino somente poderia ser confeccionado depois do primeiro contato com as turmas, para que o plano fosse construído com base no que a turma indicasse de interesse. Segundo o professor,

*[...] minha crítica é: como você vai planejar um conteúdo pra uma turma que você não conhece? Isso é você corroborar com o atraso de 100 anos da Educação [...] e completou: [...] o plano de ensino não deveria ser entregue no início trazendo o que eu vou trabalhar e sim no final, olha o que eu trabalhei?!*

Dessa forma, o professor afirma que primeiro iria conhecer a turma para depois propor aquilo que os alunos apresentassem de maior interesse dentro do ensino da disciplina. Sua opinião é que também não deveria ter obrigatoriedade quanto aos professores proporem para uma mesma série o mesmo conteúdo.

*[...] o plano de ensino dos professores ser igual é outra coisa que eu não concordo. Se minha turma de primeiro ano tem mais afinidade com o basquete e não com handebol, mas o outro professor de outro primeiro ano quer handebol, então porque que tem que ser igual? Porque que eu não posso fazer, dentro dos mesmos conteúdos (esportes), mas distribuir da forma como eu e a turma decidirmos juntos numa construção coletiva do aprendizado [...] (PROFESSOR NILTON).*

É necessário pensarmos que as questões que envolvem a construção dos currículos e, neste caso, do plano de ensino não devem apenas considerar que conhecimentos ensinar e aprender, mas como ordená-los e organizá-los em quais tempos e espaços. É importante considerarmos em que organização do trabalho são enquadrados os educandos e se é a proposta mais coerente e propícia para ensinar, aprender e formá-los (ARROYO, 2007).



É válido lembrar que os planos de ensino refletem diferentes pontos de vista, principalmente dos daqueles que os elaboraram. Mas pensamos ser extremamente importante a sua apresentação por acreditarmos que esse documento traz aquilo que se deseja ensinar e aprender, com base na definição dos conteúdos que terão inúmeras funções no processo de ensino, que não o transformará em algo engessado, mas apresentará elementos que fundamentem o ensino, sendo um ponto de partida.

Nesse contexto, compreendemos que o ensino é baseado numa prática flexível que pode ser revista e reorganizada a qualquer momento de acordo com a necessidade da instituição, do docente e dos alunos. É interessante a iniciativa de envolver os alunos nessa construção. Resgata e traz para dentro da escola a realidade, a necessidade, as questões relacionadas aos interesses, mas para todas essas definições precisamos de uma referência, de reconhecer o caráter educativo do plano de ensino, aonde se quer chegar e qual formação está se buscando.

O professor Leandro afirma que os planos de ensino devem ser pensados todo ano e modificados de acordo com as necessidades dos alunos e as limitações dos espaços de trabalho.

*[...] Quando se constrói um plano de ensino você designa a competência que o aluno tem que desenvolver até o final do ano. Isso não pode mudar, tem que ser respeitado. O que será feito durante o ano para ele chegar a essa competência e o que vai ser desenvolvido para isso, a sequência, não importa, mas ao final você tem que contemplar o que foi proposto como meta [...]* (PROFESSOR LEANDRO).

Segundo o professor Cleber, a formação do professor influencia no que ele vai propor, mas, se ele não tiver uma estrutura adequada, ficará difícil propor coisas diferentes. *[...] A escola não deu condições para trabalhar com outras modalidades. Nós aqui optamos pelo desporto escolar, porque é uma característica nossa, é mais plausível [...]*.

A fala do professor Cleber está fundamentada considerando o espaço físico característico de práticas desportivas. Seu *campus* possui três quadras cobertas

com medidas oficiais, um campo de futebol de campo com medidas reduzidas e, até pouco tempo, uma pista de corrida também com medidas reduzidas.

Nesse sentido, a estrutura disponível é considerada como referência entre os *campi*. Em todo o Ifes, temos *campi* sem estrutura física para as práticas corporais, como é o caso do Ifes Guarapari, que utiliza um espaço emprestado localizado fora do *campus*.

Nas aulas de Educação Física, os espaços de ação e de interpretação com respeito a uma adoção da realidade de movimento são muito limitados no sentido do esporte formal, determinado por regras. É comum que esses espaços sejam limitados pelos espaços de movimentos e aparelhos de movimento que primeiramente têm caráter esportivo, como piscinas, ginásios, aparelhos de ginástica, campos esportivos (HILDEBRANT-STRAMANN, 2005).

Entendemos que esses espaços possam também ser utilizados para outras práticas corporais. Cabe aos professores direcionar as atividades e adaptar os espaços para oferecer aos alunos práticas diversificadas.

Ao analisarmos as estruturas físicas disponíveis para a disciplina Educação Física, podemos considerar que, entre os 21 *campi*, a maioria possui espaço físico específico para essa disciplina. No caso dos *campi* estudados, à exceção do Ifes Guarapari, os demais possuem, de forma geral, quadras poliesportivas, ginásios, campos de futebol com medidas reduzidas, pista de atletismo com medidas reduzidas e academia com aparelhos de musculação.

Consideramos que ter esses espaços físicos específicos para as vivências propostas pela disciplina é uma forma de valorizá-la dentro da instituição, de reconhecer, nas suas especificidades, a necessidade de as atividades acontecerem em espaços amplos, específicos ou adaptados, ampliando as possibilidades das relações entre os alunos e propiciando uma rica troca de experiências mediante as vivências propostas.

Quando perguntados sobre a participação na construção da ementa da disciplina e das discussões quanto aos planos de curso dos cursos técnicos ofertados pelo

*campus* que atuam, os professores Leandro e Glauco afirmaram que, quando a Educação Física começou a ser ofertada no *campus*, já havia uma ementa da disciplina que eles não podiam modificar, apenas fazer o plano de ensino com propostas que contemplassem o que estava na ementa. Os professores Nilton e Pedro afirmaram ter participado efetivamente das decisões sobre a oferta da disciplina nos cursos do seu *campus*. Discutiram sobre a carga horária e puderam expor sobre a importância da disciplina na formação dos alunos dos cursos. Já os professores Cleber e Camilo relataram que foram convidados para participar da reunião que decidira as disciplinas e cargas horárias do curso integrado de Informática e dos demais cursos não. O professor Cleber afirmou que o convite foi para [...] *escutar o que havia sido decidido quanto a oferta da disciplina Educação Física e não para opinar ou defender a mesma [...]*.

Foi perguntado aos professores se os alunos reconhecem e valorizam a disciplina na formação integrada, e os professores Cleber e Camilo afirmaram que é muito comum os alunos retornarem e se dirigirem ao espaço físico onde são desenvolvidas as atividades da disciplina, procurando os professores para agradecer as experiências vividas e demonstrando orgulho de ter feito parte da história e das ações da instituição, mas essa relação acontece principalmente com os alunos que fizeram parte das equipes de treinamento. O professor Armando diz que a Educação Física tem valor para quem gosta de praticá-la e completa afirmando que os alunos que gostam de esportes são os que dão valor à disciplina.

Sobre o tema o professor Pedro concorda que a Educação Física tem um papel importante na formação do aluno, não especificamente na formação profissionalizante, mas na formação geral do aluno: [...] *os alunos reconhecem a importância, principalmente aqueles que participam dos jogos escolares, pela convivência maior reconhecendo a importância desses eventos [...]*.

Nesse aspecto, analisamos que, diante do discurso dos professores quanto ao reconhecimento da disciplina, há uma forte relação com o fato de o esporte estar muito presente nas práticas relacionadas à Educação Física, seja nas aulas, nos treinamentos, seja principalmente na participação em eventos.

Para os professores Leandro e Glauco, em razão da questão referente à dificuldade quanto ao espaço físico para as aulas práticas, eles relatam que os alunos se mobilizaram e cobraram da gestão esse assunto; assim, os professores consideram que essa mobilização é uma forma de os alunos demonstrarem que reconhecem a importância da disciplina na formação deles.

No que se refere à organização dos conteúdos e a seleção/escolha deles, os professores expuseram as diferentes formas com as quais trabalham. De modo geral, os conteúdos são propostos de forma sequenciada e crescente, em grau de dificuldade, e pensados por série de ensino.

Os professores Leandro e Glauco adotam um sistema de ciclos, do primeiro ao terceiro ano, para o ensino dos conteúdos. Um mesmo conteúdo é oferecido às três séries, mas com abordagens diferentes. Por exemplo: voleibol, no primeiro ano, dá ênfase ao ensino das técnicas; no segundo ano, técnicas e regras de jogo; e, no terceiro ano, sistemas de jogo. O professor Leandro completa: *[...] quando o aluno chegar no terceiro ano, ele terá passado pelos três ciclos. Essa ideia veio para integrar o mesmo conteúdo por tempo para todas as séries [...]*.

Há uma preocupação por parte dos professores quanto à realidade vivenciada pelos alunos que apresentam restrições à prática de atividades físicas em razão do tempo e dos compromissos diários, limitando o aluno a participar de atividades físicas somente quando estas são ofertadas nas aulas de Educação Física. *[...] a aula de EFI é o único momento que a maioria dos alunos têm como prática uma atividade física, mesmo assim não é o que se tem adequado porque o tempo e os encontros são escassos, um encontro semanal [...]* (PROFESSOR LEANDRO).

Essa afirmativa deixa clara a preocupação quanto à qualidade de vida e saúde dos alunos e à necessidade de a disciplina abordar essa temática como forma de orientar e propor novas possibilidades, para que os alunos expandam essas práticas para além dos muros da escola, de forma coerente e fundamentada na busca da melhoria da qualidade de vida (DARIDO, 2012).

Quanto ao ensino de conteúdos específicos relacionados com os cursos técnicos, os professores Leandro, Glauco, André, Armando, Cleber, Camilo e Pedro afirmaram buscar sempre articular os conhecimentos da disciplina com os de outras, levando o aluno a reconhecer a importância da formação integrada.

*[...] trabalho a questão de conceitos e valores tais como: ética e formação de valores. Falamos com eles que estamos formando líderes, que para uma empresa isso seria importante, saber trabalhar em grupo, ajudar o colega com dificuldade. Quando trabalho o conteúdo do voleibol, por exemplo, digo isso, olho para o lado empresarial, no treinamento então, formamos líderes [...]* (PROFESSOR CAMILO).

Segundo Pedro, propor um conteúdo específico diretamente no plano não, mas citá-lo durante as aulas, às vezes, traz alguma questão relacionada ao dia a dia nas aulas: por exemplo, um conceito matemático. Surgem algumas discussões em aula, mas não há uma proposta específica no plano de ensino.

Os professores Glauco e Leandro apresentam, em seus planos, temas gerais relacionados com a formação para o trabalho, tais como “doenças ocupacionais”, “relação do corpo, saúde e trabalho”, “manejo do estresse”.

O professor Nilton já afirma que o aluno é sujeito da aprendizagem e o máximo de conteúdos da Educação Física que puderem ser abordados, melhor será para a formação dele; por isso, não concorda em propor conteúdos específicos relacionados aos cursos integrados.

*[...] inovamos os conteúdos, ensinamos parkour, futebol americano, tabagismo, primeiros socorros, dança, lutas, não pensando especificamente no curso técnico, na verdade a gente se importa, não é desconsideração, mas focamos na formação do aluno como ser humano [...]* (PROFESSOR NILTON).

Quando perguntados sobre a necessidade de um documento referência para o ensino da Educação Física no Ifes, contendo tópicos de ensino comuns, mas respeitando as questões referentes ao regionalismo e às especificidades dos cursos e do público, os professores Armando e André concordam com a proposta de um documento comum, segundo o professor André, *[...] com pontos fixos do ensino para serem contemplados em todos os cursos [...]*.

O professor Cleber fala sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais porque considera esse documento a base nacional que abre as oportunidades, para que cada região ofereça o que de melhor a região tenha. Não vê problema quanto ao documento referência, mas não vê necessidade de ele existir, para não amarrar o trabalho.

Já o professor Camilo afirma que seria importante uma base comum dos currículos do Ifes: *[...] os esportes coletivos estariam como uma base comum e as lutas, montanhismo, judô seria uma parte diversificada [...]*. O professor afirma, ainda, que acredita que isso já deveria estar em prática porque o Ifes cresceu muito.

*[...] o documento comum ajudaria ao aluno que trocasse de campus ter aprendido o mesmo que o outro que estiver em outro campus. Com base comum sim com esportes de quadra e a parte diversificada de acordo com a qualidade de cada região [...]* (PROFESSOR CAMILO).

O professor Pedro completa que acharia interessante apresentar diretrizes para o ensino, lembrando que fazem parte de uma rede com os mesmos princípios de ensino.

Os professores Leandro e Glauco também concordam com a proposta de um documento referência. Glauco afirma que esse documento teria que ser construído pelos professores da área, considerando os documentos base da educação e da Educação Física, o projeto político-pedagógico do Ifes, um estudo intensificado sobre questões do currículo. Esse referencial teria que respeitar as particularidades da região de cada Ifes.

O professor Leandro ressalta: *[...] se tivéssemos uma uniformização de trabalho para a disciplina, podíamos criar um material único, [o que] seria importante e valorizaria a área, nos dando mais organização [...]*.

O professor Nilton não se demonstrou a favor do documento referência e apresentou uma preocupação quanto ao fato de ele delimitar conteúdos.

Na verdade, é importante esclarecer que o questionamento levou em consideração que a proposta de um documento comum seria apenas para dar diretrizes e subsídios ao ensino, não o delimitando, e sim direcionando os focos de estudo da disciplina, de modo a identificar o que é relevante quanto ao ensino da Educação Física no segmento do ensino médio integrado.

De modo geral, percebemos que há uma vontade, por parte dos professores, de oferecer um ensino de qualidade, no intuito de contribuir, de alguma forma, na formação dos alunos. Os planos de ensino apresentam, no plano do planejamento, aquilo que os professores têm vontade de levar até os alunos, antes de qualquer condição real de oferta da disciplina.

Os professores manifestaram, em suas falas, preocupações com o ensino e a oferta da disciplina. Em mais de uma fala, foi exposta a dificuldade, em alguns momentos, de atender as turmas heterogenias, incluir o público feminino nas atividades mistas, e contemplar os alunos com necessidades específicas em função do quantitativo alto de alunos atendidos por aula e especialmente as questões referentes às aulas geminadas – as aulas acontecerem em apenas um encontro semanal – e à diminuição da participação dos alunos nas atividades extraclasse, incluindo os treinamentos desportivos.

O professor Leandro enfatizou quanto é importante discutir a Educação Física entre nós profissionais, para melhorar nosso trabalho e, assim, fortalecer nossa área.

O professor Nilton sugeriu que seria importante nos organizarmos para realizar um encontro entre os professores de Educação Física do Ifes, para apresentarmos o que tem sido feito nas aulas, as propostas e os trabalhos realizados pela disciplina dentro do Ifes, como ainda discutir sobre os desafios diários em trabalhar com a Educação Física.

## 4.2 APRESENTAÇÃO DOS PLANOS E DOS ELEMENTOS QUE OS CONSTITUEM

Apresentaremos a descrição geral dos planos de ensino, dedicando-nos a identificar os “encontros” e “desencontros” que nos levaram a compreender melhor o nosso objeto de estudo. Sendo assim, organizamos a descrição com base no que consideramos comum ou recorrente nos referido planos.

Analizamos os planos de ensino da disciplina Educação Física do ano letivo de 2016, tentando buscar elementos que nos indicassem os focos de estudo da disciplina e as tendências e concepções do ensino da Educação Física para o ensino médio integrado do Ifes.

Em cada plano de estudo, indicamos os elementos que o constituíam – objetivo geral, ementa e conteúdo – destacando as diferenciações e as similaridades. Analisamos, inicialmente, cada um desses elementos elencados para o estudo; em seguida, as relações entre eles, verificando maneiras como a disciplina Educação Física é prescritivamente ofertada no Ifes.

Concordamos que os professores trazem consigo suas experiências adquiridas ao longo das suas vivências, sua prática profissional, suas análises e estudos, trazendo significados diversificados de sua atuação docente, estabelecendo uma conexão entre os saberes e os conhecimentos a ensinar e aprender e oportunizando aos estudantes se apropriarem desses mediante as oportunidades de ensino geradas pela organização, estruturação e ordenação deles nos planos de ensino, incluindo a seleção dos conteúdos, dos instrumentos de avaliação, das estratégias de ensino.

Nesse contexto, ressaltamos o papel do professor nesse processo e como ele vai interferir nos rumos das experiências ofertadas e no reconhecimento do papel da disciplina na formação almejada.

Vários elementos, temas e informações foram apresentados nos planos. Temos ciência de que cada professor tem a sua interpretação e entendimento quanto a cada um deles.

Corroboramos ORLANDI (2012, p. 47), quando esta autora afirma que “[...] a interpretação não é livre de determinações, não é qualquer uma e é desigualmente



distribuída na formação social [...]”, que não há sentido sem interpretação e que esse sentido não existe em si, mas se apresenta como uma evidência e é determinado pelas posições ideológicas. Ainda segundo a autora, não há realidade sem ideologia, sendo esta a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos.

A análise não procura sentido “verdadeiro”. Não podemos dizer que na análise “[...] ela é objetiva, mas que ela deve ser o menos subjetiva possível, explicitando o modo de produção de sentidos do objeto em observação [...]” (ORLANDI, 2012, p. 64).

Ao iniciarmos os trabalhos de leitura e análise dos planos de ensino, identificamos os itens apresentados no documento, os elementos que constituíam cada item, os temas de ensino propostos, fazendo recortes do texto e os comparando entre uns e outros, além de retomarmos conceitos e referências. Delineamos as informações que esses planos apresentavam no objetivo geral, na ementa, nos conteúdos, de forma a entender o sentido do que estava sendo proposto.

Em uma análise, é possível realizar várias interpretações. Concordamos que é um procedimento de muitas idas e vindas durante todo o processo de estudo, desde quando recebemos formalmente esses documentos.

Os planos de ensino analisados como documentos tinham formatações diversificadas, mas explicitavam, de maneira coerente e alinhada, o que se propunha no ensino da disciplina Educação Física para o segmento do ensino médio integrado.

Enfatizamos que os planos de ensino da disciplina Educação Física dos cursos técnicos integrados são confeccionados pelos professores anualmente e não possuem um documento referência da instituição. Cada *campus* tem autonomia para apresentar o seu modelo; por essa razão, em alguns momentos deste estudo, alguns itens não serão exibidos por não serem contemplados no documento.

Optamos por analisar os planos de ensino do ano letivo de 2016 com oferta da Educação Física para as turmas de 1.º, 2.º e 3.º anos, porque são mais recentes e

estariam em aplicabilidade. Elegemos três itens para focar a nossa análise – ementa, objetivo geral e conteúdo –, assim nos propomos a identificar os focos de estudo com base nos itens identificados.

Para chegarmos a essa decisão, construímos quadros demonstrativos com base na análise dos planos de ensino estudados.

No quadro demonstrativo número 1 (ANEXO A), apresentamos os itens objetivo geral, ementa e conteúdos, analisando se os itens apresentavam uma sequência de ensino da disciplina entre as séries.

No quadro demonstrativo número 2 (ANEXO B), apresentamos uma análise comparativa entre o que se propunha em cada item estudado em cada *campus*, investigando se havia coerência entre as informações que constavam na ementa, no objetivo geral e nos conteúdos por série de ensino.

Esses quadros foram construídos para nos ajudar a interpretar, analisar e compreender as informações que constam nos planos de ensino. A ênfase do estudo está focada no objetivo geral, na ementa e nos conteúdos de ensino propostos e nos ajudou a compreender em qual contexto a Educação Física se encontra na formação profissionalizante e qual o papel dessa disciplina no currículo de formação dos alunos desses cursos no Ifes.

Ao analisarmos os planos, organizamos as informações e percebemos a apresentação de palavras e expressões que foram comuns a todos os planos nos itens em que focamos as nossas análises, a saber: a ementa, o objetivo geral e os conteúdos. As expressões e palavras mais utilizadas foram “atividade física”, “desempenho”, “treinamento”, “qualidade de vida”, “saúde”, “esportes coletivos e individuais”, “jogos”, “corpo humano”, “aspectos cognitivos, morais, éticos, afetivos”, “esforço, frequência, intensidade”, “habilidades desportivas”, “lutas”, “dança”.

No item objetivo geral, apresentado também pelos *campi* Guarapari e Colatina como competências a serem desenvolvidas, os textos trazem escritas diferentes, mas com a exibição de sentido aproximado com o uso de expressões, como “atividade física”,

“qualidade de vida”, “habilidades desportivas”, “esportes coletivos e individuais”, “aspectos cognitivos, afetivos, morais e éticos”, “funcionamento do movimento humano”, “noções de esforço, intensidade e frequência”, como explicitado no quadro a seguir.

Quadro 3 – Objetivo geral apresentado nos planos de ensino estudados das turmas de 1.º ano dos cursos técnicos integrados

CAMPUS	CURSO	OBJETIVO GERAL (No caso dos <i>campi</i> Colatina e Guarapari, este item é chamado de COMPETÊNCIAS a serem desenvolvidas.)
ALEGRE	Todos os cursos	Compreender a importância da participação em atividades físicas para a melhoria da qualidade de vida e dos relacionamentos interpessoais do cidadão global, desenvolvendo valores éticos e estéticos e que sejam úteis para a sociedade por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos e aprimorando o aumento da aptidão física e implantação da prática regular de atividades físicas como meio de adquirir saúde mediante orientação teórica e prática sobre temas úteis à obtenção e manutenção dela.
NOVA VENÉCIA	Todos os cursos	Proporcionar aos educandos o conhecimento e vivências motoras de esportes coletivos e individuais, com ênfase na recreação e no lazer, estimulando a participação e inclusão, abordando aspectos culturais característicos, além do conhecimento das funções orgânicas e seus reflexos relacionados à saúde, noções de nutrição e qualidade de vida, e transformando aspectos cognitivos, afetivos, morais, críticos e motores, para que eles participem ativamente da sociedade em que estão inseridos e nela sejam capazes de promover mudanças.
GUARAPARI	Eletrotécnica	Oportunizar novas vivências motoras, culturais e sociais. Despertar no aluno uma visão crítica da realidade e do contexto em que está inserido. Estimular a coletividade e a cooperação entre os alunos. Proporcionar a reflexão sobre os movimentos realizados e sua importância e interferência na realidade do ambiente social inserido. Utilizar as capacidades físicas básicas e seu conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos

		<p>adaptados às circunstâncias e às condições de cada situação.</p> <p>Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais.</p> <p>Adquirir hábitos higiênicos, posturais, de exercício físico, adotando uma postura responsável em relação ao próprio corpo e relacionando esses hábitos a seus efeitos sobre a saúde.</p> <p>Conhecer a diversidade de padrões de saúde e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção na cultura presente e analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e o consumismo.</p> <p>Refletir sobre o conceito de jogo, sua importância para a sociedade e para a vivência lúdica.</p> <p>Jogar dentro das regras, usando a técnica devida e posicionamento tático dentro dos esportes de quadra.</p> <p>Reconhecer as atividades e situações de trabalho que comprometem a saúde individual e/ou coletiva, compreendendo aquelas que garantem qualidade e condições dignas de vida.</p>
COLATINA	Administração	<p>Desenvolver, de forma natural e integrada, as habilidades desportivas.</p> <p>Desenvolver a sociabilidade e os hábitos de valores éticos e morais.</p> <p>Praticar atividades físicas em benefício da saúde e de hábitos higiênicos.</p> <p>Participar de atividades esportivas e recreativas da escola e da comunidade.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Além da presença das expressões apresentadas, os textos expõem um mesmo sentido, indicando um pensamento comum entre os professores para o ensino da disciplina.

Ressaltamos, nessa análise, que o *campus* Guarapari apresentou mais de uma descrição no item objetivo geral para uma mesma série, porém em cursos diferentes como apresentado no quadro a seguir.

Quadro 4 – Objetivo geral apresentado como competências a serem desenvolvidas para as turmas de 1.º ano dos cursos integrados em Administração e Mecânica do Ifes *campus* Guarapari

CAMPUS	CURSO	OBJETIVO GERAL (No caso do <i>campus</i> Guarapari, este item é chamado de COMPETÊNCIAS a serem desenvolvidas)
GUARAPARI	Administração	Conhecer o seu corpo nos seus aspectos físico, social, cultural e afetivo.

		<p>Compreender o funcionamento do movimento humano, de forma a modificar as atividades corporais.</p> <p>Fundamentos básicos dos esportes.</p> <p>Regras oficiais e modificadas.</p> <p>Desenvolver suas atividades corporais com autonomia, compreendendo as relações de gênero e as individualidades.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades esportivas instituídas socialmente praticadas em outros países e no Brasil.</p>
GUARAPARI	Mecânica	<p>Utilizar as capacidades físicas básicas e seu conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptados às circunstâncias e às condições de cada situação.</p> <p>Resolver problemas que requeiram o domínio de aptidões psicomotora, aplicando mecanismos de adequação aos estímulos perceptivos, de seleção e formas e tipos de movimentos e de avaliação de suas possibilidades.</p> <p>Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais.</p> <p>Adquirir hábitos higiênicos, posturais, de exercício físico, adotando uma postura responsável em relação ao próprio corpo e relacionando esses hábitos a seus efeitos sobre a saúde.</p> <p>Refletir sobre o conceito de jogo, sua importância para a sociedade e para a vivência lúdica.</p> <p>Jogar dentro das regras, usando a técnica devida e posicionamento tático dentro dos esportes de quadra.</p> <p>Reconhecer as atividades e situações de trabalho que comprometem a saúde individual e/ou coletiva, compreendendo aquelas que garantem qualidade e condições dignas de vida.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

As ementas apresentadas nos planos de ensino estudados também trazem palavras e expressões comuns. Quando nos referimos à ementa, destacamos que esta apresenta um texto que evidencia aquilo que será tratado na disciplina, indicando os elementos-chave, o conteúdo e as características da matéria a ser lecionada.

Ressaltamos que os planos do *campus* Colatina não apresentam tal item, segundo os professores, pela formatação dos planos apresentada pela instituição para que eles os confeccionassem.

Os planos do *campus* Guarapari apresentam uma ementa que não foi confeccionada pelos professores colaboradores. Segundo os professores, quando eles assumiram seus cargos no *campus*, essa ementa foi-lhes apresentada e não foi permitido que fosse mudada pelos professores de Educação Física em atuação no *campus*. Interrogados sobre a origem dessa ementa, eles argumentaram que nem os gestores sabem identificar. Para tanto, eles a contemplam no documento, mas não concordam totalmente com a descrição dela.

A ementa dos planos do *campus* Nova Venécia também apresenta descrições diferentes, mas contempla os mesmos elementos-chave.

Em resumo, as ementas dos *campi* Guarapari e Nova Venécia evidenciam uma mesma proposta no que se refere aos elementos relacionados ao estudo do corpo humano, bases fisiológicas, nutrição e saúde, trazendo um descritivo textual que destaca as características e intenções da disciplina. A ementa do *campus* Alegre traz um descritivo do que será trabalhado na disciplina de forma muito específica. Já expõe os conteúdos que serão trabalhados, a forma como as atividades serão desenvolvidas, indicando o tipo de aula, práticas recreativas e seminários, como apresentado no quadro 5.

Quadro 5 – Ementas dos planos de ensino das turmas de 1.º ano dos cursos técnicos integrados dos *campi* Alegre, Guarapari e Nova Venécia

CAMPUS	EMENTA
ALEGRE	Atividade prática orientada (APO) recreativo diagnóstica, com jogos abertos. Histórico e regras oficiais do voleibol e do handebol. APO – Iniciação aos fundamentos técnicos do voleibol e do handebol. APO – Com jogos e aplicação de sistemas táticos. Trilhas ecológicas temáticas. Jogos de mesa: Xadrez, damas e dominó. Seminários: Noções sobre AF no calor, no frio, na altitude, em ambiente termo, para idosos, adolescentes masc. e fem., adultos, AF e rendimento escolar, AF e saúde, uso de anabolizantes e AF na escola. AULAS PRÁTICAS DEMONSTRATIVAS – Abordam os temas dos seminários. AULAS RECREATIVAS – Jogos de voleibol e handebol com obediência às regras, comentadas antes do início de cada atividade, e com arbitragem executada pelos alunos sob a orientação do professor.
GUARAPARI	Bases fisiológicas do corpo humano: efeitos fisiológicos do treinamento físico, nutrição, performance, obesidade e gordura corporal.

NOVA VENÉCIA	A disciplina Educação Física compreende o estudo da fisiologia do exercício em contexto básico; as capacidades físicas relacionadas à saúde e desempenho motor; modalidades esportivas como esporte incomuns à Educação Física, atletismo, basquetebol e futebol; primeiros socorros; Educação Física adaptada; noções de anatomia óssea e muscular, nutrição e jogos populares.
--------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na descrição do item conteúdos, em geral, predomina a proposta de ensino das manifestações da cultura corporal de movimento, a saber: jogos, esporte, ginástica, dança e lutas. Além disso, são propostos temas relevantes citados no documento de orientações curriculares para o ensino médio, que discutem questões sobre atividade física, saúde, exercício e cultura corporal, conforme podemos ver no quadro a seguir.

Quadro 6 – Conteúdos propostos nos planos de ensino para as turmas de 2.º ano dos cursos técnicos integrados

CAMPUS	CURSO	CONTEÚDO
ALEGRE	Informática, Agroindústria e Agropecuária	<p><b>1.º semestre:</b></p> <p>Noções sobre procedimentos de hidratação antes, durante e após atividades físicas.</p> <p>Noções sobre procedimentos de nutrição antes, durante e após atividades físicas (seminário).</p> <p>Noções sobre frequência e intensidade ideais de atividades físicas – Fatores influenciadores do treinamento (seminário).</p> <p>Noções sobre principais testes de avaliação da condição física (seminário).</p> <p>Noções sobre exercícios aeróbios (seminário).</p> <p>Noções sobre exercícios anaeróbios (seminário).</p> <p>Aulas práticas demonstrativas.</p> <p>Aulas recreativas futsal, basquetebol e jogos de mesa (xadrez, damas e dominó).</p> <p><b>2.º semestre:</b></p> <p>Noções sobre exercícios isométricos (seminário).</p> <p>Noções sobre exercícios isocinéticos (seminário).</p> <p>Noções sobre as principais alterações que ocorrem durante atividades físicas.</p> <p>Noções sobre as principais diferenças entre condicionamento físico e preparação física (seminário).</p>

		<p>Noções sobre menstruação e desempenho físico (seminário).</p> <p>Noções sobre custo energético dos exercícios físicos (seminário).</p> <p>Aulas práticas demonstrativas.</p> <p>Aulas recreativas de futebol de campo, voleibol e jogos de mesa (xadrez, damas e dominó).</p>
COLATINA	Edificações, Administração	<p>FUTSAL: Condução de bola, passes, chutes a gol, dribles, sistema de defesa, sistema de ataque 2 x 2 e 3 x 1. Regras oficiais. Jogos recreativos.</p> <p>VOLEIBOL: Toque, manchete, passe, levantamento, saque por cima, cortada, regras oficiais. Jogos recreativos.</p> <p>Bases fisiológicas do corpo humano: Efeitos fisiológicos do treinamento físico, nutrição, performance atlética e obesidade, gordura corporal, doenças ocupacionais. Jogos internos.</p>
GUARAPARI	Administração e Eletrotécnica	<p><b>1.º semestre:</b> O objeto de estudo da Educação Física.</p> <p>Os segredos do corpo: a saúde, o ser social, o corpo na história da arte e a totalidade.</p> <p><b>Handebol</b> - Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais.</p> <p><b>Voleibol</b> - Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais.</p> <p>Benefícios da atividade física regular.</p> <p>Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio.</p> <p>Tópicos especiais: jogos olímpicos e as modalidades olímpicas. Projeto Ifes Saúde.</p> <p><b>2.º semestre:</b> A função social da Educação Física e sua relação com o ler e escrever: mídia e esporte.</p> <p>O corpo, o gesto e seus códigos de comunicação: esporte, jogos, ginástica, lutas e dança.</p> <p><b>Futebol de Campo</b> - Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais.</p> <p>O conceito de clube no Brasil.</p> <p>O clube como associação para promoção do bem comum.</p> <p>Direito ao esporte e lazer (direito presente na Constituição brasileira).</p> <p>Fundamentos técnicos e táticos do esporte.</p> <p><b>Esportes de outras culturas: Basebol e Rugbi.</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais.</p> <p>Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio.</p> <p>Tópicos especiais: Ginástica e sua função na promoção da saúde.</p>
NOVA VENÉCIA	Edificações (vespertino)	<p><b>“Novos” esportes para educação física escolar:</b> Atividades de aventura; atividades circenses; Futebol americano; Badminton; Dodgeball; tênis; peteca; Parkour.</p> <p><b>Jogos populares:</b> Resgate de jogos e</p>



		<p>brincadeiras.</p> <p><b>Tabagismo:</b> Danos à saúde; principais doenças associadas; fumo passivo; leis antitabagistas; propostas de conscientização.</p> <p><b>Anatomia osteomuscular:</b></p> <p>-Bases Morfofuncionais;</p> <p><b>Modalidade coletiva basquetebol:</b> Recepção; Passe; Arremesso; Progressão; Drible; Finta.</p> <p><b>Nutrição:</b> Avaliação do estado nutricional; Quantidade de calorias de uma refeição; Quantidade de nutrientes dos alimentos; gasto energético do exercício.</p> <p><b>Modalidade coletiva futebol:</b> Domínio; controle; condução; marcação; passe; drible; finta; cabeceio; chute; sistemas táticos defensivos e ofensivos.</p> <p><b>Educação física adaptada:</b> Acessibilidade; benefícios da prática regular de atividade física; esporte adaptado no Brasil; classificação funcional; modalidades paraolímpicas.</p> <p><b>Capacidades físicas e efeitos fisiológicos do treinamento:</b> Saúde; resistência cardiorrespiratória; desempenho motor; força; flexibilidade; agilidade; coordenação; equilíbrio; velocidade; potência muscular.</p>
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Em destaque, durante as análises, verificamos que o *campus* Nova Venécia propõe conteúdos diferentes para uma mesma série de ensino, do mesmo curso e/ou de outros cursos, como apresentado no quadro 7.

Quadro 7 – Conteúdos propostos nos planos de ensino do *campus* Nova Venécia para as turmas de 2.º ano dos cursos técnicos integrados

CURSO	CONTEÚDOS
MINERAÇÃO EDIFICAÇÕES TURNO MATUTINO PROF. NV 2	<b>Lutas:</b> Karatê; capoeira; taekwondo (5h). <b>Dança:</b> Abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil. <b>Modalidade coletiva futsal:</b> Da recreação ao jogo <b>Modalidade coletiva handebol:</b> Da recreação ao jogo <b>Modalidade coletiva vôlei:</b> Da recreação ao jogo
MINERAÇÃO TURNO VESPERTINO PROF. NV 1	<b>Modalidade coletiva vôlei:</b> Posição inicial; saque; recepção; toque; cortada; bloqueio; sistemas táticos defensivos e ofensivos. <b>Modalidade coletiva handebol:</b> Recepção; passe; arremesso; progressão; drible; Finta <b>Modalidade coletiva futsal;</b> Domínio; controle; condução; marcação; Passe; drible; finta; cabeceio; chute; sistemas táticos defensivos e ofensivos <b>Dança:</b> Abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil <b>Educação física adaptada:</b> Acessibilidade; benefícios da prática regular de atividade física; esporte adaptado no Brasil; classificação funcional; modalidades paraolímpicas. <b>Lutas:</b> Educação ambiental; Educação para o trânsito; Educação

	em direitos humanos; Processos de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
EDIFICAÇÕES TURNO VESPERTINO PROF. NV 1	<p><b>“Novos” esportes para educação física escolar:</b> -Atividades de aventura; Atividades circense. Futebol americano; Badminton; Dodgeball; tênis; peteca; Parkour.</p> <p><b>Jogos populares:</b> - Resgate de jogos e brincadeiras</p> <p><b>Tabagismo:</b> Danos à saúde; principais doenças associadas; fumo passivo; leis antitabagistas; propostas de conscientização.</p> <p><b>Anatomia osteomuscular:</b> Bases morfofuncionais.</p> <p><b>Modalidade coletiva basquetebol:</b> Recepção; passe; arremesso; progressão; drible; finta.</p> <p><b>Nutrição:</b> Avaliação do estado nutricional; quantidade de calorias de uma refeição; quantidade de nutrientes dos alimentos; gasto energético do exercício.</p> <p><b>Modalidade coletiva futebol:</b> Domínio; controle; condução; marcação; passe; drible; finta; cabeceio; chute; sistemas táticos defensivos e ofensivos.</p> <p><b>Educação física adaptada:</b> Acessibilidade; benefícios da prática regular de atividade física; esporte adaptado no Brasil; classificação funcional; modalidades paraolímpicas.</p> <p><b>Capacidades físicas e efeitos fisiológicos do treinamento:</b> Saúde; resistência cardiorrespiratória; desempenho motor; Força; flexibilidade; agilidade; coordenação; equilíbrio; velocidade; potência muscular.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Ao analisarmos os planos de ensino com o olhar sobre a relação entre a ementa, o objetivo geral, os conteúdos e as séries, identificamos a existência de uma sequência no ensino dos conteúdos, de modo que a disciplina transmita os conhecimentos de forma sequenciada, buscando temas e discussões que acompanhem a evolução do estudante no curso, a sua faixa-etária e seus interesses.

Identificamos que há uma preocupação em oferecer a disciplina promovendo experiências diversificadas nos diferentes conteúdos propostos, mesmo que esses conteúdos repitam durante as séries, mas suas abordagens contemplem outras temáticas.

Vale ressaltar que os professores colaboradores do *campus* Nova Venécia incluem em suas propostas a temática educação física adaptada, discorrendo sobre alguns temas, como acessibilidade, esporte adaptado, classificação funcional e modalidades paraolímpicas. Estão incluídos conteúdos de dança e lutas, além de

primeiros socorros. São propostos também os que os professores chamam, em seus planos, de “Novos esportes para a Educação Física escolar”, incluindo o ensino de esportes de aventura, futebol americano, atividades circenses, parkour, tênis. Os conteúdos são propostos de forma crescente entre as séries, considerando a faixa-etária dos alunos e seus interesses.

Com a análise dos itens, informações, elementos e temas que constituem os planos de ensino, observamos que, de modo geral, o documento plano de ensino apresenta uma sequência de ideias que, juntas, expõem as características da disciplina e o seu papel na formação do indivíduo, estudante dos cursos técnicos integrados do Ifes.

Apesar de sabermos que não há uma combinação, um modelo ou um documento orientador para a construção dos planos de ensino da Educação Física, enfatizamos, nesse primeiro momento, que as propostas são bem próximas, indicando que existe um mínimo de consenso no ensino da Educação Física no Ifes.

#### 4.3 AS CONCEPÇÕES DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFES

A Educação Física apresenta, dentro do seu campo como disciplina escolar, diferentes concepções de ensino que moldam e caracterizam as suas práticas com o passar dos anos. Passou por vários momentos que intervieram no seu entendimento pela sociedade, e, até hoje, discute-se a sua identidade.

No Brasil, a Educação Física na escola recebeu influências da área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, saúde e eugenia, dos interesses militares e do nacionalismo. Na década de 1930, a concepção dominante na Educação Física era fundamentada na perspectiva higienista, tendo por princípios preconizar os hábitos de higiene e saúde, valorizando o aprimoramento físico e a moral mediante a prática de exercícios físicos (DARIDO, 2003).

Em seguida, veio a introdução dos métodos ginásticos, também como um importante instrumento de aprimoramento físico, tornando os indivíduos mais aptos para contribuir com a indústria nascente, o exército e a prosperidade da pátria. Com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, surgem novas tendências no interior da instituição escolar, entre as quais se destaca o método da Educação Física Desportiva Generalizada (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

Na década de 1970, o governo militar apoiou a Educação Física objetivando a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável, como uma forma de reprimir as forças oposicionistas. Nesse período, fortaleceu-se o conteúdo esportivo na escola, reforçando valores como a racionalidade, a eficiência e a produtividade. A partir da década de 1980, ante um novo cenário político no país, o modelo de esporte de alto rendimento para a escola passa a ser criticado, assim surgem novas formas de pensar o ensino da Educação Física na escola. Passou-se a valorizar os conhecimentos produzidos, discutir sobre o objeto de estudo da Educação Física com produção de materiais de estudo, livros, artigos, elaboração de propostas de ensino da disciplina enfatizando o ensino da Educação Física mais próxima da realidade e da função escolar (DARIDO, 2001).

Diante de todas as transformações e discussões sobre a Educação Física escolar, na tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional, surgiram as concepções sobre o papel da Educação Física na escola, entre as quais se destacam a humanista, psicomotricidade, cultural, desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora, sistêmica, crítico-emancipatória, saúde renovada. É importante ressaltar que, na prática pedagógica, as perspectivas não se apresentam de forma pura, isto é, apenas com características particulares; também mesclam aspectos de mais de uma linha pedagógica, e, mesmo com o surgimento dessas abordagens, não significou o abandono das práticas vinculadas ao modelo esportivo (DARIDO, 2012).

As divisões das principais características educacionais de cada momento histórico em tendências pedagógicas só têm por objetivo facilitar o entendimento destas, pois na prática elas não existiriam de forma estanque, independentes umas das outras,

mas uma tendência mais em destaque em determinada época coexistia na prática escolar, com as características das tendências anteriores (BARBOSA, 2001).

A Educação Física escolar atualmente destaca, em suas abordagens, temas diversificados numa proposta de um processo de ensino-aprendizagem que prioriza o ensino reflexivo e amplia as relações entre os conhecimentos científico e prático, mediante as experiências e vivências que possibilitem a construção dos saberes.

Ao elaborarmos um documento que será a referência para o ensino da disciplina, enfatizamos que o professor poderá interferir nos rumos desse processo e da sua prática, porque trará para a construção desse documento suas experiências de vida, suas crenças, suas concepções e seu referencial, mas suas decisões e seu trabalho docente estão condicionados à lógica que estrutura os conhecimentos e saberes, os conteúdos, os objetivos do ensino e atribui valores à disciplina a ser lecionada.

Por essa circunstância é que, na produção de um documento referência, surgem estes questionamentos: “o que devemos ensinar?”; “quais conhecimentos e saberes e como organizá-los?”; “qual formação queremos oferecer?”; e “qual condição teremos para o ensino da disciplina?”.

Identificamos que a construção dos planos de ensino da Educação Física na instituição tem uma relação direta com as tendências, abordagens e concepções, nas quais os professores acreditam, das suas experiências, dos seus conceitos, mas também perpassa pelas condições oferecidas pela instituição para a oferta da disciplina, a saber: a carga horária, o curso, o quadro docente, o espaço físico.

De certa forma, mesmo não tendo um documento de referência, ao analisarmos os planos, destacamos a citação de vários elementos, foco de estudos e temas que embasam o ensino da Educação Física escolar no Ifes. Esses são apresentados nos textos dos planos com escritas diversificadas, mas expõem as vertentes do ensino dessa disciplina no ensino técnico integrado do Ifes.

Durante o estudo, na análise dos planos, percebemos várias formas de legitimação da disciplina no currículo com base nas propostas de ensino lançadas pelos

professores. Identificamos diversas concepções/abordagens da Educação Física tomadas pelos professores na construção desse documento.

Enfatizamos que, quando falamos das concepções pedagógicas do ensino da Educação Física, tomamos como base uma classificação feita por autores em uma determinada época. Reconhecemos que as práticas pedagógicas estão cercadas por diferentes visões de ensino pelos professores e que essas diferentes visões geram diversos entendimentos sobre esse ensino. De certa forma, os professores respaldam o ensino da disciplina justificando sua prática docente amparando-as em tendências pedagógicas que permeiam o universo educacional.

As características dessas tendências não aparecem de maneira bem definida e estanque na prática docente, porque, na verdade, todas elas são mais ou menos incorporadas nas cabeças dos professores de Educação Física atuais (GHIRALDELLI, 1994, p. 16).

Utilizando como referência os estudos, registros e reflexões apresentados por Darido (2001, 2003, 2012), nas discussões acerca das concepções de ensino da Educação Física, com as quais não só concordamos, mas também desenvolvemos questionamentos, apontamos que os planos apresentam elementos que se aproximam de uma perspectiva da Educação Física identificada como a abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física com objetivo da melhoria da saúde e da qualidade de vida, a Educação Física numa abordagem crítica e a Educação Física esportivista.

A abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais aponta as diferentes possibilidades da Educação Física na escola, a saúde, o lazer e a reflexão crítica dos problemas envolvidos na cultura corporal de movimento.

Os PCNs têm como função primordial subsidiar a elaboração dos currículos de ensino nos níveis federal, estadual e municipal, incentivando a discussão pedagógica interna nas escolas e a elaboração de projetos educativos e servindo como material para reflexão para a prática docente. Tendo a cidadania por eixo norteador, é preciso compreender a Educação Física como responsável pela formação dos alunos, para que eles sejam capazes de participar de atividades

corporais desenvolvendo o respeito mútuo, a dignidade e solidariedade, além de conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar a pluralidade das manifestações da cultura corporal de movimento, adotando hábitos saudáveis, reconhecendo seus efeitos sobre a própria saúde e conhecendo a diversidade dos padrões de beleza e desempenho existentes na sociedade (DARIDO, 2003).

Apesar de reconhecermos o caráter político ideológico em suas propostas, enxergando o documento como uma imposição governamental, vemos essas propostas com o compromisso de reflexão e possibilidades de intervenção, entendendo que elas ganham vida nas ações pedagógicas comprometidas com práticas que elevem o ensino para além da reprodução das desigualdades sociais. Para isso, o professor como agente mediador deve refletir sobre as propostas, ser crítico e consciente da necessidade de aprimorar os conhecimentos que fundamentam suas práticas.

Sendo assim, uma proposta de ensino pautada nos PCNs deve buscar formar cidadãos conscientes, mas principalmente ter o professor consciente, para fazer suas escolhas no processo de ensino-aprendizagem de modo autônomo, interferindo no processo de dominação.

A proposta de abordagem dos PCNs apresenta aspectos relevantes inserindo o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais. A introdução dessas dimensões significa deixar de dar apenas enfoque ao aprender a fazer, incluindo a intervenção por parte do professor quanto a abordar o conhecimento que está por trás do fazer, contextualizando valores e atitudes envolvidos nas práticas das manifestações da cultura corporal (DARIDO, 2003).

Os planos de ensino analisados apresentam temas no ensino da disciplina sugeridos nas orientações curriculares nacionais, tais como performance corporal e identidades juvenis, possibilidade de vivência crítica e emancipada no lazer, mitos e verdades sobre os corpos (questão de gênero e sexualidade), saúde e bem-estar físico, o corpo no mundo dos símbolos e como produção cultural, práticas corporais e autonomia, condicionamento e esforço físico, o corpo no mundo da produção

estética, práticas corporais e organização comunitária, o corpo e a indústria cultural contemplando as dimensões sugeridas pela abordagem dos PCNs com o ensino voltado para além das práticas, citando as discussões sobre contexto histórico e a função social da Educação Física. Além disso, constam nos planos temas diversos, tais como benefícios da prática de atividade física regular, jogos olímpicos e modalidades olímpicas, vôlei de praia, esportes de natureza e aventura, futebol americano, rugby, tênis, esportes adaptados, acessibilidade, modalidades paraolímpicas, estudo da história e cultura afro-brasileira, jogos cooperativos.

Baseada no esforço dos profissionais em levantar alternativas que pudessem auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à ausência da prática de atividades físicas, a abordagem da Educação Física com o objetivo da saúde e da qualidade de vida se fez presente nos currículos e nas propostas de ensino da disciplina.

Essa abordagem da Educação Física está presente no ensino da disciplina desde os meados dos anos 1970, quando se focou o estudo dos efeitos da atividade física sobre o desenvolvimento da força, resistência, flexibilidade e outras capacidades físicas. Apesar de esses estudos não focarem o ambiente escolar, influenciaram os professores, de forma a superar os modelos higiênicos e eugênicos tão presentes nas práticas ainda àquela época.

Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996) são alguns dos autores que passaram a advogar em prol da oferta da Educação Física dentro dessa matriz biológica, sugerindo como proposta a redefinição do papel dos programas de Educação Física na escola, como meio de promoção da saúde ou indicação para um estilo de vida ativo. Denominada como abordagem da saúde renovada, essa proposta incorpora princípios e cuidados já contemplados em outras abordagens, mas com enfoque mais sociocultural. Dentro dessa proposta para o ensino médio, o objetivo da Educação Física é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde, buscando atender a todos os alunos, inclusive os que mais necessitam, os sedentários, os de baixa aptidão, os obesos e os portadores de deficiência (DARIDO, 2003).



Essa abordagem defende a adoção tanto de estratégias de ensino que contemplem aulas práticas, enfatizando a necessidade de tratar conceitos e princípios teóricos que fundamentem e conscientizem os alunos, quanto de hábitos saudáveis e da prática de atividade física por toda a vida.

No Ifes, a disciplina Educação Física apresenta essa abordagem enfatizando o ensino não somente na instância processual, senão na atitudinal e conceitual.

Essa abordagem foi contemplada principalmente na proposta do foco de estudo conhecimento sobre corpo humano, com a oferta de conteúdos que propunham estudos de questões relativas à atividade física e grupos de controle, idosos, obesos, sedentários; noções sobre gasto energético durante a atividade física; noções sobre nutrição e procedimentos de hidratação; os benefícios da atividade física regular; capacidades físicas e efeitos fisiológicos do treinamento; conceitos sobre força, intensidade, desempenho, flexibilidade, primeiros socorros, doenças ocupacionais, relação do corpo, saúde e trabalho, manejo do estresse.

A abordagem dessas temáticas nas aulas de Educação Física está diretamente vinculada à preocupação demonstrada pelos professores com a saúde dos alunos, reconhecendo que a maioria dos alunos usufrui de uma atividade física somente nas aulas de Educação Física, em razão dos compromissos escolares e da falta de interesse.

Outra concepção encontrada nos planos de ensino apresenta elementos próximos à abordagem crítica. Utilizando o discurso da justiça social como ponto de apoio e tendo a Educação Física como meio de transformação social, essa abordagem valoriza a contextualização dos fatos e acontecimentos, com a intenção de aproximar as discussões e reflexões acerca dos conteúdos das realidades vivenciadas. A abordagem crítica é uma das principais tendências do ensino da Educação Física no intuito de superar o modelo mecanicista.

Nessa abordagem, acredita-se que é necessário contemplar questões não só de como ensinar, mas também de como adquirir conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Essa percepção é fundamental na medida em que possibilita a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade acontece em fases diferentes e que há mudanças ao longo do tempo (DARIDO, 2012).

Considerando a relevância social dos conteúdos, ao selecioná-los, nos planos de ensino do Ifes estão presentes temas atuais que discutem as diferenças, a diversidade, a tecnologia, os contextos históricos entre outros temas relevantes, tais como: Educação Física adaptada; processos de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; a função social da Educação Física e temas sobre mídia e esporte.

A Educação Física nessa abordagem é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento chamado cultura corporal de movimento, cujos temas são as manifestações da cultura corporal, como o jogo, o esporte, a dança, a luta.

A diversidade dos conteúdos e dos temas de ensino está presente nos planos, comprovando que é necessário diversificar as temáticas e experiências e incluir, além dos esportes tradicionais, como o futebol, voleibol, handebol, basquete, possibilidades de práticas corporais, por exemplo, os jogos, brincadeiras, lutas, danças, de modo a incentivar a adesão dos alunos a vivências diversificadas e discussão de temas atuais relacionados ao corpo humano e suas transformações.

Ressaltamos que, apesar de identificar a diversidade dos conteúdos e temas nos planos, a forma como os conteúdos seriam contextualizados não ficou clara, pois a ideia é contemplar a leitura crítica da realidade, não somente possibilitando a transmissão e repetição dos conhecimentos, mas a construção crítica deles.

MANIFESTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL	DESCRIÇÃO
JOGO	Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio
DANÇA	Abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil
GINÁSTICA	Ginástica e sua função na promoção da saúde
ESPORTE	Influência da mídia no esporte e na vida da sociedade
LUTA	Jiu-jítsu; capoeira; <i>kickboxing</i> ; tae kwon do

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O surgimento de novas tendências para o ensino da Educação Física não foi suficiente para que se abandonassem as práticas vinculadas ao modelo esportivista, o qual se apresenta com maior frequência dentro do ensino da Educação Física na escola e nas relações com a sociedade (DARIDO, 2012).

Suas características de ensino incentivando a repetição mecânica dos gestos motores inibem a contextualização do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico sobre os temas abordados, tornando a Educação Física uma aula que contempla a participação dos alunos habilidosos e exclui aqueles que não desenvolveram ainda tais habilidades, além de incentivarem os aspectos competitivos que sobressaem inibindo a reflexão sobre valores, ética, moral, cooperação e coletividade.

Em todos os planos de ensino estudados, a proposta de ensino das técnicas e táticas dos esportes sobressaem às demais propostas em quantidade de aulas e valorização quanto ao conteúdo nos planos.

Podemos perceber que, entre os planos de ensino analisados, aqueles elaborados pelos professores com mais tempo de atuação docente, o ensino do esporte institucionalizado é forte e apresenta uma grande referência na Educação Física dentro do Ifes. As aulas estão, em sua maioria, voltadas para as práticas esportivas, sejam de característica de desenvolvimento dos gestos motores, sejam de característica recreativas. Apesar de os professores afirmarem desenvolver discussões além das práticas, isso não consta nos planos de ensino.

Os planos de ensino apresentados pelos professores colaboradores que se tornaram servidores no Ifes após a expansão da rede apresentam a abordagem de

uma Educação Física com propostas diversificadas que incluem uma abordagem da Educação Física para além das questões que envolvem as práticas desportivas numa visão de esportividade, mas que acrescentam objetivos e conteúdos que discutem questões culturais, sociais, históricas, regionais, com uma preocupação em expandir os temas dando mais oportunidade aos alunos de vivenciar o diverso, experimentar o novo e expandindo as vivências em busca de oferecer uma formação que contemple o todo.

#### 4.4 OS FOCOS DE ESTUDO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Atualmente discutimos o ensino da Educação Física no intuito de superar as práticas pedagógicas direcionadas apenas para o ensino das regras, da técnica, da tática, indicando a importância de contextualizar os conteúdos mediante reflexões e discussões acerca dos sentidos e significados daquilo que se propõe a ensinar, tanto pelos alunos quanto pelos professores.

É necessário haver uma diversidade de experiências para que os alunos experimentem as mais variadas possibilidades das práticas pedagógicas que envolvem a Educação Física.

Buscamos identificar os focos de estudo da disciplina propostos nos planos e compreender o tratamento dado a esses focos no ensino destes, de modo a entender o que caracteriza o ensino dessa disciplina no ensino médio integrado do Ifes e, assim, compreender o seu papel na formação dos alunos dessa instituição.

Percebemos que as manifestações corporais que compõem a cultura corporal de movimento estão presentes em todos os planos de ensino, entre as quais o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a dança, a ginástica e outras práticas que abordem, por exemplo, o corpo humano e seu funcionamento.

Essas manifestações são apresentadas de diversas formas dentro do plano de ensino e são abordadas em várias dimensões no que se refere a conceitos, procedimentos e organização.

Quadro 9 – Apresentação da forma como as manifestações que caracterizam a cultura corporal de movimento são propostas nos planos de ensino para as turmas de primeiro ano do Ifes

MANIFESTAÇÕES	CONTEÚDO	REFERÊNCIA
JOGO	“Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio”	Ifes Guarapari
ESPORTE	“Handebol: Passe de ombro e pronado, sistema de defesa 6x0, Ataque – iniciação, Arremessos a gol, Regras oficiais, Jogos Recreativos”	Ifes Colatina
LUTA	“Lutas: Jiu-jítsu; capoeira; <i>kickboxing</i> ; tae kwon do”	Ifes Nova Venécia
DANÇA	“Dança: Abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil”	Ifes Nova Venécia
GINÁSTICA	“Tópicos especiais: ginástica e sua função na promoção da saúde”	Ifes Guarapari
PRÁTICAS ALTERNATIVAS	“Noções sobre atividade física (ambiente, temperatura, idoso, jovens, adulto, na escola)”	Ifes Alegre

Fonte: Dados dos planos de ensino 2016. Elaborado pela autora (2017).

Os elementos, temas e focos de estudo elencados neste trabalho apresentam o que a disciplina oferece no processo de ensino-aprendizagem dentro da instituição.

É preciso ressaltar que, ao discutir a Educação Física escolar, faz-se necessário problematizar “[...] como os conteúdos da cultura corporal de movimento são ressignificados pela cultura da escola nos seus diversos níveis e modalidades. Não podemos falar de escola, mas de escolas[...]” (GARIGLIO, 2001, p. 44), porque cada escola tem suas tradições internas, com representações culturais dotadas de significações específicas.

Elegemos três focos de estudo da disciplina citados nos planos. Optamos por aqueles que tiveram maior destaque nos textos dos itens objetivo geral, ementa e conteúdos: conhecimento sobre corpo humano, incluindo nesse foco as citações sobre exercício, atividade física e saúde; os esportes, estes em especial com a presença maciça em todos os planos; a Educação Física e as questões sobre o trabalho, a formação integrada e a formação profissionalizante.

Vamos discutir aqui as questões que referenciam o ensino desses focos de estudo no ensino da Educação Física no Ifes.

#### **4.4.1 O corpo humano e seu funcionamento como foco de estudo da disciplina Educação Física**

Iniciamos com o destaque dado ao foco de estudo: o conhecimento sobre corpo humano. Enfatizamos a importância desse conhecimento para as abordagens trazidas pela disciplina Educação Física. “Trabalhamos com os corpos de nossos alunos, fazendo-os se movimentar” (DARIDO; RANGEL, 2011, p. 138). Deve haver uma preocupação com a compreensão que nossos alunos têm dos seus próprios corpos e também da atitude que demonstram em relação a eles, além de saber realizar e contemplar os movimentos.

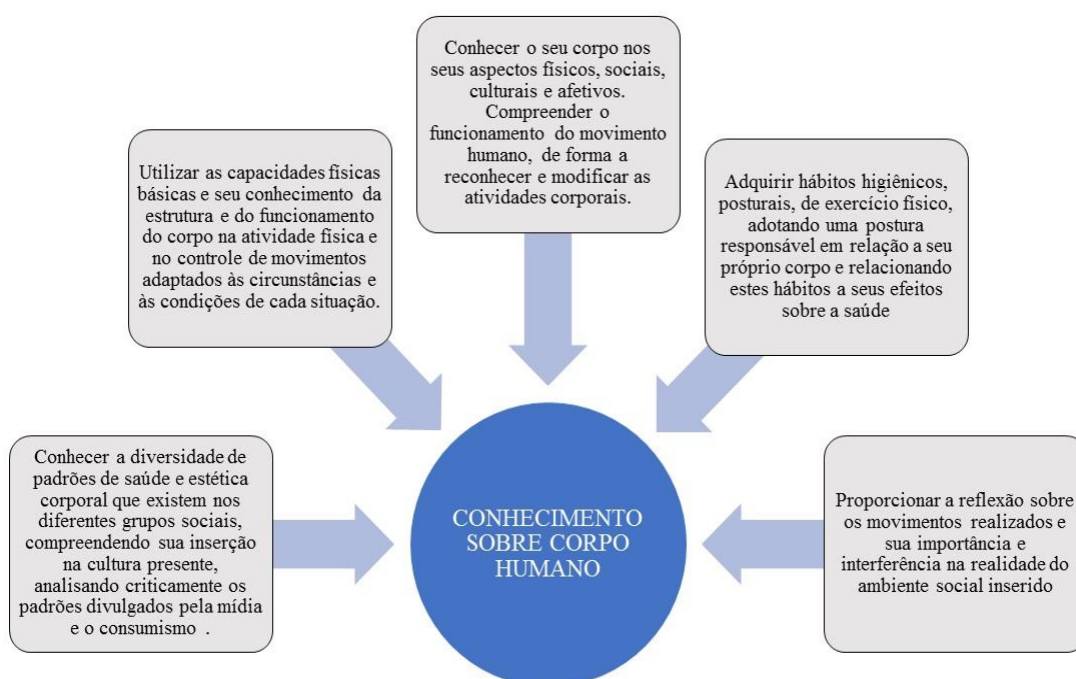
Na busca dessa compreensão, os professores colaboradores propõem, em seus planos, abordagens que levam os alunos a pensar e entender os significados que envolvem as questões sobre o corpo.

O corpo “tem um caráter polissêmico”, e a elaboração de conhecimentos sobre o corpo passa por várias atribuições de sentido durante o decurso dos tempos. São vários os elementos que tornam a compreensão do corpo complexa, como o problema da dicotomia, que sempre envolve conflito, no caso da Educação Física, a dicotomia entre corpo e alma e corpo e mente (DARIDO; RANGEL, 2011).

Conhecer o corpo é mais do que saber as partes que o compõem e o que elas podem fazer. Não podemos reduzir o entendimento sobre o corpo considerando-o fragmentado. O corpo é inteiro, mas possui individualidades. É importante compreendê-lo como um todo, conhecendo as suas características e suas transformações no processo de crescimento e desenvolvimento. Conhecer o próprio corpo é conhecer a si mesmo, entendendo que o corpo está relacionado com o seu ser, os outros, a cultura e tudo que o cerca.

Diante disso, reconhecemos que os planos do campus Guarapari contemplam essa perspectiva de formação, quando propõem nos elementos objetivo geral, ementa e conteúdos, citações que buscam o ensino para além de conhecer as partes do corpo, mas reconhecer o todo, propondo reflexões acerca das transformações físicas, fisiológicas às relações com o meio social.

Figura 3 – Apresentação das citações referentes ao tema/foco de estudo “conhecimento sobre corpo humano” encontradas nos planos de ensino do Ifes *campus* Guarapari



Fonte: Dados dos planos de ensino 2016. Elaborado pela autora (2017).

O nosso corpo é o instrumento pelo qual interagimos com o meio em que vivemos, estabelecendo “[...] relações interpessoais com outros seres humanos[...]”, com base em nossos aspectos pessoais, presentes no nosso corpo (DARIDO; RANGEL, 2011, p. 145).

Abordar temas como a anatomia, fisiologia, bioquímica, psicologia e biomecânica possibilita aos alunos discutir as estruturas que compõem o nosso corpo, os diferentes sistemas e suas alterações durante a prática de exercício, conhecer como acontecem a obtenção de energia pelo nosso organismo, como também compreender os ciclos metabólicos, entender o processo das relações humanas, dos esquemas corporais e analisar as características mecânicas do movimento do corpo humano (DARIDO; RANGEL, 2011).

Todos os planos de ensino estudados – a fisiologia, a anatomia, a nutrição, estudos do movimento como temáticas de ensino – propõem nessas abordagens discussões sobre os efeitos fisiológicos do treinamento físico, performance atlética, avaliação física, relação entre o sedentarismo e a obesidade, medidas corporais, índice da massa corpórea, porcentagem de gordura corporal.

Na sociedade em que vivemos, as temáticas que envolvem o corpo e seu funcionamento são essenciais para discutirmos questões presentes no cotidiano dos nossos alunos do ensino médio.

Existe hoje um crescente interesse pelas questões relativas ao corpo e à saúde. A sociedade, a mídia, o governo e o mercado consumidor elevam as discussões a respeito dessas questões.

Os veículos de informação – internet, televisão, jornais – apresentam aos jovens conceitos e valores a respeito de padrões de beleza, estética, saúde, atividade física, desempenho, que nem sempre são verdadeiros e, na maioria das vezes,



estão descontextualizados. É necessário que essas temáticas estejam no contexto escolar porque fazem parte do cotidiano desses jovens.

Com essa ênfase dada à busca da melhoria da saúde, a atividade física passa a ser vista como “gênero de primeira necessidade” na vida cotidiana das pessoas, alcançando todas as faixas etárias, classes sociais, etnias e gêneros (GARIGLIO, 2001).

É interesse perceber que os planos contemplam esses aspectos propondo temas de ensino relacionados à prática de atividade física para grupos diferenciados, conforme proposto nos planos do *campus* Alegre para as turmas de primeiro ano, “noções sobre a prática de atividade física para idosos, jovens, adultos, na escola”.

Vivemos numa sociedade transformada pelo tempo, com aumento populacional e dos espaços que geraram um quadro social complicado em relação à saúde pública. Em razão disso, gerou-se a produção de um conjunto de doenças e patologias estruturais, tais como estresse, doenças psicossomáticas, respiratórias, cardiovasculares, doenças provenientes da má alimentação, entre outras que fizeram com o que os órgãos públicos, entre outros mediadores, promovessem campanhas de incentivo à população quanto à prática de atividades físicas nas ruas, nos parques, em academias, em casa, no trabalho. Desse modo, desenvolveram-se campanhas de controle do tabagismo, do consumo de bebidas alcoólicas e da obesidade (GARIGLIO, 2001).

Para Darido (2012), alguns temas, como saúde, qualidade de vida, relação entre exercício físico, atividade física, lesões e uso de anabolizantes, nutrição, gasto energético, desenvolvimento das capacidades físicas, estética, constituem o rol dos conteúdos da Educação Física em uma dimensão biológica.

Segundo Bracht (2001, p. 74), saúde não é um tema da Educação Física; é um tema transversal. Para ele, “[...] o conceito de saúde vem passando por reformulações que retiram dele o seu caráter eminentemente biológico[...]”. O conceito de saúde não se

resume ao bem-estar do corpo biológico ou à sua integridade, e considera que, com isso, a contribuição da Educação Física quanto a esse tema se relativiza.

Mas aqui identificamos que os professores colaboradores consideram a Educação Física não a justificando por ela tratar do “corpo”, e sim do corpo e das suas relações socioculturais; portanto, caracterizando esse tema não apenas por uma vertente biológica, mas por uma abordagem que oriente os alunos a lidar com as transformações do corpo e suas relações com os processos sociais de cuidado, de prevenção e de busca de melhor qualidade de vida.

Para que a construção dos saberes se concretizem, é necessário abordar essas temáticas para muito além de discussões superficiais. É necessário ampliar as vivências corporais e estabelecer uma relação dos conteúdos conceituais com as reflexões acerca dos valores éticos, morais e sociais que englobam a realidade dos alunos.

Esses temas estão presentes nos planos de ensino estudados e deixam claro como essas discussões são fundamentais para o desenvolvimento dos saberes propostos pela disciplina. Com base nesses temas, conscientizamos os alunos sobre a necessidade de cuidar do corpo, da alimentação, das relações da prática de atividade física para o bem-estar e a prevenção de doenças, evitando fatores de risco à saúde, além de ensinarmos os alunos a gerenciar suas práticas corporais.

Quadro 10 – Relação do objetivo geral e conteúdos sobre as temáticas saúde, atividade física, qualidade de vida, exercício físico entre outros

OBJETIVO GERAL	CONTEÚDOS	REFERÊNCIA
Compreender a importância da participação em atividades físicas para a melhoria da qualidade de vida. ... implantação da prática regular de atividades físicas como meio de adquirir saúde, por meio de orientação teórica e prática sobre temas úteis à obtenção e manutenção da saúde.	Seminário: Temas: Atividade física e obesidade; atividade física e alimentação; caminhada e seus benefícios; corrida e seus benefícios; musculação para iniciantes.	PE 3.º ano Ifes <i>campus</i> Alegre
Praticar atividades físicas	Bases fisiológicas do corpo humano:	PE 1.º ano Ifes <i>campus</i>

em benefício da saúde e de hábitos higiênicos.	efeitos fisiológicos do treinamento físico, nutrição, performance atlética e obesidade, gordura corporal.	Colatina
Desenvolver suas atividades corporais com autonomia, compreendendo as relações de gênero e as individualidades. Adquirir hábitos higiênicos, posturais, de exercício físico, adotando uma postura responsável em relação ao próprio corpo e relacionando esses hábitos a seus efeitos sobre a saúde. Conhecer a diversidade de padrões de saúde e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção na cultura presente, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e o consumismo. Reconhecer as atividades e situações de trabalho que comprometem a saúde individual e/ou coletiva, compreendendo aquelas que garantem qualidade e condições dignas de vida.	Definição de ser saudável e fisicamente treinado (diferenças e princípios). Cálculo de IMC. Sedentarismo: causa e efeito. Avaliação física. Relação do corpo saúde e trabalho. Noções de treinamento desportivo: frequência cardíaca, trabalho aeróbio e anaeróbio, montagem de programas de treinamento. Hábitos alimentares saudáveis, dietas. Proteínas, carboidratos, vitaminas, sais minerais e água. Suplementação alimentar. Técnicas de alongamento e relaxamento	PE 1.º ano Ifes <i>campus</i> Guarapari
... abordando aspectos culturais característicos, além do conhecimento das funções orgânicas e seus reflexos relacionados à saúde, noções de nutrição e qualidade de vida.	Tabagismo: danos à saúde; principais doenças associadas; fumo passivo; leis antitabagistas; propostas de conscientização. Anatomia osteomuscular: bases morfofuncionais; Nutrição: avaliação do estado nutricional; quantidade de calorias de uma refeição; quantidade de nutrientes dos alimentos; gasto energético do exercício. Capacidades físicas e efeitos fisiológicos do treinamento: saúde; resistência cardiorrespiratória; desempenho motor; força; flexibilidade; agilidade; coordenação; equilíbrio; velocidade; potência muscular.	PE 2.º ano Ifes <i>campus</i> Nova Venécia

Fonte: Dados do plano de ensino 2016. Elaborado pela autora (2017).

#### 4.4.2 A presença significativa do esporte no ensino da Educação Física nos cursos técnicos integrados do Ifes

O esporte como foco de estudo dos planos de ensino do Ifes tem papel de destaque. O trabalho com diferentes modalidades esportivas é a principal proposta dentre os planos estudados.

A influência do esporte sobre a Educação Física teve um grande crescimento após a Segunda Guerra Mundial, afirmando-se como elemento hegemônico da cultura corporal. No Brasil, era o período de avanço do processo de urbanização com o desenvolvimento industrial e dos meios de comunicação de massa. Essa influência tomou mais força no Brasil por meio da difusão do método denominado “Educação Física Desportiva Generalizada”, criado pelo Instituto Nacional de Esportes da França, que chegou ao Brasil por volta dos anos de 1940 (ASSIS, 2005).

Ao analisarmos o contexto e o cotidiano escolar, sabemos que o esporte é parte integrante dos currículos da Educação Física em todos os segmentos de ensino e que este influencia o trato dado aos demais temas e focos de estudo dessa disciplina, caracterizando-os com relações de disputa, competição, regras formalizadas.

A normatização e padronização das práticas esportivas impedem um novo horizonte de possibilidades de movimento; dessa forma, o movimento se reduz a ações regulamentadas e padronizadas (KUNZ, 2004).

O surgimento da esportivização proporcionou à Educação Física alguns modelos de aula que se resumiam em cópias das tarefas de iniciação e treinamento esportivo. No que se refere ao ensino médio, ficou configurada a existência de aulas pautadas em ensino de gestos que tinham por referência a *performance* de alguns atletas; a fixação do gesto assimilado pela repetição e o aprimoramento técnico e tático; e a formação de equipes para competições. O objetivo da proposta de ensino nesse contexto era único: ser atleta em algum nível técnico possível em qualquer conteúdo da Educação Física. O ensino de esportes se resumia às quatro modalidades mais

conhecidas na escola: futebol, voleibol, basquetebol e handebol (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO, 2006).

A influência do esporte no sistema escolar caracterizou tão grande magnitude, que passamos a ter não o esporte da escola (o esporte a serviço da instituição educacional ou de valores educativos), e sim o esporte na escola (o esporte a serviço da instituição esportiva). Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, definindo, assim, o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva – esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional – além de determinações do esporte observadas nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

As críticas com relação ao esporte como foco de estudo da Educação Física se prolongam até a atualidade e podem ser resumidas em duas dimensões: as que não se excluem e as que se articulam. A primeira diz respeito à relação de exclusividade (sem espaço para outros temas), preferência (prioridade quanto ao tempo e ao espaço) ou hierarquia (outros temas tratados em razão do esporte) na organização das aulas de Educação Física; a segunda diz respeito à função do esporte na escola, sustentando, de um lado, que o esporte que acontece na escola está a serviço da instituição esportiva, na revelação de atletas, e, de outro, na dimensão “axiológica”, nos valores que ele transmite, perpassa e constrói (ASSIS, 2005).

Essas dimensões estão presentes em todos os planos analisados. Os planos do *campus* Colatina apresentam a dimensão de exclusividade e preferência na organização dos conteúdos da aula. Toda proposta de ensino da disciplina do *campus* perpassa pelas práticas desportivas.

Ao considerarmos essas duas dimensões da crítica ao esporte na escola, percebemos que elas remetem a problemas de diferentes nuances, que exigem reflexões, questionamentos e saídas. Podemos verificar que pode haver um problema de ordem metodológica, que remete ao trato dado ao conhecimento esporte baseado em uma determinada perspectiva da Educação Física, relacionado a questões da organização e seleção dos conteúdos de ensino, considerando o

tempo e os espaços pedagógicos e as finalidades da escola. Ademais, existe um problema de ordem teórica, no que se refere à explicação e interpretação da realidade, que é a própria caracterização do esporte, a leitura que se faz do seu surgimento e desenvolvimento (ASSIS, 2005).

Segundo Caparróz (2005), há uma ausência de uma análise no sentido de compreender, de forma crítica, quais foram os fatos que levaram essa prática cultural, o esporte, a ser inserida na Educação Física escolar. Além disso, compreender, para lá das discussões críticas, que, na verdade, a introdução do esporte na Educação Física não foi marcada por nenhum conflito ou contradição, mas fundada num claro consenso.

A visão mecanicista do Esporte como reflexo da estrutura econômica, política e social, que é uma visão que impera nas análises sobre a influência do Esporte sobre a Educação Física, impede uma reflexão sobre a constituição dessa prática social (esporte) como forma cultural construída pelos homens que foi sendo assimilada e valorizada pela sociedade, tornando-se um componente fundamental da cultura corporal e que, por isso, passa a ser apropriada, incorporada pela escola como conhecimento a ser transmitido (CAPARRÓZ, 2005).

A influência do Esporte sobre a Educação Física acontece também na formação dos professores. Suas experiências e vivências irão ajudá-lo a conduzir as propostas de ensino da disciplina. Isso fica evidente quando resgatamos o período da formação inicial dos professores colaboradores e percebemos que aqueles que têm mais tempo de docência e se formaram dentro do modelo tecnicista apresentam em seus planos, de forma generalizada, o aprendizado do Esporte fundamentado no domínio dos elementos técnico-táticos, das condições fisiológicas para sua prática, demonstrando que o objetivo do seu ensino é findado em si mesmo.

Nessa condição grande parte dos professores, em função dessa formação, não consegue, no processo de ensino-aprendizagem, tratar o Esporte nas suas dimensões históricas, econômicas, culturais, sociológicas, contextualizando o tema, indo além da abordagem técnica, do fazer pelo fazer.

Dentre os campi participantes desse estudo há uma variação quanto a abordagem do foco de estudo Esporte. Os *campi* Alegre e Colatina fazem uma proposta mais voltada para a formação técnica, priorizando o ensino dos gestos, das habilidades, sistemas de jogo. Todos os *campi* estudados enfatizam o ensino das modalidades coletivas. Apenas o *campus* Nova Venécia propõe o ensino de uma modalidade individual, o Atletismo, além disso, apresenta como temática o Esporte adaptado. Dentre as propostas, apenas o *campus* Guarapari menciona o ensino de modalidades esportivas abordando as dimensões supracitadas.

Quadro 11 – Proposta de ensino do foco de estudo esporte para as turmas de 1.º ano dos *campi* estudados

IFES	PROPOSTA DE ENSINO
Campus Alegre	Esporte coletivos - Vôlei, handebol, basquete e futsal. Histórico e regras oficiais; iniciação aos fundamentos técnicos; jogos e aplicação de sistemas táticos; arbitragem.
Campus Colatina	BASQUETEBOL: drible, passes, bandeja, arremesso, sistema de defesa, regras oficiais, jogos recreativos. HANDEBOL: Passe de ombro e pronado, sistema de defesa 6x0, Ataque – iniciação, arremessos a gol, regras oficiais, jogos recreativos. VOLEIBOL: toque, manchete, passe, iniciação ao levantamento, sistema de rodízio, saque por baixo Iniciação à cortada, regras oficiais, jogos recreativos.
Campus Guarapari	Handebol, voleibol: contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Futebol de campo – contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. O conceito de clube no Brasil. O clube como associação para promoção do bem comum. Direito ao esporte e lazer (direito presente na constituição brasileira). Fundamentos técnicos e táticos do esporte.
Campus Nova Venécia	Atletismo: corrida de velocidade, revezamento e de resistência; salto triplo, em altura e em distância; arremesso de peso; lançamento de dardo e disco. Basquete: manejo de corpo; manejo de bola; passe; drible; arremesso; rebote; sistemas ofensivos e defensivos. Futebol: domínio; controle; condução; marcação; passe; drible; finta; cabeceio; chute; sistemas táticos defensivos e ofensivos. Futsal: domínio; controle; condução; marcação; passe; drible; finta; cabeceio; chute; sistemas táticos defensivos e ofensivos. Vôlei: Posição inicial; saque; recepção; toque; cortada; bloqueio; Sistemas táticos defensivos e ofensivos. Esporte adaptado no Brasil; classificação funcional; modalidades Paraolímpicas. Esportes adaptados; acessibilidade; condução de deficientes visuais; deficientes auditivos e mentais.

Fonte: Plano de ensino de 2016. Elaborado pela autora (2017).

No Ifes, é preciso superar o ensino do esporte voltado apenas para fins de desempenho. Reconhecemos, em nosso estudo, a força dada a esse elemento em virtude da valorização de eventos desportivos dos quais o Ifes, além de organizá-los, participa. O Ifes incorpora o esporte institucionalizado. Percebemos como os professores valorizam o esporte na sua vertente competitiva e como essa relação está diretamente ligada ao valor que a disciplina tem dentro da instituição. Isso ficou claro quando, nas entrevistas, perguntamos sobre a importância da disciplina para o aluno e os professores que, em sua maioria, afirmaram que o reconhecimento da disciplina está diretamente vinculado às experiências que os alunos tiveram nas práticas esportivas, em especial aqueles que vivenciaram as competições escolares.

Não podemos deixar de dizer que reconhecemos o compromisso pedagógico de alguns professores para conduzir o processo de ensino-aprendizagem, de modo que as vivências geradas também contemplem reflexões e discussões para além do esporte institucionalizado.

Os professores indicam que a participação e os resultados nos Jogos Escolares Estaduais (Jees) e nos Jogos dos Institutos Federais (Jifes) elevam a disciplina, valorizando-a com o aluno e os demais membros dessa instituição, ficando clara a visão equivocada do esporte como fim em si mesmo, com valores relacionados à competição e ao desempenho, priorizando a esportivização da Educação Física.

É comum os professores afirmarem quanto importantes são para os alunos as vivências ofertadas nos jogos realizados pela instituição. Relatam quanto isso implica a formação do indivíduo, a forma como constrói as relações e reconhecem o seu potencial e o do outro, aprendem a agir coletivamente. Os professores reconhecem que seria importante pensar os jogos com outras perspectivas, como parte do projeto pedagógico da disciplina, buscando inserir mais alunos nesse processo, priorizando a formação crítica, social e humana dele e aproximando os objetivos dos jogos com os objetivos de formação propostos pela instituição.



O fato é que os movimentos esportivos ou o esporte em geral são temas da aula de Educação Física, e isso é bem claro para todos. Todavia, parece ser problemático responder à questão: com quais objetivos os assuntos esportivos se tornam conteúdos de aulas de Educação Física e com qual método podem ser ensinados esses conteúdos esportivos em relação aos objetivos? (HILDEBRANT-STRAMANN, 2005).

É preciso superar a crítica realizada sobre a influência da instituição Esporte como conformadora da Educação Física como componente curricular visualizando o esporte como um elemento negativo devido à visão mecanicista dele como reflexo da estrutura econômica, política e social. É preciso reconhecer que o esporte como manifestação cultural conquistou historicamente uma determinada importância social e que, por isso, foi incorporado como um elemento integrante dessa disciplina escolar (CAPARRÓZ, 2005).

É preciso repensar o trato pedagógico dado a esse foco de estudo da disciplina, indo além dos aspectos técnicos, táticos e as regras, e visualizar o esporte como uma instituição social que produz e reproduz um sistema de valores, mas é imprescindível reconhecê-lo como condição de produção humana, como algo que pode ser transformado, inclusive pela prática pedagógica (ASSIS, 2005).

Não podemos deixar que se esgote o ensino do esporte apenas voltado para os elementos técnicos, táticos e as regras. Reconhecemos que esses elementos também fazem parte do processo de ensino, mas devemos ir além, propiciando aos alunos experiências que os façam refletir sobre o contexto socioeconômico-cultural das práticas desportivas, seus sentidos e significados, a oferta do esporte para todos.

No processo de ensino-aprendizagem desse foco de estudo, devemos ir além do trabalho produtivo de treinar habilidades e técnicas: considerar outros aspectos, tais como a interação social que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender e a própria linguagem, verbal e corporal.

Dessa forma, corroboramos Kunz (2004), quando afirma que o ensino pretendido com essa prática pedagógica não será um ensino “fechado” focado na aprendizagem de técnicas para o rendimento, mas também não será um ensino “aberto” para atender somente aos anseios dos alunos. Deve ser um ensino que constantemente se movimenta em um “abrir” e “fechar” de suas relações metodológicas.

Quando conseguimos associar o ensino do esporte com a realidade social da comunidade em que estamos inseridos, oportunizando vivências que os façam criar e recriar as práticas, reconhecendo os lugares de movimento como lugares de corporalidade, que permitem diferentes experiências e percepções sobre o sentido do ser humano, do homem na sociedade, podemos reconhecer o esporte como um fenômeno social.

O esporte traz consigo, na sua origem, a cultura do povo, modificada e transformada em produto de consumo. Apresenta possibilidades contraditórias, estabelecidas na própria dinâmica, propiciando vivências que enfatizam situações que privilegiam a solidariedade sobre a rivalidade, o coletivo sobre o individual, a autonomia sobre a submissão, a cooperação sobre a disputa, a distribuição sobre a apropriação, a descontração sobre a tensão, a perseverança sobre a desistência. O esporte que sai da condição de conteúdo prioritário, que foge da ditadura dos gestos, modelos e regras, que tem suas regras adaptadas e questionadas pela realidade social e cultural dos alunos, passa a ser praticado de forma prazerosa, com vivências de sucesso para todos, sendo reconhecido como um bem cultural, cuja prática passa a ser compreendida como direito (ASSIS, 2005).

A utilização do esporte com finalidades educativas, como objeto didático, significa atribuir a ele diferentes sentidos e significados que darão origem a diferentes perspectivas para sua realização na prática pedagógica. Dessa forma, quando os professores propõem, em seus planos, propostas de discussões e temas sobre o esporte e a mídia, os jogos olímpicos e as modalidades olímpicas, a contextualização histórica e social dos esportes, a evolução do esporte, isso leva o aluno a pensar além da execução de um gesto técnico e reconhecer o fenômeno

social que é o esporte e como ele pode contribuir na sua formação para além do físico.

Darido, Rangel (2011) e Hildebrant-Stramann (2005) apresentam, em seus estudos, cinco perspectivas da configuração didática do esporte que fundamentam a compreensão pedagógica desse fenômeno. Afirmam que o esporte pode ser entendido, por um lado, como um fato histórico-social, com estruturas rígidas e predeterminadas e, por outro, como um espaço aberto de ação e de movimento, onde os sujeitos podem atuar com suas ideias e necessidades e alterar criticamente o esporte existente.

Nesse sentido, os autores apresentam o esporte nas seguintes perspectivas: esporte como algo socialmente regulamentado, sendo encarado na escola como um campo de ação, como um sistema já existente em suas formas de ação e regras; esporte como algo a ser aprendido, se apresenta como campo de ação social regulamentado, onde os sujeitos podem dele participar quando conhecem as formas de ação institucionalizadas; esporte como algo a que se assiste, reconhecido fora do âmbito escolar como espetáculo a ser assistido; esporte como algo a ser refletido, como campo que se revela como produto social, composto por múltiplas interpretações; esporte como algo a ser modificado, mediante a compreensão dos alunos, por meio das experiências vividas nas práticas, o esporte como algo que pode ser criado com formas de ação não institucionalizadas.

Enfatizamos que a abordagem sobre o foco de estudo esporte não pode ser reduzida ou limitada a somente uma dessas perspectivas. O ensino desse elemento está atrelado a todas essas perspectivas, para que o mesmo traga sentido e significado ao aprendizado.

Esperamos que a disciplina Educação Física no Ifes avance nas discussões sobre as questões relativas ao ensino do esporte, buscando agregar às suas práticas essas perspectivas e reconhecendo o esporte como uma prática social que aborda temas da cultura corporal de movimento, numa dimensão mais complexa dos seus sentidos, significados, valores, como um fenômeno que se transforma pelas relações com a sociedade que cria e recria suas experiências, buscando oferecer o esporte

da escola e contemplando a formação pretendida pela instituição para os seus alunos.

#### **4.4.3 A Educação Física e as questões sobre o trabalho, a formação integrada e a formação profissionalizante**

Vivemos uma discussão intensa sobre a integração da educação básica com a educação profissional entre os estudiosos. Busca-se, por meio de uma educação de qualidade, oferecer ao jovem uma formação geral, humana, articulada a saberes e conhecimentos de uma área de atuação profissional, permitindo-lhe a introdução no mercado de trabalho de forma mais consciente e menos subordinado às relações entre a produção, o capital e o labor.

Essa educação de qualidade deve estar diretamente vinculada a um projeto político-pedagógico que integre as ações da escola ao objetivo de formação almejado, às disciplinas e à comunidade por meio do diálogo constante, defendendo os interesses do todo.

É comum entre nós, profissionais da Educação Física do Ifes, depararmos questionamentos sobre o papel da disciplina no currículo de formação técnico integrada. Precisamos refletir sobre os conteúdos da disciplina e as contribuições dela no currículo dos cursos técnicos.

Reconhecemos o desafio de nós docentes em atuar numa instituição de formação técnica integrada e as barreiras de trabalhar com uma disciplina que busca o reconhecimento quanto a sua contribuição na formação do indivíduo estudante do ensino médio integrado.

Vivemos num meio em que há dificuldade em reconhecer as práticas corporais como algo formador, referência para o indivíduo se reconhecer como ser, capaz de relacionar suas ações na construção do conhecimento e dos saberes.

Numa instituição de ensino como o Ifes, que oferece a formação profissionalizante, deve-se propiciar, dentro das abordagens de ensino da Educação Física, discussões acerca de questões relativas ao corpo, saúde e qualidade de vida com relação ao mundo produtivo.

A Educação Física, no currículo dos cursos profissionalizantes, pode contribuir no sentido da construção de uma nova relação com a questão da atividade física/saúde. Primeiro, ampliando os conhecimentos dos alunos quanto aos aspectos fisiológicos do movimento humano, oferecendo informações sobre os benefícios da atividade física regular e a maneira como esta pode interferir na melhoria da qualidade de vida, conscientizando-os para que não sejam “presas fáceis da indústria cultural” criada ao redor desse tema, atividade física/saúde. Segundo, a Educação Física pode potencializar e ampliar a leitura dos alunos quanto ao tema saúde e qualidade de vida, contribuindo para a formação do trabalhador e, com outras disciplinas, ampliar o conceito de saúde, desvelando as relações existentes entre os universos do trabalho, do lazer e da saúde. Ao incentivar essa discussão na escola, a disciplina “[...] pode contribuir na formação de um trabalhador dotado de saberes e sensibilidades que o capacitem a interferir, por exemplo, na melhoria das condições de trabalho no interior das fábricas” (GARIGLIO, 2001, p. 55).

Nas análises dos planos de ensino do *campus* Guarapari, identificamos propostas de ensino abordando temas acerca do ensino da Educação Física voltado especificamente para questões referentes ao mundo do trabalho, saúde, qualidade de vida e formação profissionalizante. Nos planos foram citados temas como “doenças ocupacionais”, “relação do corpo, saúde e trabalho”, “manejo do estresse”, entre outros.

Quando tratamos das questões relacionadas à saúde e consideramos o contexto sociocultural, podemos ampliar as discussões dos temas, levando o aluno a compreender o espaço do trabalho desenvolvendo saberes que desmistifiquem, por exemplo, um tema complexo e amplo como a questão da saúde do trabalhador.

Tal desmitificação serviria para mostrar, por exemplo, que o incentivo à atividade física operado pelos empresários, para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, serviu e serve para escamotear as causas de

destruição da saúde desses mesmos trabalhadores. A atividade física só será realmente benéfica para o trabalhador quando, paralelamente, ao direito do exercício da prática corporal de movimento, houver a contrapartida da modificação dos processos produtivos, do salário real, alimentação adequada, moradia digna, direito à educação e saúde e direito ao lazer, dentre outros bens de cidadania. Caso contrário, só servirá para esconder a exploração e aumentar os lucros do capital pelo aumento da produtividade, pela diminuição dos gastos com acidentes de trabalho[...] (GARIGLIO, 2001, p. 56).

De modo geral, nos planos nos itens ementa, objetivo geral e conteúdos, são apresentadas propostas de ações pedagógicas que fazem referência ao desenvolvimento de práticas incentivando o trabalho coletivo, o cooperativismo, a solidariedade com base nas vivências propostas, quer nos jogos, nos esportes, quer na dança.

Quadro 12 – Propostas de ensino que contemplam ações pedagógicas incentivando a formação para o mundo do trabalho

	OBJETIVO GERAL
IFES CAMPUS COLATINA	Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
	Reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática de diferentes pontos de vista, postos em debate, dentro de valores éticos e morais.

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

As práticas corporais baseadas nas manifestações da cultura corporal e as atividades físicas tematizadas pela Educação Física representam uma linguagem repleta de sentidos e significados sobre as transformações sociais vivenciadas pelo homem e toda a sua história. Portanto, a contribuição da Educação Física na escola é oferecer aos alunos vivências que os façam fazer a leitura da história da humanidade e suas transformações (SOARES, 1996).

À vista disso, a Educação Física tem o papel de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, de forma a incentivá-lo a produzir, reproduzir e transformar suas práticas, para que ele usufrua das manifestações da cultura corporal em benefício da sua formação como indivíduo crítico e da melhoria da sua qualidade de vida, superando o ensino do gesto motor correto. O tratamento pedagógico dado a essas manifestações da cultura corporal dentro das propostas de

ensino é que vão fazer diferença na formação do aluno. Cabe ao professor de Educação Física reconhecer as possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar, de forma a problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos a diversidade de sentidos das práticas corporais (DARIDO, 2001).

Identificamos, nos planos analisados, que os professores se preocupam em propor estratégias diversificadas, tais como trabalhos com projetos, discussões e apresentação de temas atuais que envolvem o esporte e as questões relacionadas à saúde e qualidade de vida, resgate de jogos e brincadeiras, analisando as práticas do passado e do presente, as diversas formas em que se apresentam as danças e os ritmos no Brasil e no mundo, as lutas e suas modalidades.

Propostas interdisciplinares envolvendo outras áreas de conhecimento também são uma forma de diversificar e contemplar a formação integrada, tais como: a química para entender as reações do corpo em movimento; a física para explicar as possibilidades dos movimentos; as linguagens, a história para entender as transformações das ações e dos movimentos; as práticas do labor e a importância do corpo saudável, e assim por diante. Nos planos analisados, não houve nenhuma referência a esse trabalho de parceria com outras disciplinas que buscasse uma aproximação com as demais áreas de conhecimento.

Uma educação de qualidade, principalmente aquela que busca uma formação integrada, deve contemplar, na sua proposta de ensino, ações que promovam a integração dos conhecimentos, sejam científicos, sejam do cotidiano, incentivando a construção dos saberes com base na experiência com o diverso.

Acreditamos que é, dessa forma, que se oferece uma educação integral de qualidade, que fará a diferença na formação humana, superando a dicotomia entre conteúdos e competências, reconhecendo os conteúdos como conhecimentos abstratos providos de uma historicidade, os alunos como sujeitos que produzem a sua existência, seus conhecimentos, sua cultura e vivenciam realidades diferentes que precisam ser contempladas pelas disciplinas com os conhecimentos científicos, dando a eles significado, e os professores como agentes mediadores responsáveis

em articular e promover experiências e ações que contemplem a formação almejada.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo compreender em que contexto a Educação Física se encontra na formação do ensino médio integrado e qual o seu papel no currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo.

Os planos de ensino de 2016 da disciplina Educação Física foram tomados como fonte investigativa. Realizamos uma análise documental de 23 planos de ensino da Educação Física, focalizamos para o estudo a análise dos itens ementa, objetivo geral e conteúdos, identificando e analisando os focos de estudo, os temas e as concepções da Educação Física presentes nesse documento, bem como a realização de entrevista com os professores colaboradores que participaram da construção dos planos de ensino dos *campi* Alegre, Colatina, Guarapari e Nova Venécia.

Desde a concepção do projeto deste estudo nas definições e delimitações do objeto de estudo, na escolha das temáticas e referenciais teóricos a serem abordados e discutidos nas escolhas metodológicas, percebemos a complexidade das questões e das análises e o desafio de abordar, no estudo, discussões com características subjetivas de interpretação que estavam presentes no mesmo espaço em que atuo profissionalmente, compartilhando com os professores colaboradores esses desafios e simultaneamente apresentando um distanciamento para manter parcialidade nas análises deste estudo.

Para referenciar e fundamentarmos nossas discussões, decidimos apresentar as concepções de currículo estabelecendo uma aproximação com o campo da didática e compreendendo o lugar dos planos de ensino da disciplina Educação Física. Ademais, discutir o ensino médio e o ensino médio integrado, a proposta da educação integrada na perspectiva da busca de uma formação emancipatória e cidadã e uma análise da realidade da educação brasileira em função da aprovação da Medida Provisória n.º 746/2016 que propunha principalmente mudanças estruturais para o ensino médio.

Os procedimentos metodológicos foram definidos pela natureza do objeto de estudo. O estudo foi baseado na realização de uma entrevista com os professores colaboradores, como coleta de dados e uma análise documental. A entrevista foi realizada para fundamentar as análises dos planos de ensino, tendo por roteiro questionamentos que incluíam a formação do professor, tempo de serviço, atividades que desenvolvia no *campus* (ensino, pesquisa e extensão), carga horária e especificamente os planos de ensino confeccionados, elaboração, organização, distribuição de aulas nos cursos técnicos integrados, participação na construção da ementa da disciplina, nos planos de cursos e a opinião do professor sobre um plano de ensino comum para a disciplina Educação Física no Ifes que desse diretrizes para o ensino da disciplina nos cursos técnicos integrados.

Nas análises dos planos de ensino, em razão da vasta gama de informações, número de planos de ensino e itens que eles apresentavam, elegemos três itens que compunham os planos: ementa, objetivo geral e conteúdos. Entre esses itens, identificamos temas e focos de estudo da Educação Física apresentados pelos professores em seus planos e elegemos três focos de estudo para analisar e compreender as suas propostas de ensino, a saber: o foco de estudo sobre conhecimento do corpo humano, incluindo questões sobre o exercício, a atividade física e a saúde; os esportes; a Educação Física e as questões sobre o trabalho, a formação integrada e a formação profissionalizante.

Ao desenvolvermos as análises, percebemos que, apesar de não termos na instituição um documento referência para o ensino dessa disciplina, os professores propõem focos de estudo em comum com ele apresentando características próximas de ensino.

O foco de estudo “conhecimento sobre corpo humano”, com questões sobre saúde, atividade física e exercício, foi apresentado em todos os planos, baseando o ensino desses temas na busca de conscientizar os alunos sobre os cuidados com o corpo, visto não de modo isolado, mas ante as relações socioculturais, não caracterizando esse foco de estudo apenas por uma vertente biológica, mas orientando os alunos a lidar com as transformações do corpo e suas relações com os processos sociais de

cuidado, de prevenção e de busca de melhor qualidade de vida. Desse modo, as abordagens desse foco de estudo nos planos foram apresentadas levando em consideração as concepções da Educação Física com elementos que se aproximavam à abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais, à Educação Física como melhoria da saúde e da qualidade de vida e à abordagem crítica.

Para o ensino desse foco de estudo, adotaram-se estratégias de ensino que contemplam aulas práticas, enfatizando a necessidade de abordar conceitos e princípios teóricos que fundamentem e conscientizem os alunos quanto à adoção de hábitos saudáveis e da prática de atividade física por toda a vida.

Como foco de estudo, o esporte tem presença maciça nos planos de ensino e apresenta prioridade em vista dos demais focos de estudo da disciplina. Sua abordagem indica concepções diferentes no trato pedagógico dado pelos professores para esse foco de estudo.

Percebemos que o esporte institucionalizado que interfere e padroniza as práticas corporais é forte dentro do Ifes e indicamos que um dos reflexos sobre isso é a formação dos professores colaboradores. Percebemos que aqueles que têm mais tempo de docência e se formaram dentro do modelo tecnicista apresentam, em seus planos, de forma generalizada, o aprendizado do esporte fundamentado no domínio dos elementos técnico-táticos, das condições fisiológicas para sua prática, demonstrando que o objetivo do seu ensino é findado em si mesmo. Em virtude dessa formação, os professores, no processo de ensino-aprendizagem, têm dificuldade em tratar o esporte nas suas dimensões históricas, econômicas, culturais, sociológicas, contextualizando o tema, indo além da abordagem técnica, do fazer pelo fazer.

Identificamos que o esporte ganha ainda mais força dentro dessa abordagem em virtude de a instituição organizar e participar de eventos desportivos que acabam sendo a principal via de reconhecimento da disciplina dentro da instituição.

Alguns planos apresentaram a abordagem do Esporte para além da concepção esportivista, apesar de esta também estar presente nesses planos, mas apontaram

o compromisso pedagógico em conduzir o processo de ensino-aprendizagem, de modo que as vivências geradas contemplem também reflexões e discussões para além do esporte institucionalizado, considerando a contextualização histórica, do pensar a prática criando-a e recriando-a, reconhecendo e vivenciando o movimento, a corporalidade, permitindo-se experimentar diferentes percepções identificando o sentido e os significados das ações e reconhecendo assim o esporte como um fenômeno social, como uma prática transformadora integrada à sociedade e a sua contemporaneidade.

Ao analisarmos as questões referentes ao mundo do trabalho e à formação profissionalizante, percebemos a preocupação dos professores em oferecer essa formação para seus alunos, propiciando discussões acerca de questões relativas ao corpo, saúde e qualidade de vida relativamente ao mundo produtivo, propondo temas, tais como “doenças ocupacionais”, “relação do corpo, saúde e trabalho”, “manejo do estresse”, mas também questões relativas a ações, promovendo o desenvolvimento da coletividade, do cooperativismo, da solidariedade, conceitos fundamentais para o convívio profissional.

A presença de diferentes concepções dentro dos planos de ensino da Educação Física – a abordagem crítica, abordagem dos parâmetros curriculares, abordagem esportivista, abordagem da saúde renovada – é considerada fruto de diferentes entendimentos por parte dos professores sobre a Educação Física, influenciados pela sua formação, pelo seu pensar, suas experiências, suas práticas, no trato dado à disciplina como componente curricular e como área de intervenção e produção do conhecimento.

Esses diferentes entendimentos caracterizam o ensino da disciplina, aproximando e distanciando as discussões sobre a Educação Física escolar, demonstrando que essa diversidade no trato dado à disciplina, caracterizado pelas diferentes abordagens e concepções da Educação Física presentes nos planos, advém das diversas formas de os professores conceberem o conhecimento, o movimento, o ser humano, a instituição escolar, as relações sociais e a construção dos saberes. Por essa razão, reafirmamos que, nesse sentido, o currículo, em nosso caso, e os

planos de ensino são uma construção social e configurados como um espaço de lutas e de poder.

Reafirmamos que a estruturação do currículo deve articular a teoria e a prática, o científico e o tecnológico, com conhecimentos que propiciem ao estudante atuar no mundo em constante transformação, buscando a autonomia e desenvolvendo o espírito crítico e investigativo.

Constatamos que a Educação Física no Ifes tem em comum as propostas dos focos de estudo da disciplina, mas contemplados com concepções diferentes de ensino. Ademais, apontamos a intenção dos professores de oferecer aos alunos uma disciplina que realmente contribua na sua formação, com objetivo principal de formar cidadãos críticos e autônomos, capazes de compreender a sua realidade e nela interferir contribuindo na construção de uma sociedade melhor.

O desafio está na forma como aproximar a disciplina da formação profissionalizante, abordando os focos de estudo, de forma a relacioná-lo com as demais disciplinas e com a especificidade do curso. Percebemos que se busca uma identidade para a Educação Física como componente curricular nos cursos técnicos integrados. Sua oferta não pode estar justificada apenas pelas orientações curriculares, mas pelo reconhecimento da área como campo de intervenção e construção do conhecimento.

Sendo assim, independentemente dos focos de estudo propostos pela disciplina, para buscar uma formação que contemple a educação básica e a educação integrada, o importante é trabalhar a forma como esses focos de estudo serão contextualizados com as demais áreas de conhecimento.

A introdução das concepções, tendências e abordagens no espaço de debate sobre a Educação Física escolar proporcionou uma ampliação da visão e valorização da área no que se refere aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem dessa disciplina dentro do Ifes, para mostrar que, ao longo dos tempos, a forma de oferta da disciplina dentro da instituição vem evoluindo e apresentando novas

possibilidades, contemplando, assim, pelo menos em alguns *campi*, objetivos educacionais mais amplos, discutindo questões sociais, afetivas, políticas, históricas e indo além da formação do físico.

Em nossas análises, percebemos que foram comuns entre os planos de ensino estudados os focos de estudo propostos indicando que o caminho percorrido pela disciplina na instituição carrega consigo características do desenvolvimento da racionalidade técnica e também propostas que enfatizam a reflexão sobre as práticas corporais, numa esfera procedimental, atitudinal e conceitual.

Ao considerarmos as diferentes concepções de ensino presentes nos planos, podemos observar que elas permitem ou não que os professores repensem suas práticas pedagógicas para superar a racionalidade técnica. Observamos que muitos acreditam na importância dessa abordagem e não querem desistir dela.

Reconhecemos que há um desejo explícito pelos professores em suas propostas e em suas falas de realmente contribuir na formação dos seus alunos, mesmo que estes ainda não consigam reconhecer a especificidade da disciplina dentro do currículo do ensino médio integrado, mas que, pelas suas práticas e abordagens, seria suficiente para justificar a presença dessa disciplina no currículo.

Não há uma preocupação dos professores em oferecer conteúdos específicos que se relacionem diretamente com a formação do curso técnico ofertado. Os professores relataram que sempre aproximam as discussões das aulas com questões gerais da formação dos alunos, buscando articular os conhecimentos específicos da Educação Física com os de outras disciplinas, induzindo os alunos a reconhecer a importância do todo na sua formação.

As questões que permeiam o universo do trabalho encontram afinidade na Educação Física em virtude de as competências relacionais e comunicativas serem objeto de grande interesse e preocupação da dimensão da formação profissional.

O ensino da Educação Física do Ifes está atrelado a práticas comunicativas que geram práticas de ação coletiva e grupal, do agir solidário, cooperativo e participativo. Essa característica é vista como positiva na proposta de formação da disciplina, pois, dentro da instituição que visa à formação profissional, o trabalho coletivo, o agir solidário, o cooperativismo e a participação, fruto de vivências coletivas, comunicativas, corporais e sensíveis por meio do esporte, da dança, do jogo, como proposto nos planos de ensino, contribuem especialmente na educação para o trabalho.

Identificamos, também em nosso estudo, que a disciplina trilha um caminho árduo a respeito do seu reconhecimento dentro do currículo de formação no ensino médio integrado. Entre outros itens que constam nos planos de ensino, chamamos a atenção para a carga horária destinada à disciplina e a forma como é distribuída ao longo do curso. Em geral, a disciplina é oferecida para duas ou três séries de ensino, com duas aulas semanais, na maioria das vezes com aulas geminadas. Os professores relataram a dificuldade em trabalhar com aulas geminadas e um encontro semanal pela dificuldade em continuar as discussões dos conteúdos em razão do intervalo grande de tempo entre um encontro e outro.

Além disso, os professores vivem o desafio de incentivar e motivar os alunos quanto à participação nas aulas, principalmente nas atividades práticas, por causa do grande número de alunos. Em média, os professores recebem entre 30 e 40 alunos por aula.

É necessário que a Educação Física estabeleça uma ligação direta com a cultura, para que seus saberes estabeleçam um diálogo mais próximo com os saberes advindos do mundo cotidiano, e não somente do saber científico.

Uma educação de qualidade apresenta seus objetivos pedagógicos na sua organização curricular, propondo a integração de conhecimentos, relacionando-os entre as partes e totalidade em todas as disciplinas, reconhecendo a importância da produção do conhecimento, da construção dos saberes, entendendo que, com base nisso e nos significados dados às experiências do cotidiano, se representam as relações que constituem a produção social da existência humana.

Nesse contexto, apontamos que, mesmo com a forte presença da racionalidade técnica e com a introdução de outras abordagens do ensino da Educação Física, podemos considerar que a Educação Física no Ifes apresenta, em suas propostas de ensino, que o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar o esporte, a ginástica, a dança, os jogos, as atividades rítmicas, expressivas e o conhecimento sobre o próprio corpo humano, além de compreender e discutir com os jovens os valores, sentidos e significados das práticas corporais propiciadas nas múltiplas experiências e vivências ofertadas nas aulas nas dimensões procedimental, conceitual e atitudinal, além da dimensão da formação profissional, incentivando a participação do indivíduo para que ele compreenda o seu papel na sociedade como sujeito capaz de entender, inventar, reinventar e transformar a sociedade em que vive.

Nossa intenção, ao realizar este estudo, era ir além de realizar um trabalho acadêmico, mas contribuir, de fato, com as discussões necessárias para valorizar a Educação Física dentro da instituição, reconhecendo suas especificidades, seu papel como componente curricular e sua contribuição na formação dos alunos. Sabemos que demos um primeiro passo importante nas discussões sobre o ensino da disciplina nessa instituição, discutindo e apresentando como é pensada, assim como se dá a sua organização e estruturação.

Reconhecemos que o estudo apresentou algumas limitações e lacunas. É preciso aprofundar os estudos a respeito do ensino médio integrado no Ifes e entender como a disciplina acontece além do que está prescrito no documento.

Desse modo, reconhecendo que as discussões a respeito dessa temática não estão esgotadas, razão pela qual propomos outras possibilidades de continuidade do estudo, a saber: desenvolver o estudo considerando a análise dos planos de ensino e como ele é desenvolvido na prática, analisando a dimensão do currículo prescrito e do currículo vivido; desenvolver um estudo comparativo entre a Educação Física no ensino médio e no ensino médio integrado, identificando se há diferença na oferta da disciplina entre esses segmentos do ensino; e, por fim, realizar um estudo com os



professores de Educação Física da instituição com o objetivo de traçar diretrizes para o ensino da disciplina no Ifes.

Essas são apenas algumas possibilidades de levar à frente o estudo sobre o currículo da Educação Física, compreendendo a sua oferta, sua contribuição e seu papel no currículo de formação do ensino médio integrado, mas que abra portas para outras possibilidades de discussão sobre essa temática em todos os segmentos de ensino, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, expandindo discussões e reflexões acerca do ensino da Educação Física e suas concepções, a fim de fundamentar as práticas docentes na oferta de uma disciplina que aborde temas da cultura corporal de movimento, numa dimensão mais complexa dos seus sentidos, significados e valores.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: BRASIL. MEC, SEB. **Indagações sobre currículo**. Brasília: 2007. p. 17-52. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

BARBOSA, C.L.A. **Educação Física Escolar**: as representações sociais. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2001.

BRACHT, V. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: Francisco Eduardo Caparróz (Org.). **Educação Física Escolar**: política, investigação e intervenção. v.1. Vitória: Proteoria, 2001. p. 67-79.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

BRASIL. **Emenda Constitucional n.º 95, de 16 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das disposições constitucionais transitórias para instituir o novo regime fiscal. Diário Oficial da União – seção 1 – 16/12/2016, p. 2.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm)>. Acesso em: 8 mar. 2016.

BRASIL. **Medida provisória n.º 746, de 22 de setembro de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de set. 2016. Seção 1 – Edição Extra, n.º 184 – A. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=48601-mp-746-ensino-medio-link-pdf&category\\_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48601-mp-746-ensino-medio-link-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 out. 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de articulação com os sistemas de ensino (MEC/SASE). Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do

Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em: 11 nov. 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Institutos Federais. Um novo modelo em educação profissional e tecnológica. Concepção e diretrizes. Brasília, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category\\_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 28 mar. 2017.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Editora Cortez, 2005, p. 83-105.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho e Educação**, n. 1, v. 23, jan./abr. 2014. p. 187-205. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/1919/1425>. Acesso em: 17 mar. 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1993.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1993.

CURRÍCULO, Desejo e Experiências. **Paraíso, Educação & Realidade**, n. 2, v. 34, maio/ago. 2009. p. 277-294. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9355>. Acesso em: 3 abr. 2017.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coordenadoras) **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C. (Organizadora). **Caderno de formação**. Formação de professores. Bloco 02 – Didática dos conteúdos. V. 6. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica. 2012. Universidade estadual paulista. p. 34-50. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41556/1/Caderno\\_blc2\\_vol6.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41556/1/Caderno_blc2_vol6.pdf). Acesso em: 22 mar. 2017.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física Escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação Física escolar**, n. 1, v. 2, (suplemento), 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/70073429/Os->

Conteudos-Da-Educacao-Fisica-Escolar-Influencias-Tendencias-Dificuldades-e-Possibilidades>. Acesso em: 22 mar. 2017.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

FIGUEIREDO, Z. C. C. **Experiências sociais no processo de formação docente em educação física**. 2004. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação e Sociedade**, n. 100, v. 28, Campinas, out. 2007. p. 1129-1152.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.) **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Editora Cortez, 2005.p. 57-82.

FRIGOTTO, G. **Reforma de ensino médio do (des)governo de turno**: decreta-se uma escola para os ricos e outra para os pobres: depoimento. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/reforma-de-ensino-medio-do-des-governo-de-turno-decreta-se-uma-escola-para-os-ricos-e-outra>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n.º 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.) **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Editora Cortez, 2005. p. 21-56.

GARIGLIO, J. A. Proposta de ensino de educação física para uma escola profissionalizante: uma experiência no Cefet-MG. In: Francisco Eduardo Caparróz (Org.). **Educação Física Escolar**: política, investigação e intervenção. v. 1. Vitória: Proteoria, 2001. p. 39-65.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física progressista**. São Paulo: Loyola, 1994.

GOODSON, I.F. **Currículo**: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação Física**. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1989.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. O pensamento curricular no Brasil. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). **Currículo: Debates Contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 13-54.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Alínea, 2007. 206 p.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BRASIL. MEC, SEB. **Indagações sobre currículo**. Brasília, 2008. p. 17-48. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

MOURA, D. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Revista Holos**, ano 23, v. 2, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110>>. Acesso em: 16 mar. 2017

PACHECO, J. A. **Escritos Curriculares**. São Paulo: Cortez, 2005.

PACHECO; E. **Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Ed. Moderna, 2011. 120 p.

PARÁISO; M. A. Currículo, desejo e experiência. **Revista Educação e Realidade**, n. 2, v. 34, maio/ago. 2009. p. 277-294. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9355>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

PENTEADO. V. S. Plano de curso, Plano de ensino ou Plano de aula, que planejamento é esse? In: **SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL**. Cascavel, 2003. Anais... Disponível em: <<http://cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo1/11valeriadesouzapenteado.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

PIMENTA, S. G. et al. A construção da Didática no GT Didática – análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação**, n. 52, v. 18, jan./mar. 2013. p. 143-241. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/09.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

**REVISTA Carta Capital**. Disponível em:<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-notorio-desconhecimento-da-reforma-do-ensino-medio>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, C. L. A Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, 1996. p. 06-12. Disponível em <[https://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto\\_65\\_-\\_Educao\\_\\_\\_\\_\\_o\\_F\\_\\_\\_\\_\\_sica\\_Escolar\\_-\\_Conhecimento\\_e\\_Especificidade\\_-\\_Carmem\\_L\\_\\_\\_\\_\\_cia\\_Soares.pdf](https://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto_65_-_Educao_____o_F_____sica_Escolar_-_Conhecimento_e_Especificidade_-_Carmem_L_____cia_Soares.pdf)>. Acesso em: 7 jun. 2017.

SOUZA, M. I. S. de. Currículo, cultura e cotidiano – algumas notas a partir de estudos das formações curriculares na contemporaneidade. In: **Encontro Nacional de Didática e Prática de ensino**, 15. 2010. Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 39-48.

SOUZA FILHO, M. et al. Educação Física no ensino médio integrado profissionalizante do IFRN campus Natal Zona Norte: uma perspectiva pós-crítica para o currículo e a identidade pedagógica. In: **Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, 7. 2012. Tocantins. Anais... Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3125/1860>>. Acesso em: 7 set. 2015.

SOUZA JUNIOR, M.; GALVÃO, A. M. de O. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, n. 3, v. 31, São Paulo, set./dez. 2005. p. 391-408. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a05v31n3.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2016.

## APÊNDICE

## **APÊNDICE A**

### **Roteiro Gerador para Entrevista**

- 1- Introdução e esclarecimentos sobre o estudo (objetivo e justificativa).
- 2- Informações pessoais: sua formação; admissão no Ifes; carga horária; quantidade de turmas, alunos e cursos atendidos; atividades desenvolvidas como docente; aula; pesquisa; extensão.
- 3- O plano de ensino: a entrega e a elaboração; propostas de ensino levando em consideração as séries, os cursos e a especificidade da formação proposta no ensino profissionalizante; a construção do documento, carga horária da disciplina e das turmas; organização e distribuição das aulas, seleção e organização dos conteúdos; proposta de conteúdos específicos para atender ao curso técnico ofertado.
- 4- A participação da construção da ementa e do plano de ensino da Educação Física no plano de curso dos cursos integrados em funcionamento.
- 5- O reconhecimento do aluno sobre a importância da disciplina na sua formação.
- 6- Um documento referência para o ensino da Educação Física no Ifes.

Fernanda Cristina Merisio Fernandes Soares  
UFES / CEFD  
Mestrado em Educação Física



## **ANEXOS**



**ANEXO A**  
**Quadro Demonstrativo 1**  
**RELAÇÃO EMENTA – OBJETIVO GERAL – CONTEÚDOS**  
**TURMAS: 1.º ANO**

CAMPUS	EMENTA	OBJETIVO GERAL	CONTEÚDOS	COMENTÁRIOS
ALEGRE	<p>Atividade prática orientada (APO) recreativo diagnóstica, com jogos abertos;</p> <p>Histórico e regras oficiais do voleibol e do handebol;</p> <p>APO – Iniciação aos fundamentos técnicos do voleibol e do handebol;</p> <p>APO – Com jogos e aplicação de sistemas táticos;</p> <p>Trilhas ecológicas temáticas.</p> <p>Jogos de mesa: Xadrez, damas e dominó.</p> <p>Seminários: Noções sobre AF no calor, no frio, na altitude, em ambiente termo, para idosos, adolescentes masc e fem, adultos, AF e rendimento escolar, AF e saúde, uso de anabolizantes e AF na escola.</p> <p><b>AULAS PRÁTICAS DEMONSTRATIVAS</b> – abordando os temas dos seminários.</p> <p><b>AULAS RECREATIVAS</b> – Jogos de voleibol e handebol com obediência às regras, comentadas antes do início de cada atividade e com arbitragem executada pelos alunos sob a</p>	<p>Compreender a importância da participação em <b>atividades físicas</b> para a <b>melhoria da qualidade de vida</b> e dos relacionamentos interpessoais do cidadão global, desenvolvendo <b>valores éticos e estéticos</b> e que sejam úteis para a sociedade através da aplicação dos conhecimentos adquiridos, aprimorando o <b>aumento da aptidão física</b> e implantação da prática regular de <b>atividades físicas</b> como meio de se <b>adquirir saúde</b>, através de orientação teórica e prática sobre temas úteis à obtenção e manutenção da mesma.</p>	<p>1º ano (divididos em 1º e 2º semestre)</p> <p><b>Noções sobre Atividade Física</b> (ambiente, temperatura, idoso, jovens, adulto, na escola) – 24 aulas/ano</p> <p><b>Esportes coletivos- Volei, Handebol, Basquete e Futsal</b></p> <p><b>Jogos de mesa- xadrez, dama e dominó – 52 aulas/ano</b></p>	<p>Em resumo, há relação entre os itens com citações referências principalmente relacionado a atividade física e saúde para grupos diversos e prática esportiva. O plano tem base principal aulas práticas subentendendo-se que a referência a melhoria dos relacionamentos interpessoais está associado às vivências práticas. Dessa forma, entende-se que a proposta dos conteúdos está contemplando o que se pede no obj geral e na ementa.</p> <p>No que se refere ao que consta no doc nacional de orientações curriculares para a Educação Física, como tema relevante para condução dos conteúdos, estão contemplados nessa proposta: exercício físico x saúde; condicionamento e esforço físico; práticas corporais e autonomia. Esses temas podem estar envolvidos em mais de um conteúdo e/ou objetivo proposto.</p>

	orientação do professor.			
COLATINA	Não tem.	<p>Apresentado como <u>competências e habilidades a serem desenvolvidas</u>:  <b>COMPETÊNCIAS (curso técnico em ADM)</b>            Desenvolver de forma natural e integral as <b>habilidades desportivas</b>;            Desenvolver a sociabilidade e os hábitos de valores éticos e morais;            Praticar <b>atividades físicas em benefício da saúde e de hábitos higiênicos</b>;            Participar de <b>atividades esportivas</b> e recreativas da escola e da comunidade.</p> <p><b>COMPETÊNCIAS (curso técnico em EDIFICAÇÕES)</b>            Representação e Comunicação            Investigação e compreensão            Contextualização socio-cultural</p>	<p>Idem ADM e EDIF.  <b>BASQUETEBO</b>L: drible, passes, bandeja, arremesso, sistema de defesa, regras oficiais, jogos recreativos.(18)  <b>HANDEBOL</b>: Passe de ombro e pronado, sistema de defesa 6x0, Ataque – iniciação, Arremessos a gol, Regras oficiais, Jogos Recreativos.(17)  <b>VOLEIBOL</b>: Toque, Manchete, Passe, Iniciação ao levantamento, Sistema de rodízio, Saque por baixo Iniciação à cortada, Regras oficiais, Jogos Recreativos (23)  <b>Bases fisiológicas do corpo humano: Efeitos fisiológicos do treinamento físico, Nutrição, performance atlética e obesidade, Gordura corporal, Doenças Ocupacionais. Jogos internos.</b> (12)</p>	<p>Baseado em oferta de atividades desportivas, o plano de Colatina não contempla uma ementa e foca sua contribuição na formação dos alunos a partir de vivências em atividades desportivas para contemplar aquilo que se propõe no objetivo geral.</p> <p>No que se refere ao que consta no doc nacional de orientações curriculares para a Educação Física, como tema relevante para condução dos conteúdos, estão contemplados nessa proposta: exercício físico x saúde; condicionamento e esforço físico; práticas corporais e autonomia; performance corporal x identidades juvenis; práticas corporais e organização comunitária.</p> <p>Em entrevista, os professores afirmam que mesmo trabalhando com esportes coletivos, enfatizam as questões que envolvem discussões gerais tais como: melhoria da qualidade de vida, relacionam a importância de trabalhar coletivamente num jogo com a importância da coletividade no contexto do trabalho entre outras relações.</p>

GUARAPARI	<p>ADM, MEC e ELETROT.</p> <p>Bases fisiológicas do corpo humano: efeitos fisiológicos do treinamento físico, nutrição, performance, obesidade e gordura corporal.</p>	<p><u>Apresentado como competências (objetivos gerais) e habilidades (objetivos específicos)</u></p> <p><u>Curso: Administração</u> <u>COMPETÊNCIAS</u></p> <p>Conhecer o seu corpo nos seus aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.</p> <p>Compreender o funcionamento do movimento humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais.</p> <p>Fundamentos básicos dos esportes.</p> <p>Regras oficiais e modificadas.</p> <p>Desenvolver suas atividades corporais com autonomia, compreendendo as relações de gênero e as individualidades.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades esportivas instituídas socialmente praticadas em outros países e no Brasil.</p> <p><u>Curso: Eletrotécnica</u> <u>COMPETÊNCIAS</u></p> <p>Oportunizar novas vivências motoras, culturais e sociais;</p> <p>Despertar no aluno uma visão crítica da realidade e do contexto em que está inserido;</p> <p>Estimular a coletividade e a cooperação entre os alunos;</p> <p>Proporcionar a reflexão sobre os movimentos realizados e sua importância e interferência na</p>	<p><u>Conteúdo programático: dividido em 1º e 2º semestre</u></p> <p><b>1º semestre: ADM</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Definição de ser saudável e fisicamente treinado (diferenças e princípios).</p> <p><b>Handebol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Calculo de IMC.</p> <p>Sedentarismo: causa e efeito.</p> <p>Avaliação física.</p> <p><b>Voleibol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio.</p> <p>Tópicos Especiais: Jogos olímpicos e as modalidades olímpicas. Projeto IFES saúde.</p> <p><b>2º SEMESTRE ADM</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Definição de ser saudável e fisicamente treinado (diferenças e princípios).</p> <p><b>Handebol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Calculo de IMC.</p>	<p>O campus Guarapari apresenta uma ementa sucinta, de forma resumida, daquilo que será proposto no ensino da disciplina. As bases fisiológicas do corpo humano estão presentes em todos os conteúdos propostos. Quanto aos temas relevantes estão contemplados: performance corporal x identidade juvenil; mitos e verdades sobre os corpos masc e fem; práticas corporais e autonomia; condicionamento físico e esforço físico; o corpo no mundo da produção estética; construção cultural das ideias de beleza e saúde.</p> <p>Apesar de ter mais de uma proposta de ensino para uma mesma série, mas em cursos diferentes, com a descrição de competências e habilidades descritas de forma diferente, mas com o mesmo significado, as propostas de ensino abordam a mesma temática, e as mesmas orientações de ensino.</p> <p>Apesar da maioria dos conteúdos propostos no plano ser de esportes coletivos, os temas relevantes aparecem como subtítulos dos conteúdos.</p>
-----------	--	--	--	--

		<p>realidade do ambiente social inserido.</p> <p>Utilizar as capacidades físicas básicas e seu conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptados às circunstâncias e às condições de cada situação;</p> <p>Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;</p> <p>Adquirir hábitos higiênicos, posturais, de exercício físico, adotando uma postura responsável em relação a seu próprio corpo e relacionando estes hábitos a seus efeitos sobre a saúde;</p> <p>Conhecer a diversidade de padrões de saúde e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção na cultura presente, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e o consumismo;</p> <p>Refletir sobre o conceito de jogo, sua importância para a sociedade e para a vivência lúdica;</p> <p>Jogar dentro das regras, usando a técnica devida e posicionamento tático dentro dos esportes de quadra;</p> <p>Reconhecer as atividades e</p>	<p>Sedentarismo: causa e efeito.</p> <p>Avaliação física.</p> <p><b>Voleibol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio.</p> <p>Tópicos Especiais: Jogos olímpicos e as modalidades olímpicas. Projeto IFES saúde.</p> <p>1º SEMESTRE ELETROT.</p> <p><b>Handebol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Definição de ser saudável e fisicamente treinado (diferenças e princípios).</p> <p><b>Voleibol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Benefícios de atividade física regular.</p> <p>Jogos de mesa.</p> <p>Relação do corpo saúde e trabalho.</p> <p>Influência da mídia no esporte e na vida da sociedade.</p> <p>Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio.</p> <p>Tópicos Especiais: Jogos olímpicos e as modalidades olímpicas. Projeto IFES saúde.</p> <p>(36)</p>	
--	--	---	--	--

		<p>situações de trabalho que comprometem a saúde individual e/ou coletiva, compreendendo aquelas que garantem qualidade e condições dignas de vida.</p> <p><u>Curso : MECÂNICA</u>          Utilizar as capacidades físicas básicas e seu conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptados às circunstâncias e às condições de cada situação;          Resolver problemas que requeiram o domínio de aptidões psico-motora, aplicando mecanismos de adequação aos estímulos perceptivos, de seleção e formas e tipos de movimentos e de avaliação de suas possibilidades;          Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;          Adquirir hábitos higiênicos, posturais, de exercício físico, adotando uma postura responsável em relação a seu próprio corpo e relacionando estes hábitos a seus efeitos sobre a saúde;          Refletir sobre o conceito de jogo, sua importância para a sociedade e para a vivência</p>	<p>2º SEMESTRE ELETROT.</p> <p><b>Futebol de Campo</b>          Contexto histórico, social e educacional do esporte.          Regras oficiais.          O conceito de clube no Brasil.          O clube como associação para promoção do bem comum.          Direito ao Esporte e Lazer (direito presente na constituição brasileira.          Fundamentos técnicos e táticos do esporte.  <b>Calculo de IMC.</b>  <b>Sedentarismo: causa e efeito.</b>  <b>Avaliação física.</b>  <b>Esportes de outras culturas: Basebol e Rugbi.</b>          Contexto histórico, social e educacional do esporte.          Regras oficiais.          Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio.  <b>Tópicos Especiais: Ginastica e sua função na promoção da saúde.</b>(36 aulas)</p> <p><b>CURSO: MECÂNICA</b>          1º SEMESTRE          Noções de treinamento desportivo: frequência cardíaca, trabalho aeróbio e anaeróbio, montagem de programas de treinamento.          Estilo de vida na nova ordem tecnológica          Riscos do sedentarismo</p>	
--	--	---	---	--

		<p>lúdica;  Jogar dentro das regras, usando a técnica devida e posicionamento tático dentro dos esportes de quadra;  Reconhecer as atividades e situações de trabalho que comprometem a saúde individual e/ou coletiva, compreendendo aquelas que garantem qualidade e condições dignas de vida.</p>	<p>Lazer na escola – jogos alternativos – peteca – raquete  Manejo do estresse  Exposição de temas relacionados à saúde  <b>Handebol</b>  Contexto histórico, social e educacional do esporte.  Regras oficiais.  Definição de ser saudável e fisicamente treinado (diferenças e princípios).  <b>Voleibol</b>  Contexto histórico, social e educacional do esporte.  Regras oficiais.  Benefícios de atividade física regular.  Ação do corpo saúde e trabalho.  Influência da mídia no esporte e na vida da sociedade.</p> <p>Tópicos Especiais: Avaliação Física dos alunos.</p> <p>2º SEMESTRE  Hábitos alimentares saudáveis, dietas  Proteínas, carboidratos, vitaminas, sais minerais e água  Suplementação alimentar  Técnicas de alongamento e relaxamento  <b>Futsal</b>  Contexto histórico, social e educacional do esporte.  Regras oficiais.  Calculo de IMC.</p>	
--	--	--	---	--



			<p>Sedentarismo: causa e efeito.</p> <p>Avaliação física.</p> <p><b>Basquetebol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio.</p> <p>Tópicos Especiais: Voleibol de Praia.</p>	
NOVA VENÉCIA	<p>A disciplina de Educação Física compreende o estudo da fisiologia do exercício em contexto básico; as capacidades físicas relacionadas à saúde e desempenho motor; modalidades esportivas como esporte incomuns à Educação Física, atletismo, basquetebol e futebol; primeiros socorros; Educação Física adaptada; noções de anatomia óssea e muscular, nutrição e jogos populares.</p> <p><b>OBS: apesar do texto do plano de ensino do professor Felipe está um pouco diferente, o sentido é o mesmo).</b></p> <p><b>EMENTA plano de ensino 1º ano Edificações Vespertino</b></p> <p>A disciplina de Educação Física compreende o estudo das modalidades esportivas futsal, handebol e vôlei, além das vivências corporais da dança e lutas.</p>	<p>Proporcionar aos educandos o conhecimento e vivências motoras de <b>esportes coletivos e individuais</b>, com <b>ênfase na recreação e no lazer</b>, estimulando a participação e inclusão, <b>abordando aspectos culturais característicos, além do conhecimento das funções orgânicas e seus reflexos relacionados à saúde</b>, noções de <b>nutrição e qualidade de vida</b>.</p> <p>Transformando aspectos cognitivos, afetivos, morais, críticos e motores para que o mesmo possa participar ativamente na sociedade a qual está inserido, e nela, ser capaz de promover mudanças.</p>	<p><u>Quanto ao conteúdo programático os professores propõem os mesmos conteúdos, porém com abordagens diferentes em alguns e em semestres diferentes para 2 turmas de 1º ano, sendo uma no matutino e outra no vespertino:</u></p> <p><b>Primeiros socorros:</b> Aspectos legais do socorro e direito da pessoa socorrida, Fraturas; Imobilizações; Escoriações; Afogamento; Parada cardíaca; Choque elétrico; Hemorragias; Hematomas; Convulsões; Picadas de animais peçonhentos.</p> <p><b>Anatomia:</b> Noções de anatomia óssea e muscular básicas.(3 hs) Bases Morfofuncionais (5 hs)</p> <p><b>Capacidades Físicas e Efeitos fisiológicos do exercício:</b></p> <p>- Benefícios que a prática regular de exercício físico proporciona. 3 hs</p>	<p>Os planos de ensino de NV, compreendem descrições diferentes na ementa e nos conteúdos.</p> <p>A proposta tem relação entre o que está descrito na ementa, no obj geral e nos conteúdos.</p> <p>Os conteúdos propostos contemplam os temas específicos sugeridos p o ensino médio pelas orientações curriculares. São eles: performance corporal e identidades juvenis, possibilidade de vivência crítica e emancipada no lazer, mitos e verdades sobre os corpos (questão de gênero e sexualidade), saúde e bem estar físico, o corpo no mundo dos símbolos e como produção cultural, práticas corporais e autonomia, condicionamento e esforço físico, o corpo no mundo da produção estética, práticas corporais e organização comunitária, o corpo e a indústria</p>

			<p><b>Modalidade individual atletismo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Corrida de velocidade, revezamento e de resistência;</li> <li>- Salto triplo, em altura e em distância;</li> <li>- Arremesso de peso;</li> <li>- Lançamento de dardo e disco.</li> </ul> <p><b>Jogos populares</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resgate jogos e brincadeiras. (5 hs)</li> </ul> <p><b>Modalidade coletiva basquete:</b> Manejo de corpo; Manejo de bola; Passe; Drible; Arremesso; Rebote; sistemas ofensivos e defensivos. (12 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva basquete</b> Da recreação ao jogo. (prof. Felipe - 17 hs)</p> <p><b>Tabagismo:</b> Prevalência; Leis; Riscos. ( 3 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva futebol:</b> Domínio; Controle; Condução; Marcação; Passe; Drible; Finta; Cabeceio; Chute; Sistemas táticos defensivos e ofensivos.( 15 hs)</p> <p><b>Da recreação ao jogo</b> (8 hs)</p> <p><b>Educação física adaptada:</b> Acessibilidade; Benefícios da prática regular de atividade física; Esporte adaptado no Brasil;</p>	<p>cultural.</p> <p>Com duas ementas diferentes, o curso de edificações na sua proposta, relaciona os conteúdos com a ementa quando, mesmo pra uma mesma série, propõe conteúdo de lutas e dança assim como está previsto na ementa. Mesmo assim subentende-se que os temas permanecem sendo abordados.</p>
--	--	--	--	---

			<p>Classificação Funcional; Modalidades Paraolímpicas. (5hs) Esportes adaptados; acessibilidade; condução de deficientes visuais; deficientes auditivos e mentais (4 hs)</p> <p><b>“Novos” esportes para educação física escolar</b> Atividades de aventura; Futebol americano; Tênis; Badminton; Parkour, Rugby. (14 hs)</p> <p>Atividades de aventura, futebol americano, tênis, Badminton, rugby ( 20 hs)</p> <p><b>Nutrição -</b> Avaliação do estado nutricional; Quantidade de calorias de uma refeição; Quantidade de nutrientes dos alimentos; Gasto energético do exercício (5 hs)</p> <p><b>Capacidades físicas e efeitos fisiológicos do treinamento:</b> Saúde; Resistência cardiorrespiratória; Desempenho motor; Força; Flexibilidade; Agilidade; Coordenação; Equilíbrio; Velocidade; Potência muscular ( 4 hs)</p> <p><b>1º ano Edificações Vespertino</b> <b>Lutas</b> Jiu Jitsu; Capoeira; Kick boxing; Taekwondo. (3 hs)</p> <p><b>Modalidade individual</b></p>	
--	--	--	---	--

			<p><b>atletismo:</b> Corrida de velocidade, revezamento e de resistência; Salto triplo, em altura e em distância; Arremesso de peso; Lançamento de dardo e disco. (15 hs)</p> <p><b>Dança:</b> Abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil (3 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva handebol:</b> Passe; Drible; Arremesso; Sistemas ofensivos e defensivos (12 hs)</p> <p><b>Tabagismo:</b> Prevalência; Leis; Riscos (3 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva futsal:</b> Domínio; Controle; Condução; Marcação; Passe; Drible; Finta; Cabeceio; Chute; Sistemas táticos defensivos e ofensivos (12 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva vôlei:</b> Posição inicial; Saque; Recepção; Toque; Cortada; Bloqueio; Sistemas táticos defensivos e ofensivos (12 hs)</p>	
--	--	--	---	--

LEGENDA: Esportes / Bem – estar e saúde / Questões de anatomia, fisiologia, exercício físico / Ed. Física adaptada / Recreação e lazer  
 Questões de temas culturais, sociais, gênero / Trabalho / Atividade física

## ANEXO B

## Quadro Demonstrativo 2

## ANÁLISE DO OBJETIVO GERAL, EMENTA E CONTEÚDOS POR CAMPI ENTRE AS SÉRIES

## CAMPUS ALEGRE

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	COMENTÁRIOS
OBJETIVO GERAL	Compreender a importância da participação em <b>atividades físicas</b> para a <b>melhoria da qualidade de vida</b> e dos relacionamentos interpessoais do cidadão global, desenvolvendo <b>valores éticos e estéticos</b> e que sejam úteis para a sociedade através da aplicação dos conhecimentos adquiridos, aprimorando o <b>aumento da aptidão física</b> e implantação da prática regular de <b>atividades físicas</b> como meio de se <b>adquirir saúde</b> , através de orientação teórica e prática sobre temas úteis à obtenção e manutenção da mesma.	Compreender a importância da participação em <b>atividades físicas</b> para a <b>melhoria da qualidade de vida</b> e dos relacionamentos interpessoais do cidadão global, desenvolvendo <b>valores éticos e estéticos</b> e que sejam úteis para a sociedade através da aplicação dos conhecimentos adquiridos, aprimorando o <b>aumento da aptidão física</b> e implantação da prática regular de <b>atividades físicas</b> como meio de se <b>adquirir saúde</b> , através de orientação teórica e prática sobre temas úteis à obtenção e manutenção da mesma.	Compreender a importância da participação em <b>atividades físicas</b> para a <b>melhoria da qualidade de vida</b> e dos relacionamentos interpessoais do cidadão global, desenvolvendo <b>valores éticos e estéticos</b> e que sejam úteis para a sociedade através da aplicação dos conhecimentos adquiridos, aprimorando o <b>aumento da aptidão física</b> e implantação da prática regular de <b>atividades físicas</b> como meio de se <b>adquirir saúde</b> , através de orientação teórica e prática sobre temas úteis à obtenção e manutenção da mesma.	Repete-se o objetivo geral para todas as séries e cursos.
EMENTA	Atividade prática orientada (APO) recreativo diagnóstica, com jogos abertos; <b>Histórico e regras oficiais do voleibol e do handebol;</b> <b>APO – Iniciação aos fundamentos técnicos do voleibol e do handebol;</b> <b>APO – Com jogos e aplicação de sistemas táticos;</b>	Exercícios físicos localizados e exercícios recreativos: estafetas, em duplas, em trios, circuit Training. Desportos coletivos: Futsal – Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos; Basquetebol – Fundamentos Técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa: individual meia	<b>Desporto coletivo:</b> Futebol de campo – Fundamentos Técnicos, regras oficiais, sistemas táticos; <b>Desporto individual:</b> Atletismo: corridas, saltos, arremessos e lançamentos, regras oficiais. <b>Atividades Recreativas:</b>	As ementas trazem os tópicos que serão trabalhos na disciplina, incluindo os instrumentos facilitadores que serão utilizados no processo de ensino-aprendizagem, incluindo a avaliação. Alguns pontos se repetem. Há uma ênfase nos esportes e

	<p>Trilhas ecológicas temáticas.</p> <p>Jogos de mesa: Xadrez, damas e dominó.</p> <p>Seminários: Noções sobre AF no calor, no frio, na altitude, em ambiente termal, para idosos, adolescentes masc e fem, adultos, AF e rendimento escolar, AF e saúde, uso de anabolizantes e AF na escola.</p> <p><b>AULAS PRÁTICAS DEMONSTRATIVAS</b> – abordando os temas dos seminários.</p> <p><b>AULAS RECREATIVAS</b> – Jogos de voleibol e handebol com obediência às regras, comentadas antes do início de cada atividade e com arbitragem executada pelos alunos sob a orientação do professor.</p>	<p>quadra e zona 1:2:2 – ataque 1:3:1 e 3:2);</p> <p>Atividades Recreativas: Torneios interclasse, interquarto, intersérie; Gincanas culturais e esportivas; Competições oficiais: municipal, estaduais e regionais.</p> <p>Atividades cívicas: Momento cívico, desfile municipal;</p> <p>Noções de Meio Ambiente: Trilha Ecológica Temática – caminhada, em percurso definido, pela mata da escola para despertar a consciência ecológica.</p> <p><b>SEMINÁRIOS: cada turma será dividida em 6 grupos</b></p> <p>. Noções sobre procedimentos de hidratação antes, durante e após atividades físicas</p> <p>Noções sobre procedimentos de nutrição antes, durante e após atividades físicas</p> <p>Noções sobre frequência e intensidade ideais de atividades físicas – Fatores influenciadores do treinamento</p> <p>Noções sobre principais testes de avaliação da condição física</p> <p>Noções sobre exercícios aeróbios</p> <p>Noções sobre exercícios anaeróbios</p> <p>Noções sobre exercícios isométricos</p> <p>Noções sobre exercícios isocinéticos</p>	<p>Torneios inter-classe, inter-quarto, inter - séries;</p> <p>Gincanas culturais e esportivas;</p> <p>Competições oficiais: municipal, estadual e regionais.</p> <p>Atividades cívicas: Momento cívico, desfile municipal</p> <p><b>SEMINÁRIOS: cada turma será dividida em 6 grupos</b></p> <p>Noções de organização de competições: regulamentos, elaboração de tabelas: eliminatória simples e rodízio;</p> <p>Atividade física e obesidade;</p> <p>Alimentação e atividade física;</p> <p>Caminhada e seus benefícios</p> <p>Corrida e seus benefícios</p> <p>Musculação para iniciantes;</p> <p>Musculação para intermediários;</p> <p>Musculação para avançados;</p> <p>Musculação para mulheres;</p> <p>Noções sobre regras de Atletismo – Corridas e Saltos</p> <p>Noções sobre regras de Atletismo – Arremessos e lançamentos</p> <p>Noções sobre regras de Futebol de Campo;</p> <p><b>AULAS PRÁTICAS DEMONSTRATIVAS</b> – abordando os temas dos seminários.</p> <p><b>AULAS RECREATIVAS</b> – Jogos de Futebol de Campo e prática de Atletismo com obediência às regras, comentadas antes do início de cada atividade e com arbitragem executada pelos alunos sob a orientação do professor.</p>	<p>práticas diversas de atividade física e suas variações (público, gênero, benefícios e malefícios, intensidade entre outros).</p>
--	--	--	---	---

		<p>Noções sobre as principais alterações que ocorrem durante atividades físicas</p> <p>Noções sobre as principais diferenças entre condicionamento físico e preparação física</p> <p>Noções sobre menstruação e desempenho físico</p> <p>Noções sobre custo energético dos exercícios físicos.</p> <p><b>AULAS PRÁTICAS DEMONSTRATIVAS</b> – abordando os temas dos seminários.</p> <p><b>AULAS RECREATIVAS</b> – Jogos de Futsal e Basquetebol com obediência às regras, comentadas antes do início de cada atividade e com arbitragem executada pelos alunos sob a orientação do professor.</p>		
CONTEÚDOS	<p>1º ano (divididos em 1º e 2º semestre)</p> <p><b>Noções sobre Atividade Física</b> (ambiente, temperatura, idoso, jovens, adulto, na escola) – 24 aulas/ano</p> <p><b>Esporte coletivos- Volei, Handebol, Basquete e Futsal</b></p> <p><b>Jogos de mesa- xadrez, dama e dominó – 52 aulas/ano</b></p>	<p><b>1º Semestre:</b></p> <p>1.1. Noções sobre <b>procedimentos de hidratação</b> antes, durante e após <b>atividades físicas</b></p> <p>1.2. Noções sobre <b>procedimentos de nutrição</b> antes, durante e após <b>atividades físicas</b> - 01 aula (seminário)</p> <p>1.3. <b>Noções sobre frequência e intensidade ideais de atividades físicas</b> – Fatores influenciadores do treinamento- 01 aula (seminário)</p>	<p><b>1º Semestre:</b></p> <p>Noções de organização de competições: regulamentos, elaboração de tabelas: eliminatória simples e rodízio – 01 aula (seminário)</p> <p>Atividade física e obesidade – 01 aula (seminário)</p> <p>Alimentação e atividade física – 01 aula (seminário)</p> <p>Caminhada e seus benefícios – 01 aula (seminário)</p> <p>Corrida e seus benefícios – 01 aula (seminário)</p>	<p>Os conteúdos são diversificados de uma série para a outra. Abordagens sobre práticas diversificadas de atividade física, saúde, nutrição e práticas desportivas prevalecem na proposta.</p> <p>Há uma preocupação com propor os conteúdos de forma crescente. Com temas específicos considerando a faixa etária do aluno.</p>

		<p>1.4. Noções sobre principais testes de avaliação da condição física- 01 aula (seminário)</p> <p>1.5. Noções sobre exercícios aeróbios- 01 aula (seminário)</p> <p>1.6. Noções sobre exercícios anaeróbios- 01 aula (seminário)</p> <p>1.7. Aulas práticas demonstrativas – 06 aulas</p> <p>1.8. Aulas recreativas – 28 aulas – Futebol, Basquetebol e Jogos de mesa (xadrez, Damas e Dominó)</p> <p>TOTAL: 40 hs</p> <p><b>2º Semestre:</b></p> <p>2.1. Noções sobre exercícios isométricos- 01 aula (seminário)</p> <p>2.2. Noções sobre exercícios isocinéticos- 01 aula (seminário)</p> <p>2.3. Noções sobre as principais alterações que ocorrem durante atividades físicas- 01 aula (seminário)</p> <p>2.4. Noções sobre as principais diferenças entre condicionamento físico e preparação física- 01 aula (seminário)</p> <p>2.5. Noções sobre menstruação e desempenho físico- 01 aula (seminário)</p> <p>2.6. Noções sobre custo energético dos exercícios físicos- 01 aula</p>	<p>Musculação para iniciantes; 01 aula (seminário)</p> <p>Aulas práticas demonstrativas – 06 aulas</p> <p>Aulas recreativas – 28 aulas – Futebol de campo, futsal, musculação e atletismo</p> <p><b>TOTAL: 40</b></p> <p><b>2º Semestre:</b></p> <p>Musculação para intermediários – 01 aula (seminário)</p> <p>Musculação para avançados- 01 aula (seminário)</p> <p>Musculação para mulheres- 01 aula (seminário)</p> <p>Noções sobre regras de Atletismo – Corridas e Saltos – 01 aula (seminário)</p> <p>Noções sobre regras de Atletismo – Arremessos e lançamentos – 01 aula (seminário)</p> <p>Noções sobre Ginástica corretiva – coluna – 01 aula (seminário)</p> <p>Aulas práticas demonstrativas – 06 aulas</p> <p>Aulas recreativas – 24 aulas – Futebol de campo, futsal, musculação e atletismo</p> <p><b>TOTAL: 36</b></p>	
--	--	---	--	--



		(seminário)  1.9. Aulas práticas demonstrativas – 06 aulas Aulas recreativas – 24 aulas – Futebol de campo, voleibol e Jogos de mesa (xadrez, Damas e Dominó) TOTAL: 36 hs		
--	--	---	--	--

## CAMPUS COLATINA

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	COMENTÁRIOS
OBJETIVO GERAL	<u>Apresentado como competências e habilidades a serem desenvolvidas:</u> <b>COMPETÊNCIAS (curso técnico em ADM)</b> Desenvolver de forma natural e integral as habilidades desportivas; Desenvolver a sociabilidade e os hábitos de valores éticos e morais; Praticar atividades físicas em benefício da saúde e de hábitos higiênicos; Participar de atividades esportivas e recreativas da escola e da comunidade.  <b>COMPETÊNCIAS (curso técnico em EDIFICAÇÕES)</b> Representação e Comunicação Investigação e compreensão Contextualização socio-cultural	<u>Apresentado como competências e habilidades a serem desenvolvidas:</u> <b>COMPETÊNCIAS (curso técnico em ADM e EDIF.)</b> Representação e Comunicação Investigação e compreensão Contextualização socio-cultural	Não tem aula de Educação Física nos 3º anos.	As competências propostas para o 1º ano de edificações e 2º ano de ADM e Edif. São confusas. Resumidas em poucas palavras não oportunizando a compreensão do que se busca.

EMENTA	Não tem no documento.	Não tem no documento.	Não tem no documento.	
CONTEÚDOS	<p>Idem ADM e EDIF.</p> <p><b>BASQUETEBO</b>L: drible, passes, bandeja, arremesso, sistema de defesa, regras oficiais, jogos recreativos.(18)</p> <p><b>HANDEBOL</b>: Passe de ombro e pronado, sistema de defesa 6x0, Ataque – iniciação, Arremessos a gol, Regras oficiais, Jogos Recreativos.(17)</p> <p><b>VOLEIBOL</b>: Toque, Manchete, Passe, Iniciação ao levantamento, Sistema de rodízio, Saque por baixo Iniciação à cortada, Regras oficiais, Jogos Recreativos (23)</p> <p>Bases fisiológicas do corpo humano: Efeitos fisiológicos do treinamento físico, Nutrição, performance atlética e obesidade, Gordura corporal, Doenças Ocupacionais. Jogos internos. (12)</p>	<p>ADM e EDIF.</p> <p><b>FUTSAL</b>: Condução de bola, Passes, Chutes a gol, Dribles, Sistema de defesa, Sisemas de ataque 2 x 2 e 3 x 1. (ADM 28) (EDIF 15)</p> <p>1. Regras oficiais</p> <p>Jogos Recreativos</p> <p><b>VOLEIBOL</b>: Toque, Manchete, Passe, levantamento, Saque por cima, cortada, Regras oficiais, Jogos Recreativos (ADM 26) (EDIF 15)</p> <p>Bases fisiológicas do corpo humano: Efeitos fisiológicos do treinamento físico, Nutrição, performance atlética e obesidade, Gordura corporal, Doenças Ocupacionais. Jogos internos. (ADM 12) (EDIF 4)</p> <p>Avaliações (ADM e EDIF 2)</p>		<p>As modalidades esportivas predominam no conteúdo e o conteúdo chamado “Bases fisiológicas do corpo humano...” repete nas séries a proposta e não aprofunda o que de fato, dentro dos subitens será ensinado, quais as temáticas.</p>

## CAMPUS GUARAPARI

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	COMENTÁRIOS
OBJETIVO GERAL	<p><u>Apresentado como competências (objetivos gerais) e habilidades (objetivos específicos)</u></p> <p><u>Curso: Administração</u> <u>COMPETÊNCIAS</u></p>	<p><u>Apresentado como competências (objetivos gerais) e habilidades (objetivos específicos)</u></p> <p><u>Curso: Administração</u> <u>COMPETÊNCIAS</u></p>	<p><u>Apresentado como competências (objetivos gerais) e habilidades (objetivos específicos)</u></p> <p><u>Curso: ELETROT. E ADM</u> <u>COMPETÊNCIAS</u></p>	<p>Apresentado como competências a serem desenvolvidas, fazendo um comparativo diferenciado entre os cursos de ADM, MEC e ELET porque a proposta é diferente.</p>

	<p>Conhecer o seu corpo nos seus aspectos físicos, sociais, culturais e afetivos.</p> <p>Compreender o funcionamento do movimento humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais.</p> <p>Fundamentos básicos dos esportes. Regras oficiais e modificadas.</p> <p>Desenvolver suas atividades corporais com autonomia, compreendendo as relações de gênero e as individualidades.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades esportivas instituídas socialmente praticadas em outros países e no Brasil.</p> <p><u>Curso: Eletrotécnica</u> <u>COMPETÊNCIAS</u></p> <p>Oportunizar novas vivências motoras, culturais e sociais;</p> <p>Despertar no aluno uma visão crítica da realidade e do contexto em que está inserido;</p> <p>Estimular a coletividade e a cooperação entre os alunos;</p> <p>Proporcionar a reflexão sobre os movimentos realizados e sua importância e interferência na realidade do ambiente social inserido.</p> <p>Utilizar as capacidades físicas básicas e seu conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptados às circunstâncias e às condições de cada situação;</p>	<p>Adquirir o conceito de linguagem corporal para a compreensão e contextualização da comunicação humana.</p> <p>Analisar as diferentes manifestações da cultura corporal e de interpretar as simbologias específicas de determinadas culturas.</p> <p>Ler criticamente o mundo e os textos.</p> <p>Compreender a estrutura da linguagem corporal.</p> <p>Produzir e ler diferentes textos corporais – uma dança, um jogo ou um esporte –, percebendo-os, interpretando-os e também sendo capazes de atuar como protagonistas conscientes dessas manifestações culturais.</p> <p>Comparar os recursos expressivos da linguagem não-verbal e as razões das escolhas desses recursos, de forma que possam a diferenciar, inter-relacionar e contextualizar os elementos da cultura corporal.</p> <p>Propiciar aos alunos que ordenem, de forma articulada, os dados de experiências comuns aos membros de uma determinada comunidade lingüística, assim como possibilitar a compreensão da linguagem corporal como interação social que</p>	<p>Adquirir o conceito de linguagem corporal para a compreensão e contextualização da comunicação humana.</p> <p>Analisar as diferentes manifestações da cultura corporal e de interpretar as simbologias específicas de determinadas culturas.</p> <p>Ler criticamente o mundo e os textos.</p> <p>Compreender a estrutura da linguagem corporal.</p> <p>Produzir e ler diferentes textos corporais – uma dança, um jogo ou um esporte –, percebendo-os, interpretando-os e também sendo capazes de atuar como protagonistas conscientes dessas manifestações culturais.</p> <p>Comparar os recursos expressivos da linguagem não-verbal e as razões das escolhas desses recursos, de forma que possam a diferenciar, inter-relacionar e contextualizar os elementos da cultura corporal.</p> <p>Propiciar aos alunos que ordenem, de forma articulada, os dados de experiências comuns aos membros de uma determinada comunidade lingüística, assim como possibilitar a compreensão</p>	<p>De forma geral, a descrição das competências são diferentes, mas propõe o mesmo objetivo tais como: conhecer o corpo, conhecer e analisar as manifestações culturais, compreender o funcionamento do corpo humano e a linguagem corporal, refletir sobre os movimentos, oportunizar vivências motoras, culturais e sociais, estimular a coletividade e a cooperação, reconhecer as modalidades esportes e sua diversidade prática, garantir a qualidade de vida e saúde.</p>
--	--	---	---	---

	<p>Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;</p> <p>Adquirir hábitos higiênicos, posturais, de exercício físico, adotando uma postura responsável em relação a seu próprio corpo e relacionando estes hábitos a seus efeitos sobre a saúde;</p> <p>Conhecer a diversidade de padrões de saúde e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção na cultura presente, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e o consumismo;</p> <p>Refletir sobre o conceito de jogo, sua importância para a sociedade e para a vivência lúdica;</p> <p>Jogar dentro das regras, usando a técnica devida e posicionamento tático dentro dos esportes de quadra;</p> <p>Reconhecer as atividades e situações de trabalho que comprometem a saúde individual e/ou coletiva, compreendendo aquelas que garantem qualidade e condições dignas de vida.</p> <p><u>Curso : MECÂNICA</u></p> <p>Utilizar as capacidades físicas básicas e seu conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptados às circunstâncias e às condições de</p>	<p>amplia o reconhecimento do outro e de si próprio, instrumento do entendimento mútuo.</p> <p>Entender e analisar a realidade das práticas corporais e refletir sobre o seu contexto.</p> <p>Compreender as diferenças e semelhanças entre as diversas categorias de práticas corporais assim como dentro de cada categoria estabelecer comparações entre as lutas e os esportes, a dança e as ginásticas, entre outras;</p> <p>Estimular o reconhecimento das diferenças e semelhanças entre os esportes ditos tradicionais (como basquetebol, voleibol, futebol e handebol) e as ginásticas (aquelas com finalidades esportivas, as demonstrativas e as de academia, que visam ao desenvolvimento da condição física).</p> <p>Integrar criticamente o aluno na esfera da cultura corporal fornecendo informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas da cultura corporal mantendo um permanente diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão dentro do contexto escolar.</p> <p>Desenvolver a capacidade de continuar aprendendo sem abrir mão das tecnologias da informação, que se constituem em importantes</p>	<p>da linguagem corporal como interação social que amplia o reconhecimento do outro e de si próprio, instrumento do entendimento mútuo.</p> <p>Entender e analisar a realidade das práticas corporais e refletir sobre o seu contexto.</p> <p>Compreender as diferenças e semelhanças entre as diversas categorias de práticas corporais assim como dentro de cada categoria estabelecer comparações entre as lutas e os esportes, a dança e as ginásticas, entre outras;</p> <p>Estimular o reconhecimento das diferenças e semelhanças entre os esportes ditos tradicionais (como basquetebol, voleibol, futebol e handebol) e as ginásticas (aquelas com finalidades esportivas, as demonstrativas e as de academia, que visam ao desenvolvimento da condição física).</p> <p>Integrar criticamente o aluno na esfera da cultura corporal fornecendo informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas da cultura corporal mantendo um permanente diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão dentro do contexto escolar.</p> <p>Desenvolver a capacidade de</p>	
--	--	--	---	--

	<p>cada situação;          Resolver problemas que requeiram o domínio de aptidões psico-motora, aplicando mecanismos de adequação aos estímulos perceptivos, de seleção e formas e tipos de movimentos e de avaliação de suas possibilidades;          Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;          Adquirir hábitos higiênicos, posturais, de exercício físico, adotando uma postura responsável em relação a seu próprio corpo e relacionando estes hábitos a seus efeitos sobre a saúde;          Refletir sobre o conceito de jogo, sua importância para a sociedade e para a vivência lúdica;          Jogar dentro das regras, usando a técnica devida e posicionamento tático dentro dos esportes de quadra;          Reconhecer as atividades e situações de trabalho que comprometem a saúde individual e/ou coletiva, compreendendo aquelas que garantem qualidade e condições dignas de vida.</p>	<p>meios de acesso aos conhecimentos sobre a cultura corporal.</p> <p>Entender a cultura e pensá-la como todo fazer humano que pode ser transmitido de geração a geração por meio das linguagens.</p> <p>Ampliar a compreensão das manifestações da cultura corporal, em busca dos traços que compõem a identidade individual e coletiva, assim como sua expressão no plano local e internacional.</p> <p>Compreender como as formas da cultura corporal e seus signos foram construídos e transformados ao longo do tempo</p> <p>Reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.</p> <p><u>Curso: Eletrotécnica</u>  <u>COMPETÊNCIAS</u></p> <p>Oportunizar novas vivências motoras, culturais e sociais;          Despertar no aluno uma visão crítica da realidade e do contexto em que está inserido;          Estimular a coletividade e a cooperação entre os alunos;          Proporcionar a reflexão sobre os movimentos realizados e sua importância e interferência na realidade do ambiente social</p>	<p>continuar aprendendo sem abrir mão das tecnologias da informação, que se constituem em importantes meios de acesso aos conhecimentos sobre a cultura corporal.</p> <p>Entender a cultura e pensá-la como todo fazer humano que pode ser transmitido de geração a geração por meio das linguagens.</p> <p>Ampliar a compreensão das manifestações da cultura corporal, em busca dos traços que compõem a identidade individual e coletiva, assim como sua expressão no plano local e internacional.</p> <p>Compreender como as formas da cultura corporal e seus signos foram construídos e transformados ao longo do tempo</p> <p>Reconhecer, na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.</p>	
--	--	--	---	--

		<p>inserido.</p> <p>Utilizar as capacidades físicas básicas e seu conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptados às circunstâncias e às condições de cada situação;</p> <p>Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais;</p> <p>Adquirir hábitos higiênicos, posturais, de exercício físico, adotando uma postura responsável em relação a seu próprio corpo e relacionando estes hábitos a seus efeitos sobre a saúde;</p> <p>Conhecer a diversidade de padrões de saúde e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção na cultura presente, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e o consumismo;</p> <p>Refletir sobre o conceito de jogo, sua importância para a sociedade e para a vivência lúdica;</p> <p>Jogar dentro das regras, usando a técnica devida e posicionamento tático dentro dos esportes de quadra;</p> <p>Reconhecer as atividades e situações de trabalho que comprometem a saúde individual e/ou coletiva, compreendendo aquelas que garantem qualidade e condições dignas de vida.</p>		
--	--	---	--	--

EMENTA	ADM, MEC e ELETROT. Bases fisiológicas do corpo humano: efeitos fisiológicos do treinamento físico, nutrição, performance, obesidade e gordura corporal.	ADM e ELETROT. O objeto de estudo da Educação Física. Os segredos do corpo. A função social da Educação Física e sua relação com o ler e escrever.	ELETROT. A função social da Educação Física e sua relação com o ler e escrever. O corpo, o gesto e seus códigos de comunicação.	As ementas mudam entre as séries e fazem uma relação direta com os conteúdos. Vale lembrar que não foram os professores de Educação Física do campus os responsáveis em criar a ementa.
CONTEÚDOS	<p><u>Conteúdo programático: dividido em 1º e 2º semestre</u></p> <p><b>1º semestre: ADM</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Definição de ser saudável e fisicamente treinado (diferenças e princípios). <b>Handebol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Calculo de IMC. Sedentarismo: causa e efeito. Avaliação física. <b>Voleibol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio. Tópicos Especiais: Jogos olímpicos e as modalidades olímpicas. Projeto IFES saúde.</p> <p><b>2º SEMESTRE ADM</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p>	<p><u>Conteúdo programático: dividido em 1º e 2º semestre</u></p> <p><b>1º semestre: ADM e ELETROT. (36)</b> O objeto de estudo da Educação Física. Os segredos do corpo: a saúde, o ser social, o corpo na história da arte e a totalidade. <b>Handebol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. <b>Voleibol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Benefícios da atividade física regular. Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio. Tópicos Especiais: Jogos olímpicos e as modalidades olímpicas. Projeto IFES saúde.</p> <p><b>2º SEMESTRE ADM e ELETROT. (36)</b></p>	<p><u>Conteúdo programático: dividido em 1º e 2º semestre</u></p> <p><b>1º semestre: ELETROT. (18) ADM (36)</b> O objeto de estudo da Educação Física. Os segredos do corpo: a saúde, o ser social, o corpo na história da arte e a totalidade. <b>Handebol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. <b>Voleibol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Benefícios da atividade física regular. Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio. Tópicos Especiais: Jogos olímpicos e as modalidades olímpicas. Projeto IFES saúde.</p> <p><b>ADM</b> O objeto de estudo da Educação</p>	<p>Para o primeiro ano duas modalidades predominaram para todos os cursos. Depois cada curso, no segundo semestre teve uma proposta diferente de modalidade esportiva.</p> <p>Qto as demais temáticas a abordagem principal foi sobre o corpo, seu funcionamento, saúde, qualidade de vida e sedentarismo.</p> <p>Para as demais séries os conteúdos de esportes permanecem, inclusive a mesma modalidade. Entram uma maior importância quanto aos jogos.</p>

	<p>Regras oficiais. Definição de ser saudável e fisicamente treinado (diferenças e princípios). <b>Handebol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Calculo de IMC. Sedentarismo: causa e efeito. Avaliação física. <b>Voleibol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio. Tópicos Especiais: Jogos olímpicos e as modalidades olímpicas. Projeto IFES saúde.</p> <p>1º SEMESTRE ELETROT. <b>Handebol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Definição de ser saudável e fisicamente treinado (diferenças e princípios). <b>Voleibol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Benefícios de atividade física regular. Jogos de mesa. Relação do corpo saúde e trabalho. Influência da mídia no esporte e na</p>	<p>A função social da Educação Física e sua relação com o ler e escrever: Mídia e esporte. O corpo, o gesto e seus códigos de comunicação: esporte, jogos, ginástica, lutas e dança. <b>Futebol de Campo</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. O conceito de clube no Brasil. O clube como associação para promoção do bem comum. Direito ao <b>Esporte</b> e <b>Lazer</b> (direito presente na constituição brasileira). Fundamentos técnicos e táticos do esporte. <b>Esportes de outras culturas: Basebol e Rugby.</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio. Tópicos Especiais: Ginástica e sua função na promoção da saúde.</p>	<p>Física. Os segredos do corpo: a saúde, o ser social, o corpo na história da arte e a totalidade. <b>Handebol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. <b>Voleibol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Benefícios da <b>atividade física</b> regular. Jogos de mesa. Tópicos Especiais: Avaliação física.</p> <p><b>2º SEMESTRE: ELETROT. (18) ADM (36)</b> A função social da Educação Física e sua relação com o ler e escrever: Mídia e esporte. O corpo, o gesto e seus códigos de comunicação: esporte, jogos, ginástica, lutas e dança. <b>Futebol de Campo</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. O conceito de clube no Brasil. O clube como associação para promoção do bem comum. Direito ao <b>Esporte</b> e <b>Lazer</b> (direito presente na constituição brasileira). Fundamentos técnicos e táticos do esporte.</p>	
--	--	---	--	--



	<p>vida da sociedade. Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio. Tópicos Especiais: Jogos olímpicos e as modalidades olímpicas. Projeto IFES saúde. (36)</p> <p>2º SEMESTRE ELETROT.</p> <p><b>Futebol de Campo</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. O conceito de clube no Brasil. O clube como associação para promoção do bem comum. Direito ao Esporte e Lazer (direito presente na constituição brasileira). Fundamentos técnicos e táticos do esporte.</p> <p><b>Calculo de IMC.</b> <b>Sedentarismo: causa e efeito.</b> <b>Avaliação física.</b> <b>Esportes de outras culturas: Basebol e Rugby.</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio. Tópicos Especiais: Ginastica e sua função na promoção da saúde.(36 aulas)</p> <p>CURSO: MECÂNICA 1º SEMESTRE Noções de treinamento desportivo: frequência cardíaca, trabalho</p>		<p><b>Esportes de outras culturas: Basebol e Rugby.</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio. Tópicos Especiais: Ginastica e sua função na promoção da saúde.</p> <p><b>ADM</b> A função social da Educação Física e sua relação com o ler e escrever: Mídia e esporte. O corpo, o gesto e seus códigos de comunicação: esporte, jogos, ginástica, lutas e dança.</p> <p><b>Futsal</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais.</p> <p><b>Basquetebol</b> Contexto histórico, social e educacional do esporte. Regras oficiais. Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio. Tópicos Especiais: <b>Voleibol de Praia e Esportes</b> de Natureza e Aventura.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>aeróbio e anaeróbio, montagem de programas de treinamento.</p> <p>Estilo de vida na nova ordem tecnológica</p> <p>Riscos do sedentarismo</p> <p>Lazer na escola – jogos alternativos – peteca – raquete</p> <p>Manejo do estresse</p> <p>Exposição de temas relacionados à saúde</p> <p><b>Handebol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Definição de ser saudável e fisicamente treinado (diferenças e princípios).</p> <p><b>Voleibol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Benefícios de atividade física regular.</p> <p>Ação do corpo saúde e trabalho.</p> <p>Influência da mídia no esporte e na vida da sociedade.</p> <p>Tópicos Especiais: Avaliação Física dos alunos.</p> <p>2º SEMESTRE</p> <p>Hábitos alimentares saudáveis, dietas</p> <p>Proteínas, carboidratos, vitaminas, sais minerais e água</p> <p>Suplementação alimentar</p> <p>Técnicas de alongamento e relaxamento</p>			
--	---	--	--	--

	<p><b>Futsal</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Calculo de IMC.</p> <p>Sedentarismo: causa e efeito.</p> <p>Avaliação física.</p> <p><b>Basquetebol</b></p> <p>Contexto histórico, social e educacional do esporte.</p> <p>Regras oficiais.</p> <p>Jogos de rebater, jogos populares, jogos cooperativos e competitivos e jogos de raciocínio.</p> <p>Tópicos Especiais: Voleibol de Praia.</p>			
--	---	--	--	--

## CAMPUS NOVA VENÉCIA

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	COMENTÁRIOS
OBJETIVO GERAL	<p>Proporcionar aos educandos o conhecimento e vivências motoras de esportes coletivos e individuais, com ênfase na recreação e no lazer, estimulando a participação e inclusão, abordando aspectos culturais característicos, além do conhecimento das funções orgânicas e seus reflexos relacionados à saúde, noções de nutrição e qualidade de vida.</p> <p>Transformando aspectos cognitivos, afetivos, morais, críticos e motores para que o mesmo possa participar ativamente na sociedade a qual está inserido, e nela, ser capaz de</p>	<p>Proporcionar aos educandos o conhecimento e vivências motoras de esportes coletivos e individuais, com ênfase na recreação e no lazer, estimulando a participação e inclusão, abordando aspectos culturais característicos, além do conhecimento das funções orgânicas e seus reflexos relacionados à saúde, noções de nutrição e qualidade de vida.</p> <p>Transformando aspectos cognitivos, afetivos, morais, críticos e motores para que o mesmo possa participar ativamente na sociedade a qual está inserido, e nela, ser capaz de</p>	<p>CURSO: MINERAÇÃO MATUTINO e VESPERTINO</p> <p>Proporcionar aos educandos o conhecimento e vivências motoras de esportes coletivos e individuais, com ênfase na recreação e no lazer, estimulando a participação e inclusão, abordando aspectos culturais característicos, além do conhecimento das funções orgânicas e seus reflexos relacionados à saúde, noções de nutrição e qualidade de vida.</p> <p>Transformando aspectos cognitivos, afetivos, morais, críticos e motores para que o</p>	O objetivo geral se repete para as três séries.

	promover mudanças.	promover mudanças.	mesmo possa participar ativamente na sociedade a qual está inserido, e nela, ser capaz de promover mudanças.	
EMENTA	<p>A disciplina de Educação Física compreende o estudo da fisiologia do exercício em contexto básico; as capacidades física relacionadas à saúde e desempenho motor; modalidades esportivas como esporte incomuns à Educação Física, atletismo, basquetebol e futebol; primeiros socorros; Educação Física adaptada; noções de anatomia óssea e muscular, nutrição e jogos populares.</p> <p><b>OBS: apesar do texto do plano de ensino do professor Felipe está um pouco diferente, o sentido é o mesmo).</b></p> <p><b>EMENTA plano de ensino 1º ano Edificações Vespertino</b></p> <p>A disciplina de Educação Física compreende o estudo das modalidades esportivas futsal, handebol e vôlei, além das vivências corporais da dança e lutas.</p>	<p>EMENTA MINERAÇÃO E EDIFICAÇÕES MATUTINO – PROF. FELIPE</p> <p>A disciplina de Educação Física compreende o estudo das modalidades esportivas futsal, handebol e vôlei, além das vivências corporais da dança e lutas.</p> <p>EMENTA MINERAÇÃO E EDIFICAÇÕES VESPERTINO – PROF. DOUGLAS</p> <p>EDIFICAÇÕES: A disciplina de Educação Física compreende o estudo da anatomia humana em contexto básico; as capacidades física relacionadas à saúde e desempenho motor; modalidades esportivas como basquetebol, futebol e modalidades incomuns às aulas de educação física; noções de nutrição; educação física adaptada; além de jogos populares.</p> <p>MINERAÇÃO: A disciplina de Educação Física compreende o estudo da fisiologia do exercício em contexto básico; as capacidades físicas relacionadas à saúde e</p>	<p>EMENTA MINERAÇÃO MATUTINO – PROF. FELIPE</p> <p>A disciplina de Educação Física compreende o estudo das modalidades pouco praticadas no contexto da educação física escolar; a educação física adaptada; e o conteúdo dança</p> <p>EMENTA MINERAÇÃO VESPERTINO – PROF. DOUGLAS</p> <p>A disciplina de Educação Física compreende o estudo de modalidades pouco praticadas no contexto da educação física escolar; primeiros socorros; a educação física adaptada; parkour e o conteúdo dança.</p>	Com várias ementas propostas, às vezes, numa mesma série, resumidamente a ementa cita que a EFI compreende estudos de esportes, danças, lutas e noções de fisiologia humana.

		desempenho motor; modalidade coletiva handebol, vôlei e futsal; dança; Educação Física adaptada e lutas.		
CONTEÚDOS	<p><u>Quanto ao conteúdo programático os professores propõem os mesmos conteúdos, porém com abordagens diferentes em alguns e em semestres diferentes para 2 turmas de 1º ano, sendo uma no matutino e outra no vespertino:</u></p> <p><b>Primeiros socorros:</b> Aspectos legais do socorro e direito da pessoa socorrida, Fraturas; Imobilizações; Escoriações; Afogamento; Parada cardíaca; Choque elétrico; Hemorragias; Hematomas; Convulsões; Picadas de animais peçonhentos. Prof. Douglas (5 hs), prof. Felipe (4 hs)</p> <p><b>Anatomia:</b> Prof. Douglas: Noções de anatomia óssea e muscular básicas.(3 hs) Prof. Felipe: Bases Morfofuncionais (5 hs)</p> <p><b>Capacidades Físicas e Efeitos fisiológicos do exercício:</b> - Benefícios que a prática regular de exercício físico proporciona. (prof. Douglas) 3 hs</p> <p><b>Modalidade individual atletismo:</b> - Corrida de velocidade, revezamento e de resistência; - Salto triplo, em altura e em</p>	<p><u>Quanto ao conteúdo programático os professores propõem os mesmos conteúdos, porém com abordagens diferentes em alguns e em semestres diferentes para 4 turmas de 1º ano, sendo 2 no matutino e 2 no vespertino:</u></p> <p><b>MINERAÇÃO E EDIFICAÇÕES MATUTINO</b>  <b>Lutas:</b> Karatê; Capoeira; Taekwondo.(5 hs)  <b>Dança:</b>Abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil;(5 hs)  <b>Modalidade coletiva futsal:</b> Da recreação ao jogo (17 hs)  <b>Modalidade coletiva handebol:</b> Da recreação ao jogo.(17 hs)  <b>Modalidade coletiva vôlei:</b> Da recreação ao jogo.(16 hs)</p> <p><b>EDIFICAÇÕES - VESPERTINO</b>  <b>“Novos” esportes para educação física escolar:</b>  -Atividades de aventura; Atividades circenses; Futebol americano; Badminton; Dodgeball; Tênis; Peteca; Parkour. (30 hs)</p> <p><b>Jogos populares:</b>  - Resgate de jogos e brincadeiras. (10 hs)</p>	<p><b>MINERAÇÃO - MATUTINO</b>  <b>Educação Física adaptada:</b> esportes adaptados, acessibilidade; condução de deficientes visuais, deficientes auditivos e mentais.  <b>Novos esportes para a EFL escolar:</b> atividades de aventura, futebol americano, tênis, badminton, rugby.  <b>Dança:</b> abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil.</p> <p><b>MINERAÇÃO - VESPERTINO</b>  <b>“Novos” esportes para educação física escolar:</b>  -Atividades de aventura; Futebol americano; Badminton; Tênis; Parkour. (20 hs)</p> <p><b>Educação física adaptada:</b> Acessibilidade; Benefícios da prática regular de atividade física; Esporte adaptado no Brasil; Classificação Funcional; Modalidades Paraolímpicas. (5 hs)</p> <p><b>Dança:</b> abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil.(5 hs)</p>	<p>Apesar de várias propostas de conteúdos para uma mesma série, porém de cursos diferentes, em resumo os conteúdos são esportes, atividade física e saúde, noções básicas sobre o corpo humano e seu funcionamento. Esses conteúdos estão propostos com temáticas diferentes para cada série.</p>

	<p>distância; - Arremesso de peso; - Lançamento de dardo e disco. Prof. Douglas (20 hs), prof. Felipe (18 hs)</p> <p><b>Jogos populares</b></p> <p>- Resgate jogos e brincadeiras. (5 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva basquete:</b> Manejo de corpo; Manejo de bola; Passe; Drible; Arremesso; Rebote; sistemas ofensivos e defensivos. (prof. Douglas – 12 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva basquete</b> Da recreação ao jogo. (prof. Felipe - 17 hs)</p> <p><b>Tabagismo:</b> Prevalência; Leis; Riscos. (prof. Douglas – 3 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva futebol:</b> Domínio; Controle; Condução; Marcação; Passe; Drible; Finta; Cabeceio; Chute; Sistemas táticos defensivos e ofensivos. (Prof. Douglas 15 hs)</p> <p><b>Da recreação ao jogo</b> (prof. Felipe – 8 hs)</p> <p><b>Educação física adaptada:</b> Acessibilidade; Benefícios da prática regular de atividade física; Esporte adaptado no Brasil; Classificação Funcional;</p>	<p><b>Tabagismo:</b> - Danos à saúde; Principais doenças associadas; Fumo passivo; Leis antitabagistas; Propostas de conscientização.(5 hs)</p> <p><b>Anatomia osteomuscular:</b> -Bases Morfofuncionais; (5 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva basquetebol:</b> Recepção; Passe; Arremesso; Progressão; Drible; Finta. (15 hs)</p> <p><b>Nutrição:</b> Avaliação do estado nutricional; Quantidade de calorias de uma refeição; Quantidade de nutrientes dos alimentos; Gasto energético do exercício.(5 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva futebol:</b> Domínio; Controle; Condução; Marcação; Passe; Drible; Finta; Cabeceio; Chute; Sistemas táticos defensivos e ofensivos.(12 hs)</p> <p><b>Educação física adaptada:</b> Acessibilidade; Benefícios da prática regular de atividade física; Esporte adaptado no Brasil; Classificação Funcional; Modalidades Paraolímpicas.(4 hs)</p> <p><b>Capacidades físicas e efeitos fisiológicos do treinamento:</b> Saúde; Resistência cardiorrespiratória; Desempenho motor; Força; Flexibilidade; Agilidade; Coordenação; Equilíbrio; Velocidade; Potência muscular (4 hs).</p> <p>MINERAÇÃO – VESPERTINO</p>		
--	---	---	--	--

	<p>Modalidades Paraolímpicas. (prof. Douglas – 5hs)</p> <p>Esportes adaptados; acessibilidade; condução de deficientes visuais; deficientes auditivos e mentais (prof. Felipe – 4 hs)</p> <p><b>“Novos” esportes para educação física escolar</b></p> <p>Atividades de aventura; Futebol americano; Tênis; Badminton; Parkour, Rugby. (prof. Douglas – 14 hs)</p> <p>Atividades de aventura, futebol americano, tênis, Badminton, rugby (prof. Felipe – 20 hs)</p> <p><b>Nutrição -</b></p> <p>Avaliação do estado nutricional; Quantidade de calorias de uma refeição; Quantidade de nutrientes dos alimentos; Gasto energético do exercício (5 hs)</p> <p><b>Capacidades físicas e efeitos fisiológicos do treinamento:</b></p> <p>Saúde; Resistência cardiorrespiratória; Desempenho motor; Força; Flexibilidade; Agilidade; Coordenação; Equilíbrio; Velocidade; Potência muscular (prof. Felipe – 4 hs)</p> <p><b>1º ano Edificações Vespertino</b></p> <p><b>Lutas</b> Jiu Jitsu; Capoeira; Kick boxing; Taekwondo. (3 hs)</p>	<p><b>Modalidade coletiva vôlei:</b></p> <p>Posição inicial; Saque; Recepção; Toque; Cortada; Bloqueio; Sistemas táticos defensivos e ofensivos.(17 HS)</p> <p><b>Modalidade coletiva handebol:</b></p> <p>Recepção; Passe; Arremesso; Progressão; Drible; Finta.(15 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva futsal;</b></p> <p>Domínio; Controle; Condução; Marcação; Passe; Drible; Finta; Cabeceio; Chute; Sistemas táticos defensivos e ofensivos.(17 hs)</p> <p><b>Dança:</b> Abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil;(3 hs)</p> <p><b>Educação física adaptada:</b></p> <p>Acessibilidade; Benefícios da prática regular de atividade física; Esporte adaptado no Brasil; Classificação Funcional; Modalidades Paraolímpicas. (3 hs)</p> <p><b>Lutas:</b> Educação ambiental; Educação para o trânsito; Educação em direitos humanos; Processos de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (5 hs)</p>		
--	--	--	--	--

	<p><b>Modalidade individual atletismo:</b> Corrida de velocidade, revezamento e de resistência; Salto triplo, em altura e em distância; Arremesso de peso; Lançamento de dardo e disco. (15 hs)</p> <p><b>Dança:</b> Abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil (3 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva handebol:</b> Passe; Drible; Arremesso; Sistemas ofensivos e defensivos (12 hs)</p> <p><b>Tabagismo:</b> Prevalência; Leis; Riscos (3 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva futsal:</b> Domínio; Controle; Condução; Marcação; Passe; Drible; Finta; Cabeceio; Chute; Sistemas táticos defensivos e ofensivos (12 hs)</p> <p><b>Modalidade coletiva vôlei:</b> Posição inicial; Saque; Recepção; Toque; Cortada; Bloqueio; Sistemas táticos defensivos e ofensivos (12 hs)</p>			
--	---	--	--	--

LEGENDA: Esportes / Bem – estar e saúde / Questões de anatomia, fisiologia, exercício físico / Ed. Física adaptada / Recreação e lazer  
 Questões de temas culturais, sociais, gênero / Trabalho / Atividade física





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS NOVA VENÉCIA**

Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799 – Bairro Santa Luzia – 29830-000 – Nova Venécia-ES  
27 3752-4300

**ANEXO C  
Plano de Ensino**

<b>Curso:</b> Edificações		
<b>Turma:</b> V15		<b>Período letivo:</b> 2016/1
<b>Componente Curricular:</b> Educação Física		
<b>Professor(es):</b> ████████████████████		
<b>Ano:</b> 1.º	<b>Carga Horária:</b> 60h	<b>N.º de aulas previstas:</b> 72
<b>OBJETIVO GERAL</b>		
<div>✓ Proporcionar aos educandos o conhecimento e vivências motoras de esportes coletivos e individuais, com ênfase na recreação e no lazer, estimulando a participação e inclusão, abordando aspectos culturais característicos, além do conhecimento das funções orgânicas e seus reflexos relacionados à saúde, noções de nutrição e qualidade de vida. Transformando aspectos cognitivos, afetivos, morais, críticos e motores para que o mesmo possa participar ativamente na sociedade a qual está inserido, e nela, ser capaz de promover mudanças.</div>		
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>		
<div>✓ Fornecer subsídios para que o aluno obtenha conhecimento das possíveis variações fisiológicas que poderão ocorrer no organismo advindas da prática do exercício físico;</div> <div>✓ Compreender as diferentes capacidades físicas que o corpo humano pode desenvolver, além de investigar suas manifestações em caráter individual;</div> <div>✓ Colaborar para o estudo de modalidades esportivas no contexto da educação física, da recreação ao jogo;</div> <div>✓ Favorecer a compreensão do processo sócio-histórico no Brasil e no Mundo, bem como seus fundamentos básicos, jogos adaptados, jogos pré – desportivos, técnica, tática, regras básicas e sistemas táticos ofensivos e defensivos, vislumbrando nestas práticas esportivas atitudes de socialização e instrumentos de melhoria da qualidade de vida.</div>		
<b>EMENTA</b>		
A disciplina de Educação Física compreende o estudo das modalidades esportivas futsal, handebol e vôlei, além das vivências corporais da dança e lutas.		
<b>PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)</b>		
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b> <b>(Previsão de CH por conteúdo)</b>
<b>Lutas</b> - Jiu Jitsu; - Capoeira; - Kick boxing; - Taekwondo.		3h
<b>Modalidade individual atletismo:</b> - Corrida de velocidade, revezamento e de resistência; - Salto triplo, em altura e em distância; - Arremesso de peso; - Lancamento de dardo e disco.		15h

<b>Dança</b> - Abordagem de diferentes ritmos típicos do Brasil;	3h
<b>Modalidade coletiva handebol:</b> - Passe; - Drible; - Arremesso; - Sistemas ofensivos e defensivos.	12h
<b>Tabagismo:</b> - Prevalência; - Leis; - Riscos.	3h
<b>Modalidade coletiva futsal:</b> - Domínio; - Controle; - Condução; - Marcação; - Passe; - Drible; - Finta; - Cabeceio; - Chute; - Sistemas táticos defensivos e ofensivos.	12h
<b>Modalidade coletiva vôlei:</b> - Posição inicial; - Saque; - Recepção; - Toque; - Cortada; - Bloqueio; - Sistemas táticos defensivos e ofensivos.	12h

<b>METODOLOGIAS UTILIZADAS</b>	
As aulas terão caráter expositivo e prático. Para os conteúdos de cunho mais conceitual, será utilizada uma metodologia expositiva juntamente com a estimulação de participação ativa dos alunos através de possíveis debates; para a abordagem de conteúdos teórico/práticos, será utilizada uma metodologia pautada em ações práticas em que os alunos vivenciam os conteúdos através de sua participação ativa.	
<b>AÇÕES PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS</b>	
Avaliando-se a existência de aluno(s) com necessidade específica ao longo período letivo, procurar-se-á identificar qual a necessidade apresentada, articulando-se ações em conjunto com a CGP e NAPNE. Serão propostas estratégias e metodologias de ensino tais como: Uso da oralidade para realização das atividades práticas, em sala e avaliativas, utilização de imagens para apresentação do conteúdo, realização de atividades e avaliação, vídeo aulas e documentários, bem como, a ampliação do número de aulas práticas. Também se propõe maior acompanhamento individualizado do aluno durante o desenvolvimento das aulas e avaliação teórica.	
<b>AValiação DA APRENDIZAGEM</b>	
<b>Instrumentos: (tipos de avaliação)</b> 1. Trabalho I 2. Trabalho II 3. Participação*  *Assiduidade, envolvimento ativo nas atividades de maneira a contribuir para o bom desenvolvimento das mesmas e cumprimento de critérios estabelecidos para a realização das aulas de Educação Física	<b>Critérios:(peso/valores)</b> 1.15,0 pontos 2.15,0 pontos 3. 20,0 pontos  Para cada semestre.
<b>ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO PARALELA</b>	

De acordo com o regulamento interno número n. 01 de 21 de março de 2016 do campus Nova Venécia-Regulamento interno dos estudos de recuperação paralela, a saber:

<b>Tipo avaliação</b>	<b>Recuperação de Conteúdo</b>	<b>Recuperação de Nota</b>
Avaliações Individuais	De acordo com artigo 5, inciso III: Por meio de recuperação contínua na sala de aula, durante a revisão de conteúdos.	De acordo com o artigo 9: III- O professor poderá acumular dois instrumentos de avaliação para realizar a recuperação de notas. VII- A pontuação da avaliação na recuperação deverá ser equivalente à avaliação realizada anteriormente, considerando o melhor resultado obtido pelo aluno.

#### **REFERÊNCIAS (Seguir normas da ABNT)**

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. e SANTANA, W. C. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos. 1.<sup>a</sup> ed., São Paulo: Editora Phorte, 2015.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. 1.<sup>a</sup> ed., São Paulo: Editora Guanabara, 2007.

YAMAMOTO, T, O livro do samurai. São Paulo: Conrad, 2004

TEIXEIRA, I. Educação física adaptada e saúde: da teoria à prática. 1.<sup>a</sup> ed., São Paulo: Editora Phorte, 2008.

\_\_\_\_\_  
**PROFESSOR(A)**

**Entrega para análise a CGP** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Entrega da versão final** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_